

# CORREIO BRAZILIENSE

DE NOVEMBRO, 1813.

---

Na quarta parte nova os campos ara,  
Ese mais mundo houvêra la chegara.

CAMOENS, C. VII. c. 14.

---

## POLITICA.

*Documentos officiaes relativos a Portugal.*

PORTARIA SOBRE OS RECRUTAMENTOS.

**Q**UERENDO o Principe Regente nosso Senhor prevenir os abusos, que podem resultar da má intelligencia das leis, alvarás e Portarias publicadas, sobre o recrutamento da tropa de linha, e milicias; os quaes, contra a sua Real intenção, poderaõ causar uma diminuição no numero de recrutas precisas para a conservação do estado completo do exercito, ficando individamente isentos muitos individuos dos que deveriaõ ser recrutados, e recrutando-se incompetentemente outros que devem ser isentos, ou pelas suas circumstancias physicas, isto he, por falta de idade, altura, robustez, e constituição propria para o serviço do Exercito; ou pelos privilegios, que he indispensavel guardar em attenção á População, Agricultura, Pesca, Commercio, Navegação, Artes, Officios, e Sciencias, cujos ramos necessitaõ ser promovidos, animados, e protegidos para conservação do estado civil e militar; he o mesmo Senhor Servido Mandar declarar, depois de ouvir o parecer do Marechal dos seus exercitos, e Commandante em chefe, o Marquez de Campo Maior, que todos os sobreditos privilegios se fiquem entendendo da maneira, por que vaõ explicados aos artigos juntos, assignados por D. Miguel Pereira Forjaz, do Conselho de

sua Alteza Real, Tenente-general dos seus exercitos e secretario dos negocios estrangeiros, guerra, e marinha; os quaes deveraõ ser considerados como fazendo parte desta portaria para se lhes dar a sua mais inteira execuçaõ, em quanto o mesmo Senhor naõ mandar o contrario. O mesmo Secretario o tenha assim entendido, e faça expedir as ordens necessarias. Palacio do Governo, em vinte e oito de Setembro, de mil oitocentos e treze.

*Com quatro rubricas dos Governadores do Reyno.*

*Artigos de que faz mençaõ a Portaria de 28 de Setembro de 1813 sobre a isençaõ do recrutamento de tropa de linha e milicias.*

*Populaçaõ.*

Art. 1. Saõ isentos do recrutamento de tropa de linha todos os individuos casados legitimamente, antes ou depois de 15 de Dezembro de 1809; o que deveraõ provar com as suas competentes cartas de casamento, passadas em forma que façaõ fé, perante as authoridades a quem houverem de ser apresentadas.

*Agricultura.*

Art. 2. Saõ isentos do recrutamento de tropa de linha os criados de cada lavrador propriamente dicto, ou chefe de lavoura; e um dos filhos, que tiverem empregado na lavoura; bem entendido que esta isençaõ, só aproveita a um homem por cada junta de bois, que tiver o dicto lavrador ou chefe de lavoura; e sendo este mesmo homem empregado effectivamente com a junta de bois no serviço dos differentes ramos de Agricultura, exclusivamente de qualquer outro serviço; e com tanto que os ditos criados prõvem ser naturaes das terras onde se achaõ assallariados, ou pelo menos que nellas se achem residindo por mais de um anno: o que deveraõ mostrar por certidões dos parocos das respectivas freguezias: sendo tambem preciso que os mesmos criados appareçaõ munidos de attestações passadas por seus respec-

tivos amos, conforme ao modelo *A*, para se conhecer, não só a identidade de pessoa, mas ainda que vencem sallario, e que lhes saõ indispensaveis para a sua lavoura: o lavrador ou o chefe da lavoura para gozar da sobredita isençaõ a respeito de um de seus filhos empregado nella, e dos seus criados acima ditos, deverá provar que todos os seus carros estaõ matriculados para o serviço dos transportes do exercito no seu respectivo julgado, na conformidade do paragrafo primeiro, artigo segundo da regulaçaõ approvada, e mandada observar por portaria de 7 de Dezembro de 1811; o que faraõ constar por certidaõ authentica passada pelo escriptaõ do julgado, em virtude de despacho do respectivo juiz, conforme o modelo *B*: podendo os parocos supprir a falta de tabelliães no reconhecimento dos sobreditos attestados, os quaes deveraõ ser reformados um mez antes das épocas marcadas para as revistas Semestres no artigo terceiro, capitulo 2º. do regulamento para o recrutamento.

Art. 3. Saõ isentos do recrutamento de milicias os Feitores, caseiros, e maioraes dos pastores de gado das pessoas de distincçaõ, ou pela sua qualidade de nobreza, ou pelos seus empregos; e saõ isentos de tropa de linha os criados domesticos dos fidalgos e ministros, que os servirem quotidianamente com raçaõ e sallario, tendo sido admittidos antes de 15 de Dezembro de 1809; o que devera constar por certidões dos parocos das respectivas freguezias; devendo-se entender uma e outra isençaõ a favor das commuidades religiosas, com tanto que cada um dos ditos individuos estejaõ munidos de um attestado, que não só mostre a identidade de pessoa, mas ainda a sua presistencia nos ditos empregos ou serviços: semelliantes attestados deveraõ ser assignados pelos chefes das familias acima especificados, e pelas principaes pessoas das commuidades; e reformados um mez antes das épocas, ou tempo marcado para as revistas da verificaçaõ das pessoas habeis para o recrutamento na conformidade do seu regulamento.

*Pesca.*

Art. 4 São isentos do recrutamento de tropa de linha e milicias os individuos empregados effectivamente nos diferentes ramos de pesca, forinados em sociedades ou companhias, estando munidos de attestados, que próveem identidade de pessoa, sendo assignados pelos mestres, ou arraes das respectivas embarcações, verificados pelo ministro territorial, e finalmente reformados um mez antes das revistas semestres.

*Commercio.*

Art. 5. He isento do recrutamento de tropa de linha um guarda livros, ou um caixeiro de negociante matriculado na Real Junta do Commercio; apresentando-se o dito guarda livros ou caixeiro munido de um attestado passado por seu patrão, e reformado como fica dito nos artigos antecedentes; e mostrando ao mesmo tempo que já se acha matriculado na sobredita Real Junta.

*Navegação.*

Art. 6 São isentos do recrutamento de tropa de linha e Milicias os homens maritimos empregados effectivamente na tripulação dos navios do commercio, ou naveguem pelo alto mar, ou pela costa; e igualmente os que formaõ as companhias das embarcações, que navegaõ pelos rios, com tanto que estas embarcaçoens sejaõ approvadas pelo Senado, ou Camara do districto respectivo; bem entendido, que neste numero de embarcações se naõ incluem os botes: são igualmente isentos do recrutamento de tropa de linha e milicias os maritimos, que nas embarcações de guerra, ou mercantes tiverem feito mais de tres viagens; devendo mostrar uns e outros dos referidos maritimos por attestados a identidade de pessoa, assignados pelo capitão, ou mestre do navio, e verificados pelo juiz do districto a que pertencerem: bem entendido, que todos elles ficaõ sujeitos ao serviço da marinha para que forem recrutados; e que os capitães, ou mestres das embarcações, que navegaõ pelos rios, para go-

zarem da sobredita isenção a favor das suas trêpulações, devem mostrar que estão alistados no respectivo julgado para o serviço do exercito, na forma declarada no artigo 2. a respeito dos criados dos lavradores.

*Artes Mechanicas.*

Art. 7. São isentos do recrutamento de tropa de linha e milicias os mestres, officiaes, aprendizes, operarios e individuos empregados nos arsenaes Reaes do exercito, da marinha, das obras publicas e militares, e suas respectivas dependencias; na impressão Regia e Real fabrica de cartas de jogar, suas administrações e commissões; na Real fabrica das sedas e agoas livres; e nas minas de ferro e carvão de pedra; com tanto que todos elles se mostrem munidos de um titulo extrahido dos livros de matricula do modelo C, que deve haver em cada uma das sobreditas repartições, particularmente para este fim; pelo qual mostrem que se achão effectivamente empregados no serviço de qualquer ramo das referidas repartições; reformando-se estes titulos na forma recommendada no artigo 2., os quaes devem ser assignados pelos chefes de cada uma dellas.

Art. 8. São isemptos do recrutamento da tropa de linha os mestres, officiaes, e aprendizes das fabricas estabelecidas por Alvará, ou Decreto, e por Portaria da Real Junta do Commercio em resolução de Consulta, provando os donos ou mestres das fabricas perante o ministro territorial respectivo que as suas fabricas se achão estabelecidas em virtude de algum dos referidos titulos, e que não tem mais officiaes e aprendizes do que aquelles que lhes são indispensaveis; e devendo ter os mestres, ou donos das sobreditas fabricas os livros de matricula determinados no Artigo 7, rubricados pelo ministro territorial, para delles extrahirem os attestados, que deverão passar aos seus officiaes e aprendizes para gozarem da sobredita isenção; devendo estes attestados ser tambem rubricados

pelo dito ministro, e reformados de seis em seis mezes na forma prescrita nos artigos antecedentes.

*Artes Liberaes.*

Art. 9. São isentos do recrutamento de tropa de linha e milicias os cirurgiões, Boticarios, Dentistas, e Alveitaires, apresentando elles as suas competentes cartas de examinados, e approvados nas suas respectivas artes: como tambem os praticantes de Cirurgia e Pharmacia, provando uns e outros frequencia e aproveitamento com certidões de matricula: são igualmente isemptos do recrutamento de tropa de linha e milicias os alumnos das aulas regias de desenho e architectura civil, e de esculptura, provando uns e outros frequencia e aproveitamento com certidões de matricula.

*Officios Mechanicos.*

Art. 10. São isentos do recrutamento de tropa de linha os mestres, e os aprendizes até á idade de vinte annos, (tendo dado cinco annos ao officio), dos seguintes officios; carpinteiro de carros, capinteiro de casas, carpinteiro de machado, carpinteiro de nóras; Moleiro; Pedreiro; Cantreiro; Cabouqueiro; Ferreiro; Serralheiro; Espingardeiro; Albardeiro; Selleiro; Freireiro; Corrieiro; Cuteleiro; Bainheiro; Fusteiro; Surrador; Cortidor; Odreiro; Coronheiro; Çapateiro; Alfaiate; Algibebe; Tanociro; Latoeiro de fundiçaõ; Latoeiro de folha branca; Batefolha, Fundidor de cobre; Dourador; Serigueiro de chapços; Serigueiro de agulha; Torneiro; Oleiro; Sombreireiro; Tecelaõ; Vidraceiro; Ourives de prata; Esparteiro; Cordoeiro de esparto, piassa e linho; deyendo tanto os mestres como os aprendizes mostrar a identidade das suas pessoas com attestados authenticos, a saber; os mestres apresenteraõ attestados passados pelo Juiz do Povo, e nas terras em que o naõ houver, pelos juizes dos officios, ou juiz do respectivo julgado: quanto aos aprendizes seraõ igual-

mente obrigados a apresentar semelhantes attestados, com a differença porém de serem passados pelos seus respectivos mestres, e rubricados pelas sobreditas authoridades. Saõ igualmente isentos do recrutamento de tropa de linha os aprendizes provenientes da casa pia, em quanto não completarem vinte e um annos de idade ; bem entendido que estes e os outros aprendizes, só lhes aproveita a referida isenção no caso de serem effectivos nos seus officios, circumstancia que deverá ser expressamente declarada nos sobreditos attestados.

Art. 11. Saõ isentos do recrutamento de tropa de linha e milicias os ferradores, assim os Mestres como os officiaes e aprendizes, exceptuando o caso de serem precisos para servirem na praça de ferradores nos regimentos de cavallaria, e no batalhaõ de artilheiros-conductores ; ficando tanto os mestres, como os officiaes e aprendizes obrigados a apresentar no acto das revistas semestres attestados, semelhantes áquelles, que ficaõ determinados no artigo antecedente para os mestres e aprendizes dos officios nelle especificados.

*Sciencias.*

Art. 12. Saõ isentos do recrutamento de tropa de linha os estudantes matriculados nas aulas do collegio das artes, da Universidade de Coimbra, e nos annos de cada uma das seis faculdades da mesma Universidade : igualmente saõ isentos do sobredito recrutamento os estudantes matriculados na Academia Real da Marinha de Lisboa, e da cidade do Porto, e na Real Academia de Fortificação, Artilheria, e Desenho ; como tambem os estudantes matriculados nas aulas do commercio e de desenho, e seminarios episcopaes, provando uns e outros estudantes a sua frequencia e aproveitamento com certidões de matricula.

*Administração Civil e Militar.*

Art. 13. Saõ isentos do recrutamento de tropa de linha, e milicias os individuos empregados na administra-

ção pública, civil, e militar, com exercicio effectivo nos differentes tribunaes, secretarias, repartiçoens, inclusive as militares, e civis do exercito; sendo elles os proprietarios de taes empregos; e não serventuarios e supranumerarios sem vencimentos de ordenado, ou sallario, e os serventuarios de quaesquer empregos das sobreditas repartiçoens, estando em circumstancias de serem recrutados, em attenção á sua idade, e qualidades fysicas, não lhes poderá servir de isenção o titulo, por que mostrarem o seu emprego; e para se evitarem as difficuldades que podem occorrer na pratica desta disposição, isto he, sobre a legitimação de cada um dos sobreditos individuos a fim de gozarem da referida isempção, determina Sua Alteza Real que todos os tribunaes, secretarias, repartiçoens civis e militares, e magistrados que tem debaixo das suas ordens officiaes de justiça, ou fazenda remettaõ á Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, até 30 de Novembro proximo futuro, relaçoens nominaes das pessoas nelles empregadas, conforme o Modélo *D*, para se remetterem aos respectivos generaes, governadores das armas listas das pessoas, que nas sobreditas relaçoens se encontrarem em circumstancias de serem isentas do sobredito recrutamento; ficando os mesmos tribunaes, secretarias e sobreditas repartiçoens na obrigação de continuarem a remessa das mesmas relaçoens á referida Secretaria de Estado, um mez antes das épocas marcadas para as revistas semestres, recommendadas no Art. 3, cap. 2 do Regulamento do Recrutamento de 22 de Agosto, de 1812; bem entendido, que a falta das mencionadas relaçoens produzirá consequentemente o recrutamento dos individuos empregados nas repartiçoens, que tiverem commettido esta falta, estando elles nas circumstancias de o serem: devendo os sobreditos empregados apresentar attestados, que verifiquem a identidade de pessoa nos actos das sobreditas revistas.



*Amparo da Viuvez e Velhice.*

Art. 14. Em attençaõ ao estado do Viuvez de Máis, e á idade avançada de alguns pais, cujos filhos lhes servem de auxilio com o producto de seus proprios trabalhos : permite Sua Alteza Real, que o filho que alimentar sua Mãi Viuva, ou seus pais decrepitos, ou valetudinarios com o producto do seu proprio trabalho e agencia, vivendo ao mesmo tempo na companhia delles, seja isento do recrutamento ; mas esta isençaõ só deve ter lugar quando o número dos individuos apurados para o recrutamento da tropa de linha for maior que o das recrutas rateadas á respectiva Capitania Mór ; provando elles por certidões dos respectivos parocos que saõ os unicos filhos que soccorrem seus pais, e que não tem outros filhos, ainda que ausentes, a quem possaõ recorrer para a sua subsistencia.

*Conclusaõ.*

Art. 15. Ficaõ por tanto sujeitos ao recrutamento de tropa de linha todos os individuos nacionaes e naturalisados, comprehendidos nas idades de dezoito a trinta annos cuja altura não for menor que  $57\frac{1}{2}$  pollegadas, e cujas circunstancias declaradas nos sobreditos artigos de isençaõ, os não isentarem deste recrutamento ; tendo aliás a constituição fysica apropriada para o serviço do exercito.

Art. 16. S. A. R. por esta occasiaõ lembra e recomenda o cumprimento do disposto nos paragrafos II. e IV-do Alvará de 17 de Fevereiro, de 1797, pelo qual ficaõ privados de varias graças, e privilegios, e além disto sujeitos a pagarem o quinto dos bens de morgados e capellas para as despezas da guerra aquelles administradores dos mesmos vinculos, que não tendo impossibilidade, deixarem de se alistar voluntariamente nos corpos do seu exercito ; e cuja execuçaõ está privativamente confiada aos provedores das comarcas do Reyno.

Art. 17. S. A. R. Manda igualmente declarar, que no

recrutamento de milicias deve seguir-se restricta, e rigorosamente o que se acha determinado no seu regulamento, com a differença porém de se recrutar somente até a idade de 45 annos; e de terem baixa do serviço os milicianos, que completarem 50 annos de idade; convém a saber que em quanto houverem individuos proprietarios, isto he, donos de predios rusticos ou urbanos, se recrutaraõ unicamente destes, preferindo os solteiros aos casados; que só na falta absoluta de proprietarios se recorrerà aos homens de officios, dando-se igualmente entre elles preferencia aos solteiros; e que só na falta absoluta de proprietarios, e homens de officios se recrutaraõ os homens jornaleiros, entre os quaes se devem tambem preferir os solteiros aos cassadss; bem entendido, que nos homens jornaleiros senaõ devem comprehender os criados de servir.

Art. 18. Finalmente determina S. A. R. a mais inteira observancia dos presentes artigos a todas as authoridades a quem cumpre a execuçaõ do disposto no regulamento para o recrutamento de tropa de linha e milicias, approved e mandado observar por Portaria de 22 de Agosto, de 1812. Palacio do Governo, em 28 de Setembro, de 1813.

D. MIGUEL PEREIRA FORJAZ.

---

MODELO A.

*Dos Attestados de que se faz menção nos Artigos 2º., 3º., 4º., 5º., 6º., 7º., 8º., 9º., 10º., e 11º, da Portaria de 28 de Setembro, de 1813.*

GOVERNO DAS ARMAS  
DE —

CAPITANIA MÓR  
DE —

ATTESTO, que (aqui o nome, sobrenome e appellido do individuo de quem se attesta) está empregado em (aqui a qualidade, ou nome do emprego, ou officio do dito individuo, e desde quando se acha empregado) e affirmo ser effectivo em minha (casa, officina, logea, embarcação, lavoura, &c.) no sitio d (aqui o nome da rua lugar, &c.) Nº. (aqui o numero da propriedade) e para assim constar aonde he convier, passei o presente attestado por mim assignado. (Aqui o nome da terra, de residencia da pessoa que attesta, e declaração do dia, mez, e anno em que for passado o attestado.)

Lugar de assignatura de quem attesta.

Lugar da assignatura da pessoa, que reconhecer a sobre-dita assignatura, sendo preciso.

(*Signaes*) {  
ESTARURA,  
CABELLOS, côr.  
OLHOS, côr.

## MODELO B.

*Dos Livros de Matricula determinado no Artigo 7º. da  
Portaria, de 28 de Setembro, de 1813.*

GOVERNO DAS ARMAS  
DE ———

CAPITANIA MÓR  
DE ———

Rubrica do Juiz respectivo.

ATTESTO, que no livro de matricula dos transportes do julgado de (aqui o nome do districto do julgado) N.º. (aqui o numero do Julgado) da Inspeccão de (aqui o nome do districto da inspeccão) está registado a fol. (aqui o numero da folha do L.º.) debaixo do N.º. (aqui o numero do transporte, e a especie de transporte) de que he dono (aqui o nome, sobrenome, e appellido do dono). E para constar aonde convier, passei o presente (aqui o lugar da terra de residencia do escriptaõ attestante.) Data do dia, mez e anno em que foi passado o presente attestado.

Lugar do Reconhecimento por Trabellião.





AUSTRIA.

*Tractado de Amizade, e de Alliança defensiva, entre as Côrtes de Vienna, e S. Petersburgo, concluido em Toeplitz, aos 9 de Setembro (28 de Agosto), de 1813.*

Nós Francisco I, pela Divina Clemencia, Imperador de Austria; Rey de Jerusalem, Hungria, Bohemia, Dalmacia, Croacia, Sclavonia, Gallicia, e Dodomiria; Archiduque d'Austria: Duque de Lorena, Wurtzburg, e Franconia; Gram Principe de Transylvania; Margrave de Moravia; Duque de Styria, Carinthia, Silezia Alta e Baixa, Conde de Hapsburgo, &c.

Fazemos saber, a todas e cada uma das pessoas, nisso interessadas, por estas presentes:—

Que não desejando nós, nem o Serenissimo e Poderosissimo Imperador de todas as Russias, cousa nenhuma mais anciosamente do que promover, por uma paz firme, o bem da Europa, ha tanto tempo perturbado pelas calamidades da guerra, e tendo, para este objecto, mutuamente unido os nossos conselhos a fim de prover á taõ desejada ordem das cousas, que firmemente esperamos resulte de nossos reciprocos esforços para obter este fim, se entrou em um tractado por ambas as partes contractantes, cujo theor he o seguinte:—

Em nome da Sanctissima e Individua Trindade.

S. M. o Imperador de Austria, Rey de Hungria, e Bohemia, e S. M. o Imperador de todas as Russias, igualmente animados do desejo de pôr fim ás calamidades da guerra, e segurar o seu futuro descanso pelo estabelecimento de um justo equilibrio entre as Potencias, tem resolvido proseguir na guerra, em que se acham empenhados, para taõ saudavel objecto, com todas as forças, que a Providencia tem posto á sua disposiçaõ. Desejando ao mesmo tempo extender os effeitos de um concerto taõ util até o periodo em que tendo a presente guerra obtido o seu pleno bom successo, os seus mutuos interesses requeiram imperiosamente a manutençaõ da ordem das cousas, que será o feliz resultado do mesmo; tem nomeado para traçar os artigos de um tractado de amizade, e aliança defensiva, os seguintes Plenipotenciarios munidos com suas instrucçoens.

S. M. o Imperador d'Austria, Rey de Hungria e Bohemia, a Sieur Clemente Wencesláo Lothaire, Conde de Metternich Winneburg-Ochsenhausen, cavalleiro do Tosaõ d'ouro Gram Cruz da Real Ordem de S. Stevaõ, Gram Aguia da Legiaõ d'Honra, Gram Cruz da Ordem de S. Jozé de Wurtzburg, cavalleiro da de S. Joaõ de Jerusalem, Chanceller da Ordem Militar de Maria Thereza, Curador da Academia Imperial das bellas Artes; Camarista, Conselheiro Privado, Ministro de Estado e de Conferencias, e dos Negocios Estrangeiros, de S. M. Imperial Real e Apostolica:—

E S. M. o Imperador de todas as Russias, ao Sieur Carlos Roberto, Conde de Neselrode, Conselheiro Privado, Camarista, e Cavalleiro da Ordem de S. Wolodimir da 3.<sup>a</sup> Classe:—

Os quaes, tendo trocado os seus plenos poderes, que se acháram estar em boa e devida forma, concordáram nos artigos seguintes:—

ART. 1. Haverá amizade, sincera e constante uniaõ, entre S. M. o Imperador de Austria, Rey de Hungria, e Bohemia, e S. M. o Imperador de todas as Russias, seus herdeiros e successores. As Altas Partes Contractantes, em consequencia disto, prestarã a maior attençaõ á conservaçaõ da reciproca amizade e correspondencia entre ellas, evitando tudo quanto possa subverter a uniaõ e boa intelligencia, que felizmente subsiste entre ellas.

2. S. M. o Imperador de Austria garante a S. M. o Imperador de todas as Russias, a posse de todos os seus Estados, provincias, e dominios.

Pela outra parte S. M. Imperial de todas as Russias garante a S. M. o Imperador de Austria a posse dos Estados, provincias, e dominios pertencentes á coroa de S. M. Imperial, Real, e Apostolica.

3. Como consequencia desta reciproca garantia, as Altas Partes contractantes trabalharã constantemente de concerto, nas medidas que lhe parecerem mais proprias, para a conservaçaõ da paz da Europa; e no caso em que os Estados de qualquer dellas sêja ameaçado de invasaõ, ellas empregaraõ os seus mais efficazes bons officios, para o impedir.



4. Porem como os bons officios, que ellas se promettem uma á outra, poderaõ não ter o desejado effeito, S. M. Imperiaes se obrìgam a ajudar daqui em diante um ao outro, com um corpo de 60.000 homens, no caso em que qualquer delles seja atacado.

5. Este exercito serà composto de 50.000 infantes, e 10 000 cavallos. Serà munido com um corpo de artilheria de campanha, com muniçoens, e com tudo o mais que he necessario ; tudo proporcionado ao numero das tropas acima estipulado. O exercito auxiliar chegará ás fronteiras da Potencia que for atacada, ou ameaçada de invasaõ de suas possessoens, dous mezes ao mais tardar, depois que se tenha requerido o auxilio.

6. O exercito auxiliar estará debaixo do commando immediato do general em chefe do exercito da Potencia que o requerer ; será conduzido por um general dos seus, e empregado em todas as operaçoens militares, conforme as regras da guerra. O soldo do exercito auxiliar será á custa da Potencia requerida ; as raçoens, porçoens de mantimento, forragem, &c. assim como o aquartelamento, será á custa da Potencia requerente, logo que o exercito auxiliar passar as suas fronteiras ; e isto no mesmo pé em que ésta fornece ou fornecer as suas proprias tropas, no campo e nos quarteis.

7. A ordem, e economia interna militar destas tropas, dependerá unicamente de seu proprio chefe. Os tropheos e saque que fõrem tomados aos inimigos, pertencerãõ ás tropas que os tomarem.

8. No caso, que o soccorro estipulado não seja sufficiente para o que necessitar uma das Potencias que for atacada, S. M. o Imperador d'Austria, e Rey de Bohemia e Hungria, e S. M. o Imperador de todas as Russias reservam para si, o entrar em mutua intelligencia, sem perda de tempo, sobre o fornecimento de auxilios mais consideraveis, segundo a exigencia do caso.

9. As Altas Partes contractantes promettem reciprocamente uma á outra, que no caso em que qualquer das duas seja obrigada a pegar em armas, ella não concluirá nem paz nem tregoa, sem incluir tambem o seu alliado ; a fim de que este

naõ seja atacado, em resentimento do auxilio que tiver prestado.

10. Transmittir-se-haõ ordens aos embaixadores e ministros das Altas Partes Contractantes nas Cortes Estrangeiras, para que se prestem mutuamente bons officios, e para que obrem em perfeito concerto, em todas as occurrencias em que se envolvam os interesses de seus amos.

11. As duas Altas Partes Contractantes formando este tractado de amizade e alliança puramente defensiva, naõ tem outro objecto mais do que garantir reciprocamente uma á outra as suas possessoens, e segurar, em tanto quanto dellas depende, a tranquillidade geral: ellas naõ intentam por isto invalidar na menor cousa os ajustes antecedentes e particulares, igualmente defensivos, que tiverem contrahido com seus respectivos allia-dos, mas antes mutuamente se reservam a liberdade de concluir, para o futuro, outros tractados com outras Potencias; o que, longe de causar pela sua uniaõ algum detrimento ou inconveniente ao presente, lhe communicaraõ maior força e effeito; promettendo porém, ao mesmo tempo, naõ contrahir ajustes alguns contrarios ao presente tractado, e desejando antes, por consentimento commum, convidar, e admittir a elle outras Cortes, que tiverem os mesmos sentimentos.

12. O presente tractado será ratificado por S. M. Imperial e Real Apostolica, e por S. M. Imperial de todas as Russias; e as ratificaçoens seraõ trocadas dentro do espaço de 15 dias, contando do dia da assignatura, ou antes se fôr possível.

Em testemunho do que, nós os abaixo assignados Plenipotenciarios, temos assignado, em virtude de nossos poderes, o presente Tractado de Amizade e Alliança defensiva, e lhe affixamos o sello de nossas armas.

Dado em Toeplitz, aos 2 de Septembro (28 de Agosto,) do anno de nosso Senhor, 1813.

(L. S.) CLEMENTE WENCESLAO LOTHAIRE.  
Conde METTERNICH-WINNEBERG-  
OCHSENHAUSEN.

(L. S.) CARLOS ROBERTO.  
Conde NESSELRODE.

Portanto, tendo attentamente pezado todos, e cada um dos artigos deste tractado, os ratificamos, e declaramos que nos saõ agradaveis em todos os respeitos; e por estes presentes declaramos e professamos, que saõ ratificados, e agradaveis; prometendo e empenhando a nossa palavra Cesarea, que cumpriremos fielmente tudo quanto nelle se contem: em testemunho do que temos assignado as presentes cartas de ratificaçõ com a nossa maõ, e lhe mandamos affixar appenso, o nosso Real e Cesareo sello.

Dado em Toeplitz, na Bohemia, aos 20 de Septembro, e 22º. anno de nosso reynado.

(Assignado)	FRANCISCO.
(Contrassignado)	CLEM. WENC. LOTHIAIRE.
	CONDE METTERNICH.
Por ordem,	JOSEPH DE HUDELIST.

(Aos 9 de Septembro se concluiu em Toeplitz outro tractado entre Austria e Prussia, justamente com as mesmas estipulaçoens; e foi assignado pelo Conde Metternich, e Baraõ Hardenberg.)

---

INGLATERRA.

*Falla do Principe Regente, na abertura do Parlamento.*

My Lords e Senhores,

Com o mais profundo pezar sou de novo obrigado a annunciar-vos a lamentavel indisposiçã de S. M. O grande e esplendido successo, com que a Divina Providencia foi servido abençoar as armas de S. M., e de seus Alliados, no decurso da presente campanha, tem produzido as mais importantes consequencias para a Europa. Em Hespanha, a gloriosa, e decisiva victoria, alcançada junto de Vittoria, foi seguida pelo adiantamento das forças Alliadas até os Pyreneos. pela repulsa do inimigo em todas as tentativas para reganhar o terreno que tinha sido obrigado á abandonar, pela tomada das fortaleza de St. Sebastian, e finalmente pelo estabelecimento dos Exercitos Alliados sobre as fronteiras de França.

Nesta serie de brilhantes operaçoens, vós tercis observado

com a maior satisfação o consumado saber, e habilidade do Grande Commandante, o Feld-Marechal Marquez de Wellington, e a firmeza, e inconquistavel espirito que tem sido igualmente desenvolvido pelas tropas das tres naçoens unidas debaixo de seu commando.

A terminação do armisticio no Norte da Europa, e a declaração de guerra do Imperador de Austria contra a França, tem sido acompanhadas, por um systema de cordeal uniaõ e concerto entre as Potencias Alliadas. Os effeitos desta uniaõ tem excedido as esperanças que se tinham calculado. Pelas assignaladas victorias ganhadas sobre os exercitos Francezes na Silezia, em Culm, e em Dennevitz, foram completamente frustrados os esforços do inimigo, que intentava penetrar no coração da territorios da Austria, e da Prussia. Estes successos tem sido seguidos por uma serie de operaçoens, combinadas com tanto juizo, e executadas com taõ consumada prudencia, vigor e habilidade, que naõ so tem resultado delles o desarranjo de todos aquelles projectos, que o Governante da França tinha taõ presunçosamente annunciado na renovação da contenda, mas tambem o captiveiro, e destruição da maior parte do exercito debaixo do seu immediato commando.

Os annaes da Europa naõ offerecem exemplos de victorias mais brilhantes, e decisivas do que as que tem sido recentemente alcançadas em Saxonia. Em quanto a perseverança, e coragem exhibidas pelas forças alliadas de todas as especies, empenhadas neste conflicto, tem exaltado seu character militar ao mais alto ponto de gloria, vós haveis, estou persuadido, concordar comigo em prestar o tributo de applauso áquelles Soberanos, e Principes que nesta sagrada causa de independencia nacional, taõ eminentemente se tem distinguido como Capitaens dos exercitos de suas respectivas naçoens. Com tal prospecto diante de vos, estou persuadido que posso contar com a maior confiança sobre a vossa disposição para me habilitar a fornecer a necessaria assistencia, em apoio d'um systema de alliança, que tendo origem principalmente nas magnanimas, e desinteressadas vistas do Imperador da Russia, e seguido, como tem sido, pelas outras Potencias Alliadas com correspondente energia, tem

produzido uma mudança a mais importante, em os negocios do Continente.

Eu ordenarei que as copias das diversas convençoens que eu tenho feito com as Potencias do Norte, vos sejam appresentadas, logo que a ratificaçãõ dellas esteja concluida em forma.

Tenho mais para dar-vos a saber; que tenho concluido um tractado de allianca, e concerto com o Imperador de Austria, e que a poderosa liga ja formada tem recebido uma importante addicçãõ de força, pela declaraçãõ da Baviera contra a França. Eu confio bem, em que vós haveis de olhar com particular satisfacçãõ, para a antiga connexãõ com o Governo da Austria, e que apreciando justamente todo o valor da accessãõ desta grande Potencia á causa commum, haveis de estar promptos para me habilitar, quanto como as circumstancias o permitam, a sustentar S. M. Imperial no vigoroso prosequimento da contenda.

A guerra, entre este Paiz, e os Estados Unidos da America; ainda continua; porem tenho a satisfacçãõ de informar-vos que as medidas adoptadas pelo Governo dos Estados Unidos para a conquista do Canada, tem sido frustradas pelo valor das tropas de S. M., e pelo zelo e lealdade de seus vassallos Americanos. Em quanto a Gram Bretanha em conjuncçãõ com seus alliados está exercitando seu maior poder contra o inimigo commum de todas as naçoens independentes, deve ser materia de profundo desgosto encontrar um addicional inimigo no Governo de um paiz, cujo real interesse no bom fim desta contenda deve ser o mesmo que o nosso.

Todo o mundo sabe que a Inglaterra não foi agressor nesta guerra. Eu não tenho visto até aqui alguma disposiçãõ da parte do Governo dos Estados Unidos para a acabar, da qual me podesse aproveitar, que não seja contraria á devida attençaõ áos interesses dos vassallos de S. M. Eu estou sempre prompto para entrar, a todo o tempo, em discussãõ com aquelle Governo, a fim de fazer um ajuste conciliatorio das differenças, entre os dois Paizes, sobre principios de perfeita reciprocidade, que não sejam oppostos ás estabelicidas maximas do direito publico, e direitos maritimos do Imperio Britannico.

Senhores das Caza do Commons,

Eu tenho ordenado que a estimativa para o serviço do seguinte anno vos seja apresentada. Eu tenho pezar de que sejam necessarios taõ grandes dispendios; os quaes confio com tudo que vós haveis de julgar indispensaveis, quando considerardes a extençaõ, e natureza de nossos esforços militares. Eu não duvido da vossa promptidaõ para supprir ás necessidades do serviço publico. Dou-vos os parabens da melhora, e do florecente estado do nosso commercio, e confio que a abundante colheita que temos recebido dá bemfazeja maõ da Providencia durante o presente anno, hade fornecer substancial conforto ao povo de S. M., e produzir um consideravel augmento nos differentes ramos das rendas publicas.

My Lords e Senhores,

Dou-vos os parabens da ducidida convicçaõ em que agora está felizmente grande porçaõ da Europa; de que a guerra, em que as Potencias Alliadas estaõ empenhadas, he uma guerra de necessidade, e que os projectos de monarchia universal podem somente ser destruidos por uma combinada, e determinada resistencia. O espirito publico, e enthusiasmo nacional que tem successivamente concluido a libertaçaõ dos Reynos de Espanha, e Portugal, e do Imperio da Russia, felizmente agora annima o povo da Alemanha; e podemos com razaõ ter a maior confiança de que a mesma perseverança da sua parte ha de finalmente produzir o mesmo glorioso resultado.

Eu não posso deixar de lamentar a continuação desta prolongada guerra, e de todas as miserias que a insaciavel ambiçaõ do Governante da França tem causado em toda a Europa. Nunca será obstaculo para paz, disposiçaõ alguma da minha parte, ou da dos Vassallos de S. M., para exigir da Franca sacrificios que sejam incompativeis com sua honra, ou justas pertençoens como naçaõ. A restauraçaõ daquella grande felicidade sob principios de justiça, e de equidade, nunca deixou de ser o meu maior dezejo; porém estou inteiramente persuadido que ella so póde ser obtida pela continuação daquelles esforços que ja tem livrado do poder do inimigo, taõ consideravel porçaõ da Europa.

Estas grandes vantagens, podem ser em grande parte, attribuidas á firmeza, e perseverança deste Paiz: animemos pois esta consideraçãõ com novos esforços, e assim espero, que possamos concluir esta longa, e ardua contenda, o que deverá ser de um modo que seja consistente com a independencia de todas as naçoens empenhadas nella, e com a segurança geral da Europa.

---

*Convenção entre S. M. Britannica, e entre S. M. o Imperador de todas as Russias, assignada em Reichenbach, aos 15 de Junho, de 1813.*

Em nome da Santissima, e Indivisivel Trindade.—S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, e S. M. o Imperador de todas as Russias, naõ tem poupado sacrificio, nem negligenciado esforço algum, para pôr um termo aos destructivos projectos do inimigo da Europa. He em um periodo, em que a Providencia tem manifestamente favorecido suas armas, que S. M., animados pelo desejo de restaurar a independencia, paz, e prosperidade das naçoens, com o preposito de empregarem todos os meios em seus poderes, para o complemento deste saudavel fim, concordaram em ajustar, por uma particular convenção, a natureza, e extenção dos soccorros pecuniarios, e a assistencia que as duas coroas haõ mutuamente fornecer uma a outra, durante esta guerra. Nisto conformes, nomearam seus respectivos Plenipotenciarios, a saber, S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, a Guilherme Shaw, Visconde Cathcart, Baraõ Cathcart, e Greenock, Par do Reyno, Conselheiro Privado, Vice-Almirante de Escocia, General no Exercito, Coronel do Segundo Regimento das Guardas de Corpo, e Cavalleiro da Antiquissima, e Nobilissima Ordem do Cardo, &c. &c. Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario juncto de S. M. o Imperador de todas as Russias, e S. M. o Imperador de todas as Russias a Carlos, Conde de Nesselrode, Conselheiro Privado, Secretario de Estado, Actual Camarista, Cavalleiro da Ordem de St. Ulodimir da Terceira Classe, e a Joaõ d'Anstett, Conselheiro Privado, Cavalleiro Gram Cruz da Ordem de St. Ulodimir da Segunda, e da de St. Anna da Primeira Classe, e de St. Joaõ de Jerusalem; os quaes depois de terem comparado, e trocado seus plenos poderes, concluíram os seguintes artigos:—

ART. 1º. S. M. o Imperador de todas as Russias, estando firmemente resolvido a continuar a presente guerra com a maior energia, promette empregar durante a mesma, cento e sessenta mil homens

de tropas effectivas, de todas as especies de armas, excluindo as guarniçoens das fortalezas.

2º. Para contribuir da sua parte, na mais efficaç, e prompta maneira, S. M. o Rey da Gram Bretanha, promette de por á disposiçã de S. M. o Imperador de todas as Russias, as seguintes sommas, para o serviço do anno de 1813:—1º. Um milhaõ, e trezentas, e trinta, e tres mil, trezentas, e triuta e quatro libras sterlinas, a pagar em Londres.—2º. A Inglaterra toma sobre si a sustentaçã da esquadra Russiana, e sua tripulaçã, que agora se acha nos portos da Gram Bretanha; cuja despeza he avaliada em quinhentas mil libras esterlinas.

3º. A somma de um milhaõ, e trezentas, e trinta, e tres mil, trezentas, e trinta e quatro libras esterlinas, hade ser paga ás mezadas, de modo tal, que toda a somma esteja paga no primeiro de Janeiro, de 1814.

4º. Para suprir a falta de especie, cuja escacez se experimenta cada dia mais na circulaçã do Continente, e para combinar, nesta importante contenda, todos os meios que possam segurar seu bom successo:—As duas Altas Partes Contractantes, de commum accordo com S. M. o Rey de Prussia, tem concordado em publicar notas, pagaveis ao portador, com o nome de Papel Federativo.

(A.) O total deste papel moeda, naõ deverã exceder a somma de cinco milhoens esterlinos, da qual as tres Potencias Contractantes saõ juntamente fiadores. Dois terços desta somma seraõ postos á disposiçã da Russia, e um terço á da Prussia.

(B.) O embolço desta somma de cinco milhoens sterlinos, deve ser feito pelas tres Potencias, nas seguintes porçoens, e de tal maneira que:—

A Inglaterra ha de tam somente tomar sobre si tres sextos; Russia, dois sextos; e Prussia, um sexto.

(C.) Este embolço naõ terá lugar antes do 1º. dia de Julho, de 1815, ou seis mezes depois da conclusã de uma definitiva paz.

(D.) A somma de cinco milhoens sterlinos de Papel Federativo, assim como deve circular em nome das tres Potencias, tambem naõ deve ser em caso algum applicada a coiza alguma outra que naõ seja as despezas da guerra, e a sustentaçã dos exercitos em actividade.

(E.) Uma Commissã nomeada pelas tres Potencias regularã tudo aquillo que disser respeito á distribuicã das sommas. Os pagamentos deverã ser progressivamente de mez a mez. Entretanto, tudo o que diz respeito a forma, affiançamento, circulaçã, appropri-



ção, circulação, e embolço deste papel, deve ser regulado de uma maneira mais particular, por uma convenção especial, cujas estipulações, deverão ter a mesma força, e valor como se ellas tivessem sido inseridas, palavra por palavra, no presente tractado.

5°. Tendo o Governo Britannico tomado sobre si a sustentação da esquadra Russiana, pela somma de 500.000 lib. sterlingas, como fica dicto no Art. 2°. , S. M. o Imperador de todas as Russias consente tambem que S. M. Britannica empregue a dicta esquadra. nos mares da Europa, da maneira que ella julgar mais propria, para as operações contra o inimigo commum.

6°. Ainda que a presente Convenção estipula tiõ somente os socorros que haõ de ser fornecidos pela Gram Bretanha durante o anno de 1813, comtudo como os seus reciprocos empenhos devem permanecer em vigor tanto tempo como a presente guerra durar, as duas Altas Partes Contractantes, formalmente prometem de entrar em novos ajustes sobre a ajuda que deveraõ prestar uma á outra, se a guerra, o que Deus naõ permitta, for prolongada além do periodo acima determinado; sendo porém esses novos ajustes, principalmente com as vistas de dar maior desenvolvimento a seus esforços.

7°. As duas Altas Partes Contractantes, haõ de obrar no mais perfeito concerto a respeito das operações militares, e francamente communicaraõ uma á outra tudo aquilo que tiver relação com sua respectiva policia; e sobre tudo, promettem reciprocamente, de naõ negociar separadamente com seus inimigos communs, nem assignar paz, nem troca, nem Convenção alguma, que naõ seja por mutuo consentimento.

8. Será permittido que certos officiaes andem juntos aos Generaes Commandantes-em-Cheie dos differentes exercitos em serviço activo, e que delles se faça confiança; devendo ter a liberdade de se corresponderem com as suas Cortes, e tellas sempre constantemente informadas dos accontecimentos militares que tiver havido, assim como tambem de tudo aquillo que for relativo ás operações daquelles exercitos.

9°. A presente Convenção deverá ser ratificada com a menor demora possivel. Em testemunho do que os respectivos Plenipotenciarios tem assignado a presente Convenção, por seu proprio punho, e lhes tem annexo o sêllo de suas armas.

Feita em Reichenbach, aos tres (quinze) de Junho, de 1813.

(L.S.) CATHCART.

(L.S.) CARLOS, Conde de Nesselrode.

(L.S.) JOAÕ D'ANSTETT.

*Resumo da Convenção entre S. M. Britannica, e S. M. o Rey de Prussia, assignada em Reichenbach, aos 14 de Junho, de 1813.*

Em nome da Santissima e Indivisivel Trindade.—S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, e S. M. o Rey de Prussia, unidos para o proposito de assegurar a independencia da Europa. tem resolvido regularem, por meio de uma Convenção expressa, a natureza, e extençãõ dos soccorros pecuniarios, e da assistencia que haõ de fornecer um ao outro. Para cujo fim nomeçaram seus respectivos Plenipotenciarios, a saber; S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, ao Honr. Sir Carlos Guilherme Stewart, Cavalleiro da Ordem do Banho, &c., Membro do Parlamento do Reyno Unido, um dos Tenentes-generaes de S. M., e seu Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario juncto a S. M. o Rey de Prussia; e S. M. o Rey de Prussia, ao Barãõ Carlos Augusto de Hardenberg, seu Chanceller de Estado, Cavalleiro das Ordens Prussianas da Aguia.Negra, e Incarnada, da Cruz de Ferro, de St. Joãõ de Jerusalem, de St. Andre, de St. Alexandre Newski, de St. Anna de Russia, e de varias outras, &c. &c. Os quaes, depois de terem verificado, e trocado seus plenos Poderes, concluiram os seguintes artigos:—

ART. 1º. Sendo o objecto do presente tractado, restabelecer a independencia dos Estados opprimidos pela França, as duas Altas Partes Contractantes, ligam-se portanto para dirigirem todas as suas operaçoens para aquelle fim; e como, para complemento do mesmo, ha de ser essencial o restabelecer a Prussia na posse do poder que lhe compete, e impedir que a França haja nunca mais de occupar alguma das praças fortes no Norte da Alemanha, nem exercer alguma sorte de influencia naquella parte; S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, obriga-se a cooperar effectivamente para aquelle fim; e pela outra parte, S. M. o Rey de Prussia, que ja, em suas negociaçoens com a Russia, expressamente reconheceo os direitos da Casa de Brunswick-Lunenburg em Hanover, deverã cooperar com todos os seus meios na restauraçãõ dos Estados hereditarios áquella Augusta Casa, e á Ducal Casa de Brunswick.

2º. Prussia promete manter um exercito de oitenta mil homens sobre o campo, a fora as guarniçoens nas fortalezas.

3º. Inglaterra promete por á disposiçãõ de S. M. Prussiana, para o anno de 1813, a somma de 666.666*l.* em mezadas. E se obriga a mesma estipulaçãõ do tractado Russiano, para os cinco milhoens de Papel Federativo.

(Os Artigos 4º., 5º., e 6º., sãõ como os do tractado Russiano.)

7º. A marinha Britannica, deverã cooperar aonde for practicavel,

na defesa dos Estados da Prussia, em apoio das expedições militares em favor da causa commum, e na protecção do commercio da Prussia.

8º. Este tractado deverá ser logo communicado á Russia, Suecia, e Austria.

9º. Deverá ser ratificado com a menor demora possivel. Em testemunho do que, &c. &c.

Reichenbach, 14 de Junho, de 1813.

CARLOS STEWART.

C. A. DE HARDENBERG.

*Convenção entre S. M. Britannica, e o Imperador de Todas as Russias, assignada em Peterswalda, em 6 de Julho, de 1813.*

S. M. El Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, e S. M. o Imperador de Todas as Russias, tendo desejos, em consequencia dos intimos laços de amizade que existem entre elles, de concertarem junctos, os meios, e facilitarem os esforços, que reciprocamente empregam na contenda contra França, tem assentado em concluir uma convenção sobre estes principios. Para este preposito nomeáram os seus plenipotenciarios, a saber, S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, Gúilherme Shaw, Visconde Cathcart, Barão Cathcart, e Greenock, um dos Pares do Reyno, um de seus Conselheiros Privados, Vice Almirante de Escocia, General em Chefe, Coronel do Regimento das guardas de corpo, Cavalleiro da anti-quissima, e nobilissima ordem do Cardo, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto a S. M. o Imperador de Todas as Russias; e S. M. o Imperador de Todas as Russias, David de Alopeus, seu Conselheiro Privado, e Actual Camarista, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario a S. M. o Rey de Prussia, Cavalleiro Gram Cruz da Ordem de St. Vladimir da segunda classe, e da de St. Anna da primeira classe; os quaes despois de terem reciprocamente communicado seus plenos poderes, concordáram sobre os seguintes artigos:—

ART. 1º. Fornecendo os vastos dominios do Imperio da Russia, a S. M. Imperial, o numero de tropas que ella tem determinado empregar allem das fronteiras do seu Imperio, e S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, tendo appropriado a maior parte das suas para defensa de Hespanha, e protecção de Portugal, tem S. M. Britannica consentido em tomar sobre si as despezas da manutenção da Legião Alemã, no serviço de S. M. Imperial, a força da qual Legião será augmentada até mil homens.

2º. A dicta Legião ficará á absoluta disposiçãõ de S. M. Britannica, por todo o tempo em que ella prover á sua manutençaõ ; para ser empregada no Continente da Europa, e será commandada por officiaes generaes da sua escolha. A S. M. Imperial pertencerá o prover ao recrutemento da Legião, e conservalla em estado de servir e completa, o mais que for possivel ; ao mesmo tempo que o repor os artigos fornecidos para o apetrechamento, armamento, e o *mise en campagne*, da ditta Legião pertencerá a S. M. Britannica. Todas as sommas pagas pela Gram Bretanha, em virtude dos artigos da presente Convençaõ, seraõ empregadas taõ somente em satisfazer as despezas, e a manutençaõ da Legião Alemaã no serviço de S. M. Imperial.

3º. As altas partes contractantes, tem assentado, que as somas destinadas para a manutençaõ do ditto corpo deveraõ ser pagas á ordem do Governo de S. M. Imperial, na proporçaõ de dez libras sterlingas, e quinze shelins por anno, por cada homem efectivo da Legião, com a expressa condiçaõ, que o seu numero naõ excederá dez mil homens.

S. M. Britannica promette fornecer as armas, muniçoens, fardamento, e os artigos de apetrechamento que faltarem, áquelle periodo, em que o corpo for posto á sua disposiçaõ. Todos os artigos de fardamento, e apetrechamento, para a Legião, como tem sido fornecidos por S. M. o Imperador, e as companhias de artilheria a cavallo, e a pé, os dous regimentos de hussares, a companhia de caçadores, e os quatro batalhoens de infantaria, achando-se em parte fardados, apetrechados em o primeiro de Abril ; S. M. Britannica se obriga a pagar por cada recruta no dicto corpo, desde o dia quatro de Abril, a soma especificada na lista abaixo mencionada, marca 1. annexa á presente convençaõ. Se depois do dia 4 de Abril, a Legião fôr augmentada com um, ou mais batalhoens, a despeza do fardamento, e apetrechamento fornecido pelo Imperador, ser-lhe-ha satisfeita, na conformidade dos termos especificados na dicta lista marcada 1. A proporçaõ que o 5º. 6º. 7º. e 8º. batalhoens forem achados completos, a despeza das carretas, cavallos, e outros artigos especificados na lista abaixo mencionada, dos artigos fornecidos aos primeiros quatro batalhoens, para estarem promptos para marchar. sera reembolçada pelo Governo Russiano. A formaçaõ da Legião, e as despezas calculadas para sua manutençaõ e especificadas na lista annexa á presente convençaõ pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H, I, declara-se que formam uma parte integrante della. A somma de dez libras e quinze shelins, mencionada no precedente artigo,

he destinada para constituir a paga de cada official, soldado, e outros homens effectivos mencionados na ditta lista como actualmente servindo, assim como tambem para pagar as outras despezas nella referidas. A remonta, provimentos, e hospital geral da Legião Alemaã será tambem a custa do Governo Britannico, o qual tera a superintendencia da administração, e consummo da mesma. Todos os arranjos feitos com os governos dos paizes aonde existe o theatro da guerra, para provisionar as tropas de S. M. Imperial, seraõ applicaveis á dicta Legião Alemaã, toda a vez e quando S. M. Britannica a empregar em seu serviço.

5º O subsidio fixado no terceiro artigo ha de ser pago de dous em dous mezes, adiantados para os officiaes, e soldados, que forem ja effectivos no ultimo dia do precedente mez. O primeiro pagamento deverá dattar do primeiro de Abril, de 1813 (estilo novo) para o numero de tropas indicado na relação do Coronel H. Lowe, ao serviço de S. M. Britannica, o qual for nomeado para passar revista á Legião no mez de Abril. Em quanto aos doentes, que estiverem nos hospitaes da Russia, estes naõ seraõ metidos na conta ate que tenham passado as fronteiras da Russia depois de convalecidos. Porque podem ter acontecido álgumas mudanças nos precedentes mezes, far-se-haõ deducçoens, ou addiçoens em cada pagamento, segundo as circumstancias do cazo; isto he a paga adiantada para um que morreo, deo baixa ou desertou nos ultimos dous mezes, será descontada do pagamento; e a que houver de ser para recrutas, será augmentada no mesmo. Em ordem a encontrar as despezas de recrutar, e marchar, será dado um mez de paga a titulo de gratificação, a cada recruta, na occasião de reunir-se ao seu corpo.

6º. As raçoens seraõ distribuidas á Legião Alemaã, conforme a practica adoptada no exercito Prussiano, a qual tambem servirá de regulamento para a deducção da paga do soldado, para as provisoens fornecidas pelo governo, assim como tambem para os soldados doentes e feridos nos hospitaes.

7º. Como a estimativa foi feita em estado de guerra, a proporção dos pagamentos, será reduzida nas proporçoens especificadas nas listas annexas a esta convenção, no caso que a Legião fique ao soldo da Gram Bretanha, quando as circumstancias permittirem que a dicta Legião seja posta no estabelecimento de paz.

8º. Todos os pagamentos que houverem de ser feitos em virtude desta presente convenção, seraõ calculados em moeda Prussiana, na proporção de oito gross dinheiro corrente, por um shelin sterlinos por thaler. As despezas de cambio, e bilhetes seraõ reguladas todos

os mezes segundo o curso do cambio mais geralmente estabelecido pelos negociantes no Continente, ao tempo do pagamento, e todos os bilhetes de cambio deverã ser acompanhados por uma nota do estado do cambio, certificada por dous banqueiros.

9º. Os preços, e as pagas tendo sido pela baze desta convenção, calculados em rublos de prata, e em Corôas de ouro, as duas Altas Partes contractantes convem em determinar o valor de uma Corôa d'ouro, em ordem a regularem as proporçoens da paga, e os preços dos outros objectos assentes nas listas, em dinheiro corrente de Prussia. O valor de uma Corôa d'ouro he portanto pelo presente artigo fixado em um rix-thaler, dois gros, e oito pfenings, moeda corrente da Prussia.

10º. S. M. o Imperador, consente em ceder á S. M. Britannica, assim no character de Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, como no de Eleitor de Hanover, a propriedade da Legião, se as circumstancias da guerra induzirem S. M. o Rey a desejar este arranjo : o que, entretanto, de nenhum modo tornará invalidas as graças concedidas por S. M. Imperial, aos individuos que compozerem a Legião.

11º. Os individuos invalidos por doenças, ou em consequencia de feridas, receberã sua paga na mesma proporção que os invalidos no exercito Prussiano. O pagamento será feito por aquella potencia, a cujo serviço a Legião estiver, ao tempo que os invalidos se retirarem do serviço ; de forma que S. M. o Imperador toma sobre si o pagamento destas pensoens, ate o periodo em que a Legião passar para o serviço de Gram Bretanha, ou para o do Eleitor de Hannover, na conformidade do theor do artigo 10º

12º. A presente convenção permanecerá com força em quanto durar a presente guerra ; e se, ao periodo de uma paz, definitiva a Legião ainda continua na qualidade de um corpo Russiano, ao soldo da Gram Bretanha, um mez de soldo lhe será pago, como tambem na proporção de um mez de soldo, por cada cincoenta milhas Alemaãs que a Legião tiver de marchar até as fronteiras de Russia, ou para o lugar aonde haja de ser debandada, ou de seu ulterior destino alem das fronteiras da Russia.

13º. Se alguns outros objectos ficarem para ajustar, a respeito da Legião, que não tenham sido arrançados, nem acutelados na presente convenção, as Altas Partes contractantes reservam para si mesmos o fazellos ajustar por seus respectivos Enviados, deixando tambem aos mesmos, a correcção de alguns erros de calculo que poderem ter ido nas listas annexas a esta convenção.

14. A presente convenção será ratificada, e as ratificações, trocadas dentro de dous mezes, a contar do dia de sua assignatura, ou mais cedo se for possível. Em virtude do que, nos os abaixo assignados, munidos com plenos poderes por S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, e Sua Magestade o Imperador de todas as Russias, temos assignado a presente convenção, e lhe temos annexo o sello das nossas armas. Feita em Peterswalda, na Silezia, aos 24 de Junho, (6 de Julho,) de 1813.

(Assignados) (L.S.) CATHCART.  
(L.S.) D. ALOPEUS.

*Convenção Supplementaria ao Tractado de concerto, e subsidio de 15 de Junho, de 1813, entre S. M. Britannica, e S. M. o Imperador de todas as Russias, assignada em Londres, em 30 de Septembro, de 1813.*

Em nome de Santissima, e Indivissivel Trindade.—A escacéz da moeda metalica, produzindo difficuldades, e consideraveis perdas no fornecimento dos soccorros pecuniarios que S. M. Britannica está desejozo de fornecer aos seus allia-dos, para os ajudar a sustentar as despezas da guerra contra a França, foi concordado, entre S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, de um lado, e S. M. o Imperador de Todas as Russias, e o Rey de Prussia, do outro lado, que uma parte destes soccorros será fornecida pela ajuda do credito publico da Gram Bretanha, e debaixo da forma de bilhetes de credito, applicaveis exclusive para as despezas da guerra, e para serem reembolçados em dinheiro metalico, nos termos, e condiçoens aqui adiante estipulados.

Em consequencia, e em execução do artigo quarto da convenção concluida em Reichenbach, em 3 (15) de Junho do presente anno, S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, e S. M. o Imperador de todas as Russias, nomearam os seus Plenipotenciarios para concluirem a presente convenção; a saber, S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, Roberto Stuart Visconde Castlereagh, Conselheiro privado, e um de seus principaes Secretarios de estado; e S. M. o Imperador de todas as Russias, o Conde de Lieven, tenente-general de seus exercitos, seu ajudante de campo gene-

ral, seu embaixador extraordinario, e plenipotenciario, juncto a S. M. Britannica, cavalleiro das ordens de St. Alexandre Newski, de St. Jorge da 3.<sup>a</sup> classe, e Gram Cruz de St. Ulodimir da 2.<sup>a</sup> classe, de St. Anna de 1.<sup>a</sup> classe, commandante de St. Joaõ de Jerusalem, cavalleiro das ordens Prussianas das Aguias, Preta, e Incarnada, e commandante Gram Cruz da ordem Sueca da Espada, os quaes, depois de terem trocado os seus respectivos plenos poderes, e acharem queeram em devida, e propria forma, tem concordado sobre os seguinte artigos:—

ART. 1.<sup>o</sup> S. M. Britannica, promete propor ao seu parlamento para authorizar a creação destes bilhetes de credito, para beneficio de S. M. o Imperador de todas as Russias, e do Rey de Prussia; para a soma de dous milhoens e meio Sterlinos, ou de 15 milhoens de thalers Prussianos, da denominação, e pezo de 1764: e desta somma será cada mez fornecido um milhaõ de thalers Prussianos, até tres mezes depois da assignatura de uma paz geral, no cazo de que isto acontecesse antes de o total da somma estar posto em circulação. O valor do cada bilhete será especificado nelle simultaneamente em thalers Prussianos, em duros Hespanhoes, na proporção de um duro por um thaler, e meio. A formula será como a que vai anexa ao presente instrumento. A manufactura destes bilhetes será feita exclusivamente pelo Governo Britannico taõ cedo como for possivel, scram affiançados pela ley, e o embolço delles sera feito em moeda metalica, a principiar um mez depois da ratificação de uma paz geral.

2.<sup>o</sup> Dous terços da somma assim circulada cada mez será entregue a S. M. o Imperador de todas as Russias, para o serviço de seu exercito; e o outro terço, a S. M. o Rey de Prussia, para o serviço de seu exercito.

E esta circulação deverá ser computada desde o dia 3 (15) de Junho do corrente anno; de maneira que S. M. Britannica promete por á disposição de S. M. o Imperador, e o Rey, para o primeiro pagamento, tantos milhoens da thalers quantos os mezes passados depois de 3 [15] de Junho proximo passado; e dalli por diante um milhaõ cada méz, ate que a circulação de 15 milhoens de thalers, assim especificada, esteja completa.



3°. Estes bilhetes de credito haõ de ser circulados por milhoens de thalers, classificados, e numerados separadamente conforme a data da sua circulaçaõ, e cada milhaõ sera dividido em series, e subdividido em numeros, de maneira que os bilhetes mostraraõ a data do mez em que elles tiverem sido postos em circulaçaõ, e a declaraçaõ do milhaõ de que elles formam uma parte, e a da serie ã que pertencem, assim como tambem o seu numero naquella serie. Naõ se fará bilhete que valha menos de um cento de thalers Prussianos.

4°. Seraõ nomeados commissarios pelas altas partes contractantes no Continente, os quaes seraõ encarregados de dirigir a circulaçaõ do ditto papel, na conformidade dos principios estabelecidos pala presente convençaõ : estes commissarios seraõ escolhidos da classe commerciante; seraõ mandados concertar juntos sobre as medidas que lhes parecerem uteis para o credito do papel em questaõ ; e os commissarios Russianos, e Prussianos, aquem os bilhetes acima mencionados forem entregues, teraõ particular cuidado em que a circulaçaõ delles seja regulada de maneira que naõ possam cair em descredito.

5°. Estes bilhetes de credito, naõ teraõ interesse: porem abrir-se há um escriptorio geral, naquella cidade do Norte da Alemanha, que o Governo Britannico, em consulta com as Cortes da Russia, e da Prussia, apontar para este preposito ; em o qual os possuidores de cada bilhete seraõ admittidos a fazer delles um fundo á 6 por cento ; isto he, a convertellos em capital em um fundo de 6 por cento ; o registro do qual sera feito da mesma maneira que se faz o da divida nacional Ingleza, nos livros do Banco de Inglaterra, ou, á escolha dos donnos dos dittos bilhetes, em Cautelas, com 6 por cento de interesse, registradas, e numeradas. Os Commissarios Inglezes no Continente seraõ mandados fazer este registro, do qual duas copias seraõ enviadas para Inglaterra todos os mezes, para segurança das partes interessadas.

6°. O interesse destes bilhetes postos em fundo, e convertidos em um capital de 6 por cento, ou em Cautelas, como fica declarado no Art. 5°. , será pagavel todos os 6 mezes, naquella

cidade do Norte da Alemanha, que os Commissarios de S. M. Britannica assignarem para esse fim, á começar desde o mez seguinte áquelle em que forem depositados no escriptorio geral. O pagamento deste interesse, assim como tambem o reembolso do capital sera feito em um dos cunhos acima especificados no Art. 1º. Os bilhetes que nem tiverem sido registrados, nem capitalizados, antes da assignatura dos preliminares da paz, terãõ direito á um interesse de meio por cento por mez, a começar desde o periodo da dicta assignatura, até o do seu reembolso.

7º. O reembolso do total dos quinze milhoens de thalers, ou bilhetes de credito, que S. M. Britannica toma sobre si, sera feito, na forma que está especificada no Art. 1º., em dinheiro metalico ; ou um thaler Prussiano segundo a Tarifa de 1764, ou em duros de Hespanha, na proporção de um thaler, e meio por cada duro, e na de um milhaõ de thalers por mez, á principiar desde o mez seguinte á ratificação de uma paz geral. O reembolso destes bilhetes será feito da maneira seguinte:— primeiro, os bilhetes capitalizados, segundo a ordem de suas assignaturas, e depois os bilhetes de cada mez naõ capitalizados, segundo a data da sua publicação, desorte que o reembolso, sera completo em 15 mezes. O reembolso, assim como o pagamento do interesse será feito naquellas cidades do Continente que forem apontadas para esse fim. No caso, o que Deus naõ permita, que o estado de paz, fixado para o reembolso seja de novo perturbado antes da inteira execução do reembolso, os pagamentos naõ seraõ por isso interrompidos.

8º. S. M. Britannica reserva para si o direito de anticipar, como ella julgar proprio, o periodo do reembolso, tanto do capital dos 6 por cento, como o dos bilhetes naõ convertidos em capital.

9º. A prezente Convenção será ratificada pelas Altas Partes Contractantes, e as ratificaçoens trocadas na propria, e devida forma em Londres, taõ cedo como for possivel. Em testemunho do que, nos, os abaixo assignados, em virtude dos nossos plenos poderes, temos assignado a presente convenção, e lhe semos annexo o sello das nossas armas.

Feito em Londres, aos 18 [30] de Septembro no anno de Senhor, de 1813.

(L. S.) CASTLEREAGH.

(L. S.) CONDE DE LIEVEN.

*Convenção Supplementaria do tractado de concerto e subsidio, de 14 de Junho, de 1813, entre S. M. Britannica, e S. M. o Rey de Prussia; assignada em Londres, aos 30 de Septembro, de 1813.*

Em nome da Santissima e Indivissivel Trindade.—A escacez da moeda metalica, produzindo difficuldades, e consideraveis perdas no fornecimento dos soccorros pecuniarios que S. M. Britannica tem desejos de fornecer a seus Alliados, para os ajudar a supportar as despezas da guerra com a França, foi concordado entre S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, de um lado, e S. M. o Imperador de todas as Russias, e o Rey de Prussia de outro, que uma parte destes soccorros será fornecida pela ajuda do credito publico da Gram Bretanha, e debaixo da forma de bilhetes de credito, applicaveis exclusive para as despezas da guerra, e para serem reembolçados em dinheiro de metal, debaixo das termos, e condiçoens adiante stipuladas.

Em consequencia, e em execuçaõ do 4º. Art. da convençaõ concluida em Reichenbach, em 14 de Junho do presente anno, S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha, e Irlanda, e S. M. o Rey de Prussia tem nomeado os seus plenipotenciarios para concluir a presente convençaõ, a saber, S. M. o Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, Roberto Stewart, Lord Visconde Castlereigh, conselheiro privado, e um de seus principaes Secretarios de estado, e S. M. o Rey de Prussia, o Baraõ Jacob Kleist, Ministro de Estado, e da guerra de S. M. Prussiana, seu Inviado Extraordinaria, o Ministro Plenipotenciario juncto a S. M. Britannica, Gram Cruz da Ordem da Agua Incarnada, cavalleiro da Ordem de St. Joaõ de Prussia, os quaes despois de trocarem seus plenos poderes, acharam que era em devida, e propria forma o terem concordado nos seguintes artigos :—

[Agora seguem-se nove artigos, exactamente os mesmos da convenção com a Russia.]

Feita em Londres, em 30 de Septembro do anno de nosso Senhor, de 1813.

(Assignado) (L. S.) CASTLEREAGH.  
(L. S.) JACOBI KLEIST.

---



---

## COMMERCIO E ARTES.

---

### *Contracto do Tabaco em Portugal.*

**R**EPETIDAS vezes temos fallado da administração do Tabaco, considerando-o, ja como importante ramo das rendas publicas, ja como objecto de agricultura, e commercio. A nação conseguiu por fim, que se declarasse, nas gazetas de Lisboa, que o contracto do tabaco se havia de pôr a lanços; e que se admittiriam em justa concurrencia todos os que nelle quizessem lançar. Não he pouco ter-se obtido ésta medida; principalmente quando se considera, a natureza dos argumentos, que se produziram, contra as observaçoens do Correio Braziliense a este respeito.

Accusar o Correio Braziliense de jacobino, desorganizador, &c. porque recommendava, que se puzesse a lanços o contracto, he uma daquellas diatribes, que estamos acostumados a ouvir, e que sempre esperamos, todas as vezes que trazemos a publico as tramas dos Godoyanos: porém diatribes e insultos não são argumentos. Por toda a razão por todo o argumento, os defensores do antigo systema não dissèram outra cousa senão, que o governo tinha mui boas razoes para obrar como obrava; e que não éra obrigado a dar satisfacçoens ao Correio Braziliense, nem a seus sequazes. E eis aqui o veo do mysterio prompto a cubrir quanto ha de máo.

Nós admittimos, como parte essencial de qualquer administração, o que se chama “Segredo de Estado” e este segredo he o unico mysterio em Politica. Tudo o mais he impostura ; ou, fallando em fraze commum, capa de vilhacos. No caso de que tractamos, he evidente, que não havia taes razoens occultas, para se não pôr o contracto a lanços, senão razoens, que se envergonhãvam de ver a luz do dia : e a prova disso he ; que, não obstante essas ponderosas razoens, está rezolvido que se ponha o contracto a lanços a quem mais der. ¿ Aonde estão pois essas razoens, que fazíam chamar jacobino e desorganizador a quem clamava por ésta mesma medida, que o governo adoptou agora ? ¿ Accaso se tornaria tambem o Governo jacobino, e desorganizador ?

Como tenhamos alguma noticia de que o Governo de Hespanha tem feito certas proposiçoens a Portugal, relativamente ao negocio do tabaco, da-nos isto occasião de tornar a entrar na materia, e fazer algumas observaçoens sobre a importancia de deixar este commercio do tabaco livre ; ou, pelo menos, quando se continue o monopolio, a tomar algumas precauçoens, para que não soffra tanto a cultura do genero, nem se cause tanto damno ás rendas publicas que dahi se podem tirar.

Os contractadores do tabaco tem sempre posto todos entravez possiveis para que se não exporte o tabaco de Portugal para Hespanha ; e como as condiçoens do contracto não lhe permittem, nem nunca permittiram, o impedir isto directamente ; valem-se de todos os meios indirectos, que estão em seu poder, para o fazer.

He quasi desnecessario o repetir aqui, o que tantas vezes temos dicto, que quanto mais se favorecer o consumo deste genero tanto mais se favorece a sua agricultura ; por consequencia, tanto mais se fomenta o emprego dos povos, e tanto mais se augmentam as rendas publicas que dahi resultam, como são os dizimos, direitos de alfandega

na exportação do genero, direitos das fazendas, que vem em retorno delle, fretes dos navios que se empregam na exportação, e depois nos generos de torna viagem, &c. &c.

Logo todo o impedimento directo ou indirecto no consummo do genero he de grande detrimento á prosperidade do Estado, e ás rendas do Erario. E tal impedimento he sem duvida a objecção que fazem os contractadores á sua exportação.

O argumento dos contractadores para impedir que se exporte o tabaco de Portugal para Hespanha, e outros paizes, he que lhes falta este genero para o consumo do paiz. Este argumento não deve de forma alguma valer aos contractadores; porque elles se obrigam a fornecer o Reyno deste genero; e se não forem providentes em o mandar buscar a tempo, e que isso produza temporariamente escacez no genero, soffram a pena de seu descuido ou desmazelo, comprando-o mais caro aonde quer que o acharem; e sem duvida o augmento do preço do genero estimulará o lavrador a plantar mais, e induzirá o negociante a trazer maior quantidade ao mercado, com o que voltará os preços ao seu nivel natural.

Este he o remedio, que convém á prosperidade do paiz, e não o outro tão mal entendido de impedir a exportação do genero; e muito menos ainda a impolitica medida de permittir aos contractadores, como se tem feito, que importem o tabaco da Virginia. Os privilegios se chamam em direito leys odiosas; e portanto nunca se devem entender senão restrictamente. O contracto do tabaco, odioso neste sentido, assim como n' outros, deve limitar-se e restringir-se meramente á faculdade que se lhe concedeo, de impor exclusivamente do Brazil todo o tabaco que for necessario para consummo do Reyno de Portugal, e nada mais; logo a cultura deste genero no Brazil, que livre éra, livre ficou, e livre he tambem a exportação deste genero para os paizes estrangeiros; e portanto o odioso privilegio dos

monopolistas não se deve por forma nenhuma interpretar extendendo-se a estes ramos, que o seu contracto não abrange; e tudo quanto se faz a beneficio dos contractadores, alem da mera letra do contracto, he um abuso, e uma injustiça formal a todos os que se empregam na cultura ou commercio daquelle genero.

Nestes termos os arranjamientos sobre a exportação do tabaco de Portugal para a Hespanha devem ser unicamente objecto de ajustes entre o Governo Portuguez e Hespanhol, sem que para isto sêja necessario consultar nem a Juncta do Tabaco nem os contractadores; visto que este negocio com o estrangeiro não entra de forma alguma nas condiçoens do contracto.

Os terriveis abusos do Governo de Hespanha, principalmente durante a administração de Godoy, são taõ conhecidos, que não he preciso demorar-mo-nos em provallos; mas convem dizer aqui o modo porque elles influíam em Portugal, neste commercio do tabaco, para que se acautellem os mesmos males para o futuro, uma vez que se tracta de fazer ajustes com Hespanha nesta materia.

Nõs sabemos que havia certo contractador, ou contractadores do tabaco em Lisboa, que tinham formado relações na Corte de Madrid, com o corrompido Governo de Godoy, para metter na Hespanha grandes quantidades de tabaco. Isto posto convinha a taes contractadores causar escacez do genero em Lisboa, para lhe levantar o preço: dahi impediam a sua exportação, com o pretexto da falta do genero; e depois exportavam-no elles mesmos para Hespanha.

Depois de causar estes abuzos em Portugal fiam fazer outros maiores em Hespanha; porque no tranzito de Portugal até Madrid tinham arranjado os meios e modos de deixar ficar grande parte pelo caminho, que veíam por contrabando: da porção que chegava a Madrid, parte éra recusada com o pretexto de que era genero de má quali-

dade, e tornava-se a tirar para fóra, e antes que chegasse ao porto aonde se tornaria a embarcar, ficava a maior porção vendida por contrabando. Deste modo a ardilez do tal contractador em Lisboa, e a corrupção da administração em Madrid, vexava o commercio do genero em ambas as naçoens, defraudava os reditos de ambos os Governos, e engordava os monopolistas, e concussionarios publicos.

Naõ he necessario neste caso nomear pessoas ; porque o que temos aqui em vista he que se acautellem os mesmos abusos para o futuro ; e basta lembrar os factos para que o Governo fique aprecatado ; se quizer fazer o seu dever.

Pouca penetração basta para conhecer, que, estabelecida ésta correspondencia, de fraudes systematicas ; quanto mais obstaculos se punham ao commercio do tabaco, maior éra o lucro dos interessados no abuso, tanto em Portugal como na Hespanha ; e quanto mais os Governos faziam opposição ao contrabando, tanto mais a seu salvo embolçavam os monopolistas os seus ganhos, demaneira que alem do monopolio que a ley lhe concedia, podiam tambem apossar-se do monopolio do contrabando.

Será infinito discorrer por todas as consequencias funestas, que se deduzem do estabelecimento de monopolios ; e se o facto, que temos citado, naõ basta para abrir os olhos do Governo, inutil sería multiplicar os exemplos.

Dando porém um passo mais adiante nesta materia ; parece-nos que, uma vez que a Hespanha tem feito proposições a Portugal sobre este ramo de commercio, naõ só convém ao Governo Portuguez o facilitar a exportação do genero para Hespanha, mas esforçar-se em persuadir o Governo Hespanhol aque facilite a entrada do genero, para com isso augmentar as suas rendas provenientes dos direitos de importação ; e tambem fazer que os direitos sêjam sufficientemente modicos para favorecer o consummo do genero, e desanimar as empresas dos contrabandistas,



fazendo que o lucro do contrabando não equivalha a pena do risco.

Nisto se deve empregar a habilidade de um bom negociador; mas he necessario, que o Governo Portuguez dê o exemplo da liberalidade de ideas, e que prove com a practica a utilidade deste bem entendido systema de economia politica, que deve ser igualmente util a ambas as naçoens.

Agora he necessario considerar-mos outro estratagema a que se tem recorrido, depois que as declamaçoens a este respeito obrigaram o Governo a declarar, que porfia o contracto a lanços, e em justa competencia de quem mais dêsse. Consiste o estratagema em não apparecer quem lance no contracto.

He em casos semelhantes, que o Governo deve mostrar a sua firmeza e energia: he contra uma conspiração semelhante, aquem se não pode assignar o cabeça, que o ministerio deve dirigir a sua habilidade; he nestes casos que se precisaõ os talentos dos politicos.

Ninguem se persuadirá, que os actuaes contractadores arremataram o monopolio, meramente para beneficio do Estado; nem que tem continuado nelle empobrecendo-se todos os dias. Ninguem se persuadirá, que os negociantes, que o anno passado offerecêram mais pelo contracto, do que déram os que o disfrustam, fizéram esses offerecimentos ás cegas e sem calcular; o objecto he de demasiada importancia, para que entrassem nelle ás apalpadellas. Logo se não ha quem se offereça a lançar, ao menos tanto quanto aquelles promettiam, a causa não póde ser o temor de perdar; deve haver outros motivos. Sêjam elles quaes fôrem; a linha de comportamento do Governo deve ser a mesma, firme, resoluta, e justa. Mas, antes de dizermos mais alguma cousa sobre as medidas que o Governo deveria adoptar vejamos se podemos achar uma hypothe-se, que explique a falta de concurrentes a lanços (se he que

existe) sem recorrer á causa alegada do temor de perdas inseparaveis de similhante contracto.

Supponhamos, pois, que os actuaes contractadores, e os outros que se lhe oppuzéram o anno passado, se distribuem em varias facçoens, que cada um delles faz uma combinaçãõ com a roda de amigos ricos, com quem se ajusta, e diz ; que o melhor modo de se assegurar do monopolio he naõ lançar em publico, mas sim dirigir-se a vias particulares, ainda que sêjam necessarias despezas, para obter o monopolio por via de mercê especial, como até agora se fazia. Este calculo se fundaria ; primeiro, em que o Governo naturalmente se havia assustar, vendo que naõ apparecia quem lançasse no contracto ; e segundo, que a favor disto estava a practica passada ; e que o ministerio antes se accommodaria ao costume velho, do que tentaria novas, e perigosas experiencias ; alem disto, se a estes argumentos faltasse força, força lhe darlam alguns presentes.

Pômos isto como hypotese, mas ésta hypotese explica porque naõ ha quem lance publicamente no contracto, sem ser necessario recorrer ao temor de perdas, para explicar a falta de arrematantes. Outras hypoteses igualmente ter-riveis mas practicaveis se podem considerar ; baste-nos porém ésta para passarmos a examinar, como o Governo lhe pode obstar.

Para animarmos o Governo a manter-se com energia contra todos os monolistas, basta lembrar, que as safras medias, e regulares do tabaco montam de 22.000 a 25.000 rôlos : o contracto faz uso de 8.000, até 10 000 rôlos ; logo nem o Governo, nem os lavradores dependem unicamente do contracto para o consummo do genero, antes a aboliçãõ do contracto, barateando o genero, lhe deve augmentar o consummo.

Depois : a Juncta pedio a declaraçãõ dos socios fiadores dos que lançassem no contracto : esta medida fez retroceder os que querlam arrematar, sem figurar em publico ;

donde se segue que não he o temor da perda, mas o systema dos estratagemas, quem os impede de apparecer.

He possivel, que achando-se o Governo, em Lisboa, ou no Rio-de-Janeiro, embaraçado por faltas de dinheiro, alguem aconselhe, que se aceite algum emprestimo de pessoas ricas, aquem em recompensa se dê entãõ o contracto. Muitas vezes, com ésta capa do interesse publico, se fomentam e adiantam as vistas dos individuos; mas he entãõ que a energia do Governo deve não sacrificar interesses geraes e permanentes, a utilidades secundarias, e temporárias. Medidas desta natureza saõ comparaveis ás do pay de familia improvidente, que para satisfazer ás despezas de um dia, empenha os seus bens nas mãos de um usurario, sacrifica todas as suas rendas para pagar as usuras, e chega em breve ao estado de total ruina.

Mas ? que se aconselitaria entãõ ao Governo, nesta perplexidade?

Naõ he possivel, que nestes breves ensaios possamos desenvolver planos, que necessitam de longas combinaçoens para se explicárem, e que dependem da discussãõ de outros pontos da Administraçãõ publica do Reyno; mas em geral podemos dizer, que se as circumstancias fazem que se não possa desatar o nó, o Governo deve ter energia bastante para o cortar.

Em uma palavra, antes do que submeter-se á vontade dos monopolistas, o Governo deve, ou assumir a si a administração do monopolio; ou (o que he infinitamente mais preferivel) pôr livre o commercio do genero, e impôr-lhe tal direito no consummo, que equivalendo ao que pagam os monopolistas, sêja menos gravoso aos consumidores; e pôr consequencia favoreça mais a extraçãõ do genero, com maior vantagem da agricultura, e accrescentamento das rendas do Erario.

He entãõ, que o Governo Portuguez pode entrar em ajustes com a Hespanha, sem estar com as mãos ligadas

por contractos ruinosos ; e, tendo resolvido esta medida, pôde combinar com o Governo Hespanhol os meios de impedir o contrabando ; meios que seraõ tanto mais practicaveis, quanto os direitos fõrem mais moderados.

Nós não julgamos, que o Governo Portuguez possa ultimar uma reforma taõ util como ésta, sem achar obstaculos, sem que se exponha aos gritos ja dos Godoyanos interessados, ja dos afferrados a tudo que he costume, ja dos ignorantes, que em vez de raciocinar, e estudar, preferem antes a rotina de seguir o que está feito, favorecendo a priguiza, que os desinclina do trabalho. Mas se um individuo, mettido aqui n' um canto da terra se tem atrevido a arrostar contra os abusos dos grandes, dos poderosos, dos ricos monopolistas ; e tem resistido a seus ataques, e tido a satisfacção de ver fazer reformas uteis ; quanto maior não deve ser a coragem d' um Governo, que obra convencido de que só tem em vista o bem de seus subditos ?

---

*Lisboa, 6 de Novembro.*

EDICTAL.

*Joaõ de Mátto e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, do Conselho de sua alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, Intendente Geral da Policia.*

Sendo necessario attender por meio de novas providencias á necessidade, que a cultura das terras na provincia da Estremadura tem experimentado, como he notoriamente sabido, por falta dos braços indispensaveis aos trabalhos ruraes, muito particularmente na presente estaçãõ, em que se precisa cuidar do apanho da azeitona, cuja producção na dita Provincia felizmente foi no presente anno muito abundante ; e constando que não tem sido bastante, nem as determinações desta Intendencia para se restituirem ás terras des seus antedecentes domicilios os homens jornaleiros, que tinhaõ vindo para esta capital por causa da invasaõ do inimigo, nem as positivas ordens a este mesmo fim publicadas

na portaria Regia, de 9 de Junho deste anno, transcripta no Edictal affixado por esta Intendencia em data do 1º. de Julho ultimo, conservando-se ainda nesta mesma capital uma parte dos referidos homens jornaleiros, que com suas mulheres, e filhos preferem a ruinosa mendicidade ao lucro honesto, que em seu proveito, e em beneficio da agricultura podiaõ tirar dos trabalhos proprios da sua condiçaõ, voltando aos seus domicilios ; do que resulta a existencia do escandalo, desordens, e abusos perniciosos, que precaveo a ley da creaçaõ da policia em conformidade do que contra os ociosos, e vadios, se achava disposto na ordenaçaõ do Reyno liv. V. tit. 68. Convindo muito providenciar efficazmente sobre o referido : determino o seguinte :

1. Os individuos, que adquirem a sua subsistencia avulsamente pelo trabalho honesto dos seus braços, como cabazieros, vendilhões, e outros occupados em serviços de pouca consideraçaõ, e proveito, com especialidade aquelles de um, e outro sexo, que existem ainda nesta capital desde quando vieraõ refugiar-se por causa da invasaõ do inimigo em 1810, e tinhaõ nos seus domicilios aquelle, ou semelhante modo de vida, devem no mais breve espaço de tempo, que não excederá ao dia 15 do corrente, sahir de Lisboa a procurar serviço no apanho da azeitona nas terras da Provincia de Estremadura. E por esta Intendencia se lhes expediráõ gratuitamente, e com esta declaraçaõ, os passaportes necessarios para o seu transito.

2. Entender-se-haõ particularmente comprehendidos nesta determinaçaõ todos os homens, mulheres, e rapazes em estado por sua saude de serem assim occupados, que passado o referido termo forem achados vagando sem domicilio certo, sem abrigo, ou destino, pernoitando nesta cidade debaixo d'Alpendres, ou tilheiros, nos caes, estaleiros, ou barracas, procedendo-se a seu respeito como em semelhantes circumstancias foi determinado pelo Principe Regente Nosso Senhor, em Portaria de 5 de Março, de

1812, que se publicou por esta intendencia em edital affixado a 6 do dito mez e anno.

3. Todos aquelles individuos, que achando-se nos termos expressados se não conformarem ao referido, serão prezos, e obrigados immediatamente a irem empregar-se nos sobreditos trabalhos, aonde precisos forem, vencendo alem da comedia do estilo um jornal inferior ao do preço corrente, o qual em pena da sua desobediencia lhes será taxado pela Camara, a que pertencer o districto em que forem occupados ; e a referida taxa não poderá ser abaixo de 240 réis diarios aos homens, e 120 réis ás mulheres, e rapazes.

4. O lavrador que precisar de taes jornaleiros, passado o dia 15 do corrente, os poderá requerer nesta Intendencia apresentando-se a esse fim legitimado com uma guia expedida pelo presidente da Camara, em cujo districto tiver a sua residencia, e tendo assignado um termo em que se obrigue a satisfazer o preço regulado na forma do artigo antecedente, e pelo tempo que declarar se lhe fazem necessarios os mesmos jornaleiros para empregar nos seus trabalhos, para por esta Intendencia lhe serem entregues.

5. Em ordem a facilitarem os ajustes dos lavradores com os homens de que precisarem, a praça do campo de Santa Anna servirá para que nos domingos de cada semana, começando no 1º. depois do dia 15 do corrente, os individuos de um, e outro sexo, que se acharem nas circumstancias referidas, concorraõ a dita praça, ajuntado-se ali a fim de contractarem com os ditos lavradores, nomeando entre si capatazes da sua escolha para formarem ranchos, e passarem logo a empregar se no trabalho, como he costume geralmente praticado nas terras do Reyno.

6. Ajustado o rancho, e assignado pelo lavrador o termo de que trata o artigo 4, será o mesmo lavrador obrigado a prestar a cada pessoa do rancho 40 réis por legoa para as despezas do caminho, acompanhando o referido lavrador,

ou pessoa por elle proposta os jornaleiros de que assim se encarregar, para conduzillos ás terras, em que se propozer empregallos.

7. Os ministros criminaes dos bairros desta capital, os juizes de fora, e ordinarios das terras da Estremadura te-raõ cuidado de vigiar sobre a observancia do que fica estabelecido especialmente nos artigos 2, e 3. O mesmo faraõ as Patrulhas da Guarda Real da Policia, ficando particularmente incumbido ao Juiz do crime do bairo de Andaluz ter cuidado, e dar as providencias proprias para que no ajuntamento em praça, de que trata o artigo 5, haja regularidade, e boa ordem.

E para que chegue a noticia de todos, cumprindo-se assim, mandei lavrar o presente edital, que será impresso, e affixado em todos os Lugares públicos desta eapital, e na provincia da Estremadura, para que das disposições nelle conteudas se naõ possa allegar ignorancia.

JOAÕ DE MATTOS E VASCONCELLOS BARBOSA  
DE MAGALHÃES.

Lisboa, em 3 de Novembro, de 1313.

---

*Resumo dos Generos que entraram no porto de Lisboa em o mez de Setembro, de 1813.*

4.200 barricas, 3.905 surrões de farinha.—132 moios, 1.038 surrões, 320 saccos de trigo.—128 moios, 6.874 barris de cevada —1.842 moios de favas, 316 moios de fei-jaõ.—2225 barris de carne.—3.520 caixas, 250 feixes de assucar.—155 sacas de cafe.—1.009 pipas de agoa-ardente —900 barris, 8 toneladas, 11.938 sacas de arroz.—7.394 barris de manteiga.—7.979 quintaes de bacalhão.—170 pipas, 166 harris de vinho.—255 pipas de azeite.—2.000 botijas de ezeitonas.—252 saccas de farinha de páo.—70 barricas, 7 caixas de quina.—3 barris, e 2 saccas de tamaras.

---

*Resumo dos generos que entraraõ no porto de Lisboa no mez de Outubro, de 1813.*

525 moios, 3.330 fanegas, 12.169 salmas, 40 toneladas, 350 sorrões de farinha de trigo.—2.200 fanegas, 38 moios de milho.—3.800 fanegas, 586 toneladas, 1.033 moios de cevada.—11.065 barris de mantegja.—2.135 barris de carne.—1.000 caixas de chá.—1.465 caixas, 24 feixes de assucar.—43.386 quintaes de bacalháo.—393 pipas de agoa-ardente.—8.551 sacas de arroz.—2.780 ditas, e 40 barricas de caffè.—3.760 sacas, 44 barricas de caçáo.—420 moios, 180 fanegas de favas.—312 moios, 1.080 sacos de feijaõ.—1.806 pipas, 1.800 odres de azeite.—39 barris de mel.—5 paneiros de cravo.—90 toneladas, 60 canastras de batatas.—11 pipas de vinho.—3.400 arrobas de figos.—56 barricas de atum.—17 bois.—37 golpelhas de amendoas.

---



*Preços correntes dos principaes productos do Brazil em Londres, 25 de Novembro, 1813.*

Generos.	Qualidade.	Quantidade	Preço de	a	Diretos.
Assucar	branco	112 lib.	58s.	70s.	3l. 14s. 7½d.
-----	trigueiro	Dº.	50s.	55s.	
-----	mascavado	Dº.	42s.	45s.	16s. 11d. pr. 100 lib.
Algodaõ	Rio	Libra	20p.	21p.	
-----	Bahia	Dº.	25½p.	26½p.	
-----	Maranhaõ	Dº.	2½p.	20½p.	
-----	Pernambuco	Dº.	27p.	28p.	
-----	Minas novas	Dº.	21p.	22p.	
Dº. America	melhor	Dº.	2s. 9p.	3s. 2p.	16. 11. pr. 100 lba.
Annil	Brazil	Dº.	2s. 6p.	3s. 6p.	4d. por libra
Arroz	Dº.	112 lib.	36s.	42s.	16s. 4d.
Cacao	Pará	112 lib.	70s.	85s.	3s. 4d. por lib.
Caffé	Rio	libra	99s.	105s.	2s. 4d. por libra.
Cebo	Bom	112 lib.	90s.	100s.	2s. 8d. por 112 lib.
Chifres	grandes	123	20s.	35s.	4s. 8d. por 100.
Couros de boy	Rio grande	libra	6p.	8p.	8d. por libra.
-----	Rio da Prata	Dº.	6p.	9p.	
Dº. de Cavallo	Dº.	Couro	8s. 6p.	9s.	
Ipecuacuanha	Boa	libra	13s. 6p.	14s. 6p.	3s. libra.
Quina	Palida	libra	1s. 6p.	2s. 0p.	3s. 8d. libra.
-----	Ordinaria	-----	-----	-----	
-----	Mediana	-----	2s. 8p.	3s.	
-----	Fina	-----	4s. 6p.	7s. 6p.	
-----	Vermelha	-----	4s.	7s.	
-----	Amarella	-----	2s. 6p.	3s.	
-----	Chata	-----	Dº.		
-----	Torcida	-----	3s. 9p.	4s. 9d.	1s. 8d. por libras.
Pao Brazil		tonel	95l.	100l.	4l. a tonelada.
Salsa Parrilha					
Tabaco	Rolo	libra	7p.	8p.	{ 3s. 6d. libra excise 3l. 3s. 9d. alf. 100 lb.

*Premios de seguros.*

Brazil hida 10 guineos por cento. R. 5.

vinda 14 a 15

Lisboa e Porto hida 8 G<sup>s</sup>.

vinda 2 G<sup>s</sup>. em comboy

Madeira hida 5 a 6 G<sup>s</sup>.—Açores 8 G<sup>s</sup>, R. 3.

vinda 8 á 10

Rio da Prata hida 12 á 15 guineos; com a tornaviagem

vinda o mesmo 15 a 18 G<sup>s</sup>.

## LITERATURA E SCIENCIAS.

---

*Noticias das obras publicadas em Inglaterra.*

**R**YLAME's *Vocabulary*, 8vo. preço 5s. Vocabulario de palavras Inglezas, principalmente das que se derivam do Saxonio, com a sua significação em Hespanhol, ao que se ajuncta uma breve grammatica Ingleza, para o uso dos Hespanhoes: por R. Rylaine, mestre de linguas.

Neste dictionario se explicam todas as palavras Inglezas, que são mais difficeis a entender para um Hespanhol, excluindo os derivados do Grego e Latim, que, com pequena alteração na orthographia, tem o mesmo sentido em Inglez e Hespanhol.

---

*A Treatise on Politeness*, 8vo. preço 5s. Tractado de polidez e civilidade, destinado ao uso da mocidade de ambos os sexos, traduzido do Francez por uma Senhora.

---

*Mahon on Signs of Murder*, 8vo, preço 5s. Ensaio sobre os signaes de assassino nos infantes recém-nascidos, traduzido do Francez, do Dr. P. A. Mahon, professor de medecina Forense, na escola Medica de Paris, &c. &c. Por Christovam Johnson, Cirurgiãó, Membro da Real Sociedade Medica de Edinburgo, &c. Com prefacio e notas do Traductor.

---

*Gentleman's Mathematical Companion*, 1814, 12mo. preço 2s. 6d. O N.º 1814 do Companheiro Mathematico do Cavalheiro para o anno de 1814, obra annual. Contém Respostas aos enigmas do anno passado, Jeroglyphicos em lugar de nomes, Perguntas, e Questoes; e tambem algumas propostas para se responderem no N.º seguinte. Junctamente com outros papeis importantes, e selecçoens de obras raras, &c.

*Thomson on Inflammation*, 8vo. preço 14s. Lições sobre a inflamação, em que se apresenta uma vista das doutrinas geraes, pathologicas, e practicas, da Cirurgia Medica. Por Joaõ Tomson, M. D. F. R. S. E. &c.

---

*Frey's Hebrew Grammar*, 8vo. preço 10s. 6d. Grammatica da lingua Hebraica, em Inglez, junctamente com todo o livro dos salmos. Por Jozé Samuel C. F. Frey, Edictor da Biblia de Vender Hooght em Hebraico.

Pelo emprego de mestre de Hebraico, que o Author exercitou entre os de sua nação; e numerosos discipulos que ao depois teve entre os Christaõs, teve muitas occasioens de experimentar e alterar as regras, que originalmente se tinham estabelecido na grammatica da lingua Hebraica; todas as vezes que os discipulos achavam algum embaraço; e humildemente espera que, de algum modo possa alcançar o abrir um caminho para obter o conhecimento desta antiquissima e sagrada lingua, em menos tempo, e com muito menos difficuldade e perplexidade do que outra nenhuma lingua antiga ou moderna. Esta grammatica he dividida em dous capitulos differentes, seguidos por exercicios ou themas, conformes ás regras precedentes, para que vaõ junctamente a practica e a theoria: e para fazer que o estudante fique perfeito, na verdadeira pronunciação da lingua, tem o author dado em toda a obra a pronuncia Hebraica em Inglez.

---

*Art of Preserving the Sight*, 12mo. preço 4s. 6d. A Arte de conservar a vista sem defeito até a extrema velhice, e de a restabelecer e fortificar quando se enfraqueça, com instrucções sobre o modo de proceder em casos accidentaes, que não requerem o auxilio de pessoas da profissão Medica; e proprio modo de tractamento dos olhos depois das bexigas: ao que se ajunctam algumas observaçoens

sobre os inconvenientes que resultam do uso das oculos ordinarios, &c. Por um oculista experimentado.

---

*Historia de la Revolucion de Nueva Espanha, antiguamente Anahmac; ou verdadeira origem e causas della, com a relação de seus progressos, até o presente anno de 1813; por D. Jozé Guerra, D<sup>r</sup>. na Universidade de Mexico. 2 volumes 12<sup>o</sup>.*

Mais de uma vez temos comparado as potencias Europeas, em suas politica para com as colonias, com um homem que tracta de criança seu filho adulto; e a este errado sentimento temos attribuido a adopção de muitas medidas que desapprovamos. He absolutamente essencial que o pay de familias mude e altere o modo de proceder para com seus filhos, á proporção que elles se adiantam em idade; e pelo mesmo principio a politica que as naçoens Europeas tinham adoptado há 300 annos, quando as suas colonias estavam em absoluto estado de infancia, he evidentemente inapplicavel, quando essas colonias tem chegado a um estado de população, riquezas e influencia, que naturalmente lhe daõ preponderancia entre as naçoens.

O Author da obra que temos presente, propoem-se a explicar as cauzas das presentes commoçoens nas colonias Hespanholas, e ainda que não possamos concordar com elle em muitos de seus racionios; com tudo a deducção de factos, que se acha nesta obra, prova incontestavelmente o principio que deixamos estabelecido acima.

O objecto primario da obra he responder a outra, que se imprimio em Cadiz com o titulo de “Origen de la espantosa Revolucion de Nueva España, por D. Juan Lopes Cancelada.” E ainda que o A. da obra que annunciamos, a devida em livros, e por epochas, confunde éstas algumas vezes, por seguir o A. a quem responde. Ha outro motivo mais de confusaõ nas epochas, que vem a ser, o ter-se es-

cripto ésta obra em diversos periodos: o A. porém explica isto no prefacio.

Começa o Livro I. com o motivo da primeira revolução em Mexico aos 15 de Julho, de 1808, sendo Viceroy D. Jozé Iturrigaray; quando ali chegou a noticia de que os Francezes se tinham apossado da Hespanha, Murat tomado as redeas do Governo, e os conselhos e tribunaes de Madrid reconhecido a authoridade de Napoleão. Passa depois a descrever as confusas, e mal pensadas medidas, que se adoptaram no recebimento de tão inesperada nova; muito mais porque a noticia se mandou publicar na gazeta, sem reflexão ou comento, que designasse propriamente o horror da quella usurpação, e o systema que o governo pretendia seguir. Foi então que o ajuntamento da cidade de Mexico resolveo fazer uma representaçã ao Vice Rey que o A. copia; e em que D. Fernando VII. que ja ali tinha sido proclamado Rey, era designado meramente como Principe das Asturias; o que prova a confusaõ dos espiritos, e a falta de deliberaçã; ao que accrescia a difficuldade de saber, se a guerra com a Inglaterra continuava ainda ou não. As resoluçõens porem que se tomáram ficáram occultas, obrigando-se com juramento todos os que nisso tiveram voto, a guardar um inviolavel segredo. Esta medida agravou o mal causando suspeitas no povo; e sobre esta resoluçã se explica o A. assim. (p. 18.)

“ Por certo que este acordaõ contém providencias urgentissimas, dignas da maior crise que ja mais se leo nos annaes da Monarchia, e este he o acordaõ que se communicou á cidade, para que ella e o publico se desembaraçassem das suspeitas de infidelidade que entretinham contra o Governo, por lhe ter annuciado tão fria e secamente as renuncias de Bayonna, a sua aceitaçã pelos supremos tribunaes da Corte, e a obediencia que prestáram a José Napoleão. Mas ¿ para que occultar com juramento um acordaõ, que tanto podiam fazer, permanecendo fieis a Fernando VII., como sugeitando-se ao intruso Jozê? Os ouvidores na sua resposta impressa na gazeta de Mexico, aos 17 de Dezembro, de 1808, respondem ao Conselho de

Indias (o qual tractava as ordens, que tinha expedido para que as Americas reconhecessem a Jozé Napoleaõ, como o de Castella tinha ordenado em Hespanha) que no acordaõ de 15 de Junho se tinham compromettido a não obedecer ás ordens de Murat, nem de outro algum Soberano, se não ao legitimo de Hespanha. Se foi assim ; Para que fizéram juramento de occultallo ao povo ? e porque não o escrevéram no Acordaõ.

Deste pequeno extracto verá o leytor, que o A. imputa em grande parte as desordens da America, aos erros dos que ali estavam em poder, ainda quando a sua fidelidade sêja sem suspeita. E o A. faz evidente, que uma vez que a cidade pedia a renovação do juramento a Fernando VII. e a declaração explicita de que se defenderiam os seus direitos, o segredo das resoluçoens do governo não podia deixar de produzir suspeitas no publico, dar occasião a formarem-se varias conjecturas, e fomentar assim a creação de partidos, que, uma vez estabelecidos, seria de grande difficuldade o destruir, nem ainda mesmo de lhe dar a direcção que se desejasse para o futuro.

O estabelecimento de varias junctas em Hespanha, que todas se intitularam supremas, foi outra causa primaria da confusaõ nas colonias; e não obstante a confusaõ que isto produzio na America, a cidade de Mexico protestou contra as renunciias de Bayonna, em um excellentes papel (que o A. copia a p. 28) com o que se confirmou a authoridade de Fernando VII. ; posto que por causa das divisoens de opiniaõ, que a irresolução anterior tinha causado, ja se não podiam desfazer, nem annihilar os partidos.

He nesta epocha, que o A. trabalha por imputar aos diferentes membros do governo, a culpa que Cancelada atribue ao Vice Rey, a quem o A. justifica; alegando principalmente, que os ouvidores saõ os conselheiros legaes dos Vice Reys, e os responsaveis pelas medidas do Governo.

No livro H., passa o A. a descrever as medidas adoptadas, depois que a opiniaõ geral fez com que se reconhe-

cesse a Fernando VII., e se largasse por maõ inteiramente toda a idea de obedecer a ordens, que procedessem dos Francezes ou viessem por sua via. Aqui tracta dos procedimentos da juncta de Sevilha, que tomou sobre si o expedir ordens ás colonias, e diz o A. (p. 37.)

“ Porêm he necessario advertir, que, entre as juntas illegaes e tumultuarias de Hespanha, houve uma que sendo a mais irregular em sua formaçaõ, e a mais indecente pelos sugeitos que a compuzeram, foi a mais ambiciosa de todas, e ainda que de uma cidade subalterna e conquistada, naõ só pretendeo dominar todas as da Peninsula, ainda que outras se intitularam tambem como ella “ Suprema de Hespanha,” mas accrescentou “ e das Indias.” Tal foi a Juncta de Sevilha.”

Aqui refere o A. declaraçaõ de guerra contra a França, em que dá ao Vice Rey Iturrigaray grande credito por ésta medida. Depois explica as leys Hespanholas porque se devem governar as colonias nos casos de falta de Governo, porêm com muita razaõ mostra, que as circumstancias presentes nunca entraram na contemplaçaõ daquellas leys, e que por isso mesmo que eram extraordinarias requeriam tambem medidas extraordinarias. O Vice Rey foi declarado lugar Tenente d’El Rey, o que o A. justifica de varios modos, e principalmente com a necessidade do caso. Porem por mais necessaria que fosse esta resoluçaõ extraordinaria, ainda assim deo motivo a suspeitar-se de que o Ayuntamiento queria elevar o Vice Rey ao throno; e tem havido na Europa, quem tenha intentado propagar ésta idea.

Havendo o A. no Livro 2º. mostrado as medidas do governo, passa no Livro 3º. a descrever o juramento que prestou voluntariamente o povo a Fernando VII. o enthusiasmo que se portou neste caso, e as suas consequencias. A lealdade do povo das Americas Hespanholas para com seu soberano he descripta neste livro com tal clareza, que julgamos conveniente dar aqui um extracto do principio deste civro (p. 75.)

“ Visto que temos ja fallado do perdaõ que o Vice Rey concedeo, por occasiaõ de se prestar o juramento a Fernando VII., por quem mandou levantar bandeira a juncta que se congregou no dia 9 d’ Agosto, saíámos por um momento dos tribunaes para participar, do alvoroço do povo, que tendo-o ja proclamado por si mesmo com as effusões mais ternas de sua sincera lealdade, só esperava pelo decreto superior para largar as velas a seu entusiasmo. O Vice Rey expedio, sem demora, as ordens mais precisas, para verificar logo o juramento em todo o reyno, e éra tal a ansia que este tinha de afiançar com o juramento a sua fidelidade a Fernando VII., que houve povoação que recebendo a noticia a meia noite, a ésta mesma hora prestou o juramento. Reunam-se todas as festas, regozijos, illuminações, e demonstraçoens de affecto que a Peninsula deo a Fernando VII. em todas as suas proclamações, e entaõ se poderá formar uma idea do extasis em que se achava a nova Hespanha por seu Rey, e da magnificencia que patenteou nesta occasiaõ a sua metropole Imperial. Um diluvio, diz o Vice Rey, que inundou a sua secretaria de officios dos cabidos, ayntamientos, religioens, parcialidades de Indios, e toda a classe de particulares, que não pareciam senaõ que a porfia se apressavam a offerecer suas pessoas e haveres ao serviço e defensa do reconhecido soberano, e destes seus dominios consternados.”

No livro IV. passa o A. mostrar como este excellente prospecto se mudou, por ter a juncta de Sevilha mandado as suas ordens directamente ao Cabildo de Mexico, sem fazer caso do Vice Rey ; porque, este propoz a votos o que se devia fazer ; e daqui em diante tudo foram partidos dissençoens, e discordias. Tractou-se de saber se se obedeceria á juncta de Sevilha, ou a outra qualquer das que se instituram Soberanas em Hespanha : 86 votos fõram de parecer, que se não tractasse por entaõ da materia ; 10 foram singulares ; 55 votáram, que se não reconhecesse Juncta alguma ; alguns poucos, que se obedecesse á juncta, outros que se mandasse buscar ao Brazil, para Regente, o Infante D. Pedro.

No livro V. o A. refere as medidas que propuzéram alguns para formar uma juncta independente no Mexico, e discute os argumentos com que Cancellada tentou justificar a prisãõ do Vice Rey.



Seria demasiado longo seguir o A. em toda a sua narrativa, mas do que temos extrahido conhecerá o Leytor que as desgraças da guerra civil nas colonias Hespánholas, teriam sido prevenidas, se as authoridades estivessem melhor de acordo entre si, se houvesse o cuidado de fixar a opiniaõ publica em uma serie de medidas, que fossem tendentes a um plano, com unidade de designio.

Os livros seguintes deste volume, e do segundo, continuam a historia das guerras civis no Mexico, em seus differentes progressos; e o A. seguindo o plano de inserir documentos em prova de todas as suas asserçoens, faz a sua collecçaõ extremamente interessante, e até essencialmente necessaria a todas as pessoas, que, por sua situaçaõ politica no Mundo, saõ obrigadas a estudar a historia da actual revoluçaõ na America.

Quanto ao estylo do A. he claro, familiar, e puro; mas algumas vezes entra em discussõens sobre principios politicos, e de direito das gentes, em abstracto; que naõ podemos approvar em uma obra meramente historica.

O A. alem disto professa grande imparcialidade; mas apenas se pôde abrir uma pagina sua, em que se naõ encontra algum rasgo a favor dos Americanos; e ainda que sêja de grande instrucçaõ a lembrança, que A. mui frequentemente faz, de varios factos da historia antiga daquellas conquistas, com tudo será difficil o justificar a sua mençaõ, quando se tracta meramente da historia desta revoluçaõ actual. E como os Hespanhoes que conquistaram o Mexico, éram Europeos, eo seu comportamento mui reprehensivel, geralmente fallando, o lembrar de novo aquelles factos, quando a guerra civil actual he indubitavelmente entre os Europeos e Americanos, naõ pôde isso deixar de apurar mais os odios.

He possivel, que as constantes accusaçoens dos Hespanhoes contra os Americanos produzaõ ésta retorsãõ da parte do A.; mas ainda que isso sêja conveniente, apenas

se pôde chamar imparcial ; posto que não desçjamos decidir até que ponto a sua parcialidade sêja justificavel.

Que os Hespanhoes tem commettido atrocidades contra os Americanos que acham em armas, he um facto que o A. tem amplamente provado ; mas que os Americanos não tenham feito outro tanto, he o que resta a demonstrar. A carniçaria, e a crueldade acompanham sempre as guerras civis, como nos mostra a historia de todos paizes ; de que parte começassem neste caso, e qual dos partidos tenha sido o mais moderado, he o que o historiador contemporaneo mal pode decidir ; principalmente quando o historiador, pertencendo ao paiz que se acha em guerra civil, he necessariamente arrastrado pelo turbilhão dos partidos, e se acha interessado na questaõ por uma ou por outra parte.

Daqui porém não queremos deduzir cousa alguma contra a veracidade dos factos ; pelo contrario ésta historia traz com sigo o character de verdadeira, e os documentos em que se estriba fazem a sua veracidade indisputavel ; mas quanto aos raciocínios, e ás elaçoes, que o A. deduz dos factos ficará sempre livre ao Leitor o julgar dellas como melhor lhe parecer.

Por fim o A. he indubitavelmente um partidista da independencia das Americas, que a Hespanha presentemente combate ; e nesta intelligencia se devem entender todos os seus argumentos. Os principios de direito publico que explica, o conhecimento da forma do Governo, e da Legislaçãõ Hespanhola, que comenta, daõ a conhecer o A. por um homem de luzes ; e por isso se devem convencer os Hespanhoes, que nem todos os habitantes do Mexico são rebanho de carneiros, que se pôde levar para onde, como, e quando o pastor quizer.

Vendo um natural do interior da America, raciocinar com tantos principios, como desenvolve o A., naturalmente, o espirito he levado a conjecturar, que outros haverá na

quelle paiz de iguaes luzes ; e que se os Hespanhoes Europeos tractarem aos Americanos todos, com o desprezo que suppoem uma absoluta ignorancia naquelles povos, os resultados dessa falsa supposiçaõ devem ser erros, e as consequencias dos erros o máo successo de suas empresas. Com effeito o segundo volume desta obra menciona bastantes, e em data muito moderna, para mostrar á Hespanha Europea, que deveria ter olhado para a America com olhos muito mais sérios do que até aqui tem feito ; e que o não terem conhecido na Europa o que he a America, lhes tem ja, custado mui charo.

---

---

## MISCELLANEA.

---

*Jornal Scientifico.*

**O** PERIODICO, que por irrisaõ se tem designado com este titulo, em consequencia de suas extravagantes pretensões, que o fizéram julgar, que ninguem mais tinha direito a fallar em materias scientificas, guardou ja o silencio a nosso respeito no seu N<sup>o</sup> do mez passado ; por outras palavras, deitou-se no chaõ para não brigar, como se isso o livrasse da ignominia em que tem incorrido. Declarou a guerra e deitou a fugir. Seus Redactores aproveitáram se da liberdade da imprensa em Inglaterra, para declamar contra essa mesma liberdade ; e aproveitáram-se da protecção dos Godoyanos para espalhar as suas rapsodias contra tudo quanto ha de racionavel em politica ; e por fim com as declarações de que não faríam personalidades, tem atacado todas as pessoas que são, óu suspeitam ser de opinioens diversas das suas. Ja dissemos que lhes não havia de valer a manha

de se deitarem no chão ; provocáram-nos, he justo que exponhamos as suas inconsequencias, e sua perniciosa tendencia.

Entre as muitas personalidades, que se acham neste contradictorio jornal, que prometteo não fazer personalidades, he conspicua a diatribe com que naquelle jornal se atacou aos negociantes Portuguezes em Inglaterra, e quando estes se justificáram, cantou o jornal Scientifico a Palinodia, e declarou que não queria fallar dos Negociantes Portuguezes em Inglaterra, que não éra do club Portuguez que tractava, que se não devíã entender de seus membros o que dizia ; e ainda que fosse natural o declarar de quem fallava, calou esta parte essencial : demancia que a sua inocente accusação deve entender-se contra ninguem.

Dahi vem com uma longa catilinaria contra o Correio Braziliense, e accusa um Veterano I. da C. que ameaça com denunciar aonde compete ; e quando a pessoa a quem éra applicavel a descripção se queixou, cantam outra vez os scientificos a palinodia, e declaram no seu N.º. passado, em letra garrafal nos termos mais abjectos de humilhação, que não he elle de quem fallaõ. Pois entãõ, Senhores Scientificos, de quem fallavam ? Oh ! de ninguem, de ninguem. Faremos conhecer o I. da C. aonde compete.

Vil e occulta delação ; porque te não mostras cara a a cara com o delatado ? Porque a intriga e mentira só se nutrem na escuridaõ e nas trevas. Mas os amantes da boa causa, os verdadeiros patriotas, os vassallos fieis, devem regosijar-se, vendo que os Godoyanos não acham para assalariar, senãõ Redactores desta casta, cujos escriptos assignalam a cada pagina novos triumphos á razaõ, e ao bem do publico ; a pezar de seus esforços em contrario.

Homens educados nos principios da escravidãõ, e vileza, não conhecem aquelle termo medido de dignidade, que deve seguir o homem honrado, e o espirito independente.

Insolentes na prosperidade, viz e rasteiros na adversidade, não conhecem outro trilha senão a tyrannia e o despotismo de uma parte, sustentados pelo orgulho ; e da outra a abjecção, e a infamia.

Naõ pense aquelle dos Redactores a quem isto dirigimos, que intentamos por aqui fazer-lhe cargo da humilidade de sua origem ; nem que chamamos um crime o ter elle começado a vida por limpar os çapatos a um pobre mestre de grammatica em Coimbra; nem subir elle depois a alta dignidade de abrir e fechar a porta do collegio dos frades Bentos de Coimbra com uma correa atada á cintura, d'onde teve occasiaõ de entrar no collegio dos pobres denominado o collegio da brôa.

Bem longe de fazermos disto motivo de accusação supporiamos isso occasiaõ de elogio ; porque segundo os nossos principios a nobreza que os homens adquirem por si, fazendo-se habeis nas armas ou nas letras, he de muito maior louvor ao individuo, do que a nobreza, que se herda dos antepassados :

*Vix ea nostra vocco.*

Ou como disse o nosso Poeta

—— buscar com seu forçoso braço

As honras, que elle chame proprias suas.

Naõ fallamos pois dessa humildade de origem, mas da vileza de principios, que se acham no orgulho da prosperidade, e rasteira submissaõ na adversidade.

Se os Negociantes Portuguezes em Londres, ou os que eram membros do club se portáram mal ; deveria o *Jornal Scientifico* allegar como razãõ de naõ os comprehender em sua diatribe, o serem elles assignantes daquelle periodico? E se se portáram bem ; o naõ ser assignantes era motivo bastante para serem vituperados? ; A que vem por tanto a baixeza de dizer, que os membros do club naõ deviam entender por si as accusações ; porque eram as-

signantes daquelle periodico? Se aquellas palavras tem algum sentido, he este, que desejando alguém não ser atacado naquelle periodico deve ser assignante delle; e que quanto mais exemplares pagar mais será elogiado. Se ésta não he á necessaria consequencia daquelle declaração, os Redactores devem dizer-nos qual sêja.

Esta viléza de sentimentos, e não a humildade de origem, he que atacamos, quando um jornal, que nos declara a guerra para servir o godoyanismo; que faz delações geraes, e depois cheio de medo nega que aquellas delações comprehendam pessoa alguma. E querendo para isso sahir da linha de Sciencias, que estudáram, os Redactores não dão um passo em que não cometam um erro.

A. p. 19, mettendo-se a censurar uma passagem da Revista de Edinburg, intitulam a El Rey de Hespanha, “ Sua Magestade muito Catholica.”

O mais noviço aprendiz em diplomacia sabe, que o tractamento dos Reys de França éra “ S. M. Christianissima;” o de Portugal, “ S. M. Fidelissima;” e o de Hespanha não tinha o superlativo, e somente se intitulava “ S. M. Catholica.” Mas os Scientificos, mettem-se a escrever um jornal em que tractam de politica, e até isto ignoram, e intitulam a El Rey de Hespanha “ S. M. muito Catholica.”

O motivo de se embaraçárem os Redactores do jornal Scientifico com a Revista de Edinburg, he o dizer-se ali em abstracto, que ha paizes christãos, em que o crime de salteadores de estradas he frequente, e trazer-se o exemplo de Hespanha e Portugal; com o que se dão os Redactores por mui scandalizados, e trazem uma authoridade de um escriptor Inglez, para provar o bom character da Nação Portugueza. E he com estas estupidas questoens, que pretendem demonstrar o seu Patriotismo, quando so deixam ver uma ignorancia formal.

O escriptor Inglez, que citam, fallou muito bem do cha-

racter da Nação Portugueza ; dahi nada se segue ; podia elle estar taõ enganado, como outro que fallasse mal dos Portuguezes. Todo o mundo sabe a precauçaõ com que se devem lêr as obras dos viajantes, que descrevem o character das naçoens por onde passam. A brevidade da residencia ; a celeridade com que se escrevem as observaçoens ; a pouca exactidaõ destas ; os incidentes da companhia boa ou má, que as casualidades podem trazer ao viajante, saõ outras tantas circumstancias, que produzem no seu espirito ideas, que posto sejam correctas nos exemplos particulares, vem a ser muitas vezes de todo falsas quando se generalizam a toda a naçaõ ; logo o texto que alegáram os Redactores da authoridade de um inglez militar, que viajou por Portugal, pode ser taõ fallivel, como a authoridade que tinham por si os Revisores de Edinburgo.

Alem disto a questaõ não éra nem Portugal nem Hespanha. Convinha aos Revisores para seu raciocinio alegar com terras christaãs aonde se achasse o crime de Salteador ; e lembráram-se dos exemplos de Portugal e Hespanha ; e quem póde negar que estes crimes se acham naquelles paizes ? ; quem ignora o proverbio, do Pinhal da Azambuja, e o roubar em Sierra Morena ? Daqui se não segue que não haja os mesmos crimes em outros paizes, mas os revisores lembráram-se daquelles dous exemplos, na comparaçaõ, que tinham de fazer com o Tyrol ; a que proposito logo vem aqui, o trazer a authoridade de um escriptor Inglez, que dá mui bom character á Nação Portugueza, como he o General Mackinon ? Assim havendo tantas cousas, que os Redactores poderiam notar na Revista de Edinburgo, a respeito de Portugal, vão buscar, como se de proposito quizessem mostrar a sua pobreza de ideas, uma passagem em que taõ pouco ha a notar.

Como a servil e cega obediencia destes escriptores do partido Godoyano nos tem causado o mudar inteiramente a opiniaõ que a principio formamos da utilidade, que se poderia seguir á literatura Portugueza, de haver mais um

jornal impresso fóra do Reyno na lingua materna, só nos occupamos delle para divertimento de nossos pouquissimos leytores, como lhes chama o Scientifico. Baste pois por agora de brinco : e esperamos até ver a resposta que daõ aos quesitos de nosso coarespondente. Se continuarem deitados no chaõ, dirigiremos alguma cousa a seus *numerosissimos* leitores no nosso N.º. seguinte.

---

*Novidades deste mez.*

---

EXERCITOS ALLIADOS NA ALEMANHA.

---

*Officios dos Agentes Inglezes nos Exercitos Alliados, ao  
Ministro dos Negocios Estrangeiros em Londres.*

*Skenditz, 17 de Outubro, de 1813.*

MY LORD,—O glorioso exercito da Silesia tem acrescentado outra victoria á sua lista, e a frente de sens veteranos chefes he decorada com novos louros.

Quarenta peças de canhaõ, doze mil mortos, feridos, e prisioneiros, uma aguia, e muitos caixoes, tem sido os fructos da victoria de Radefeld, e Lidenthal. Para dar a V. S. a mais clara idea que eu possa desta batalha, hé-me preciso retroceder á posiçaõ do exercito da Silezia, e do Norte da Alemanha aos 14 do corrente. Quando nos recebemos intelligencia certa de que o inimigo estava retirando-se da margem direita do Elbe para se reunir em Leipsig, a este tempo o Principe Real estava em Cothen, e o General Blucher em Halle. O primeiro occupava com as guardas avançadas a margem esquerda do Mulda, e o ultimo Merseburg e Schenditz.

O General Blucher, aos 14, movco o seu quartel-general para Gros Hugel, fazendo avançar a sua vanguarda sobre a estrada real de Leipsig, occupando as vilas de ambos os lados. O inimigo estava em massa na sua frente, occupando ainda Dehlitsch, e Bitterfeld, com algumas tropas áo longo do Mulda. O Principe da Coróa de Suecia expedio ordens para marchar para Halle na noite de 14; porem quando suas tropas estavam em marcha, levantou elle o seu quartel-general em Selbitz, e



collocou o exercito Sueco com a direita em Wittin, e a esquerda junto á Petersberg. O General Bulow occupava o centro de sua linha entre Petersberg, e Oppin, e o corpo de Winzingerode estava na esquerda em Zorbig.

O General Blucher achou que as forças do inimigo, consistiam do 4.º, 6.º, e 7.º. corpo do exercito Francez, e grande parte da Guarda, debaixo do commando dos Marechaes Marmont, e Ney, e do General Bertrand, occupando a linha, com a direita em Freyroda, e a esquerda em Lidenthal. O Paiz he aberto e muito favoravel para cavallaria, em roda destas ultimas aldeas; porem o inimigo estava postado na frente de um bosque de alguma extençaõ, juncto de Radefeldt: e detras delle o terreno he mais entre cortado; naõ obstante, geralmente falando, he aberto e capaz para todas as armas.

A disposiçaõ do ataque do exercito da Silezia foi como se segue. O corpo do General Langeron estava para atacar e tomar Freyroda, e logo Radefeld, tendo o corpo do General Sacken em reserva. O corpo de exercito do General d'Yorck destinado para se mover sobre a grande calçada que vai á Leipsig, até onde ella toca a aldea de Sitzchera; aonde, voltando sobre sua esquerda, devia forçar o inimigo em Lidenthal. As guardas Russianas, e as guardas avançadas eram para carregar sobre a estrada principal de Leipsig. O corpo do General Priest que chegava de Merseberg, devia seguir o corpo do General Langeron. A cavallaria, e as differentes reservas se formaram no campo descoberto, entre as aldeas. Era perto do meio dia, ainda as tropas naõ estavam nos seus postos. O inimigo logo depois da primeira carga abandonou as aldeas avançadas, e retirou-se em alguma distancia, porem tenazmente reteve o terreno dos arvoredos sobre a sua direita, e as aldeas de Gros, e Klein Wetteritz, como taõbem as de Mockern, e Mokaw, sobre a sua esquerda. Em Mockern seguio-se uma sanguinolentissima contestação; foi tomado, e retomado pelas tropas de d'Yorck cinco vezes; o fogo de mosquetaria foi vivissimo, e aqui foi a maior força do combate; muitos dos officiaes superiores foram mortos, ou feridos; por ultimo os victoriosos Silesios arrojaram tudo diante de si, e atiraram com o

inimigo até alem do Partha. Nas planices houve muitas cargas brilhantes com a cavallaria. O regimento de hussares de Brandenburg distinguio-se de uma maneira particular, e sustentado pela infantaria carregou uma batteria de oito peças que tomou.

O inimigo taõbem fez uma obstinada resistencia na direita, nas aldeas do grande e pequeno Weteritz, e Ilchauen, no campo em roda dos bosques: e quando elles perceberam que nós tinhamos forçado a sua esquerda, mandaram um adicional corpo de tropas, sobre o Conde Langeron, o qual esteve principalmente travado com o corpo do Marechal Ney que chegou, das visinhanças de Duben. Entretanto, os Russianos, da mesma forma que os seus bravos alliados em armas, fizeram os mais brilhantes esforços, e foram completamente bem succedidos; a noite foi quem pôz o fim á acção. A cavallaria Russiana obrou da mais brilhante maneira. A cavallaria do General Kolp tomou uma batteria de 13 peças, e os Cossacos do General Emanuel, cinco. O inimigo retirou-se para a banda de Siegeritz, e Pfosen, e atravçou o rio Partha. O corpo do General Sacken, que sustentou o General Langeron, muito se distinguio na presença de Buonaparte, que, parece, segundo dizem os prisioneiros, chegou do outro lado do seu exercito ás cinco da tarde.

O corpo do General d'Yorck, o qual taõ conspicuamente se distinguio, teve muitos dos seus mais bravos officiaes mortos, ou feridos: entre estes ultimos, os Coroneis Heinmitz, Kutzler, Bouch, Hiller, Lowenthal, Laurentz; os Majores Schou, e Bismarck. A perda destes officiaes pequena em numero, he seria, porque todos elles quasi commandavam brigadas, em razão da escacez de officiaes generaes do exercito Prussiano; e tenho um sincero pezar em ter de acrescentar, que Sua Alteza Serenissima o Principe de Mecklenberg Strelitz que se estava distinguindo de uma maneira particular, tendo-lhe matado dois cavallo, e cujo bravo corpo tomou quinhentos prisioneiros, e uma aguia, recebeu uma grande, porem, espero, que não perigosa ferida. Entre os Russianos tem o General Chinchin, e varios

officiaes, mortos e feridos : e eu avalio a perda total do General Blucher, de seis a sette mil homens que não podem combater.

Eu posso accrescentar muito pouco ao catalogo dos merecimentos deste bravo exercito, esforçando-me fracamente; podem como creio fielmente em particularizar os seus procedimentos. V. S. ha de, como estou persuadido, apreciar o enthusiasmo, e o heroismo pelo qual as suas operaçoens tem sido guiadas. Elle tem combattido vinte e uma vez, depois que se romperam as hostilidades. V. S. está taõ certo do distincto merecimento, e muito eminentes serviços do General Gneisenau, que me he desnecessario, nesta nova occasiaõ, alludir a elles.

Eu uni o General Lowe áo General Blucher no campo; e estando auzente no principio da manhaã com o Principe Real, pertence a este muito beuemerito official o informar a V. S. que eu tenho obtido toda a assistencia das suas relaçoens.

O meu Ajudante-de-Campo, o Capitaõ Dering, official de merecimento, temo que desgraçadamente tenha cahido nas mãos do inimigo.

Eu agora, o melhor que me for possivel, passo a fazer a V. S. sabedor dos movimentos militares do grande exercito até o dia 16, e a disposiçaõ para o ataque, que foi enviada ao Principe da Coroa, e ao General Blucher, pelo Principe Schwartzenburg, e que foi para se executar neste dia. Os corpos do General Guilay, do Principe Mauricio Lichtenstein, de Thielman, e Platoff, foram reunidos nas visinhanças de Markrasted, e deviam mover-se para diante sobre Leipsig, cortando a communicaçãõ de um lado, com o exercito do General Blucher, e do outro lado, deviam estes corpos, destacar para a sua direita, para facilitarem o ataque do corpo do General Mereveldt, e as divisõens Bianchi e Weissenworf, sobre Zwackau, e Connewitz; em cujo sitio ultimo, a ponte que atraveça o Pleisse devia ser tomada. A cavallaria do General Nostúlez devia formar na sua direita. Em caso de retirada, estes corpos deviam retirar-se para a banda de Zeitz.

As reservas das Guardas Russianas e Prussianas deviam mover-se sobre Rotha, aonde deviam atraveçar o Pleisse, e formar em columnas sobre a sua margem direita. As reservas do

Principe de Hesse Homborg, do General Merevldt, e Wittgenstein deviam taõbem tomar posiçãõ nesta paragem.

O General Barclay de Tolly para commandar tomou as columnas sobre a margem direita do Pleisse : os Generaes Wittgenstein, Kleist, e Kleinau, deviam avançar das suas respectivas posiçoens sobre Leipsig ; as guardas Russianas formando a sua reserva. O General Colloredo avançava de Borna, como reserva para o General Kleinau. A retirada destes devia ser sobre Chemnitz. Os Generaes Wittgenstein, Kleist, e Kleinau sobre Altenberg, e Penig. O exercito do General Bennigsen devia carregar desde Goldlitz sobre Grimma, e Wurtzen. O corpo do Conde Bubnã tinha sido rendido de frente de Leipsig pelo do General Teistoy.

O exerc grande continuou um fogo muito forte em todo o dia 16. A noite já tarde chegou noticia ao General Blucher, que Bonaparte tinha atacado em pessoa toda a linha dos alliados, e formando a sua cavallaria no centro, alcançou o romper o exercito alliado, antes que a sua cavallaria podesse chegar ; entretanto não pôde tirar dahi partido, e segundo parece retirou-se pela tarde, e os alliados occupãram a sua posiçãõ em que estavam antes do ataque.

Ainda ignoro as relaçoens circumstanciadas destes acontecimentos.

No dia 17 todos estavam promptos para renovar o ataque n'esta parte. O Principe Real que tinha o seu quartel-general em Landsberg, e o seu exercito por detrás, marchou ás duas da madrugada ; e, com o corpo do General Winzingerode, e General Bulow, chegou pelo meio do dia a Brittenfeld, sobre a esquerda do General Bulow. A cavallaria, e artilheria do General Winzingerode tinha marchado para diante, durante a noite, até juncto ás eminencias de Taucha.

Naõ se ouvindo tiros de canhaõ deste lado do exercito (ainda que o corpo do General Blucher estava debaixo de armas) e taõbem como estava conhecido que o General Bennigsen não podia chegar, até este dia, a Grimma, e parte do exercito do Principe Real estando ainda na retaguarda, pareceo convenient eeperar-se pelo dia seguinte para renovar o ataque

geral. O inimigo mostrou-se com grande força n'uma bõa posição sobre a esquerda do Partha, sobre uma cordilheira de montes de alguma extensão, que vai parallela ao rio. Alli ouve alguns tiros de canhaõ pela manhaã, o inimigo fêz evoluçoens, e os hussares de Mecklenberg carregáram a sua avandada até dentro dos suburbios de Leipsig, e tomáram tres canhoens, e alguns prisioneiros dos hulanos das guardas. O nosso estado de coizas he tal que justamente podemos entreter as mais lizongeias esperanças, debaixo da protecção da Divina Providencia, que até aqui, taõ conspicuamente nos tem favorecido na gloriosa causa em que estamos empenhados.

Eu sou, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

---

*Leipsig, 19 de Outubro, de 1813.*

MY LORD,—Finalmente aproxima-se a Europa ao ponto de sua libertação ; e a Inglaterra póde triumphante, em conjunção com seus alliados, olhar para o prospecto futuro de alcançar quella a gloria, aque os seus inauditos, e firmes esforços na causa commun, taõjustamente lhe dam titulo.

Desejaria eu que coubesse a mais habil penna a sorte de descrever, a V. S. os esplendidos acontecimentos destes dous dias : porém acho que farei melhor o meu dever esforçando-me agora somente em referir os factos principaes a fim de os enviar sem perda de tempo, deixando para a primeira occasião o dar a conta mais pelo miudo.

A victoria do General Blucher, no dia 16, foi seguida por ontra no dia 18 em que o total das forças combinadas venceo o exercito de Bonaparte, nas vizinhanças de Leipsig. Os fructos deste gloriozo dia sam a collectiva perda de mais de cem peças de canhaõ, sessenta mil homens, immenso numero de prisioneiros, e deserção de todo o exercito Saxonio, e taõbem das tropas Bavaras, e de Wurtemberg, consistindo em artilheria, cavallaria, e infantaria ; e muitos generaes, entre os quaes sam Regnier, Vellery, Brune, Bertrand, e Lauriston.

A estes objectos de alegria, se seguio logo a tomada por assalto da cidade de Leipsig, esta manham, a dos armazens, arti-

lheria, muniçoens da Praça, com o Rey de Saxonia, e toda a sua corte ; a da guarnição, e retaguarda do exercito Francez, e de todos os inimigos feridos (cujo numero excede trinta mil) e em fim se seguiu tambem a apertada fuga de Bonaparte, que sahio rapidamente de Leipsig ás hove horas, entrando os alliados ás onze : alem disto ; a completa derrota do exercito Francés que foge em todas as direcçoens esforçando-se por escapar, e achando-se ainda rodeado.

O ultimo resultado pode V. S. conhecello melhor pela relação da nossa posição militar. Agora será o meu cuidado dar vos uma conta, a mais succinta, e clara que possa, primeiro das operaçoens geraes, e combinadas que determinou o grande exercito ; e depois, descrever o que aconteceu debaixo de minha immediata observação, isto he, os movimentos do Principe Real, e do General Blucher.

Os meus officios até 17, tem descripto a posição dos exercitos alliados até aquella data. Havendo o Principe de Schwartzenberg, annuciado que ora da intenção de Suas Magestades os Soberanos Alliados, renovar o ataque no dia 18, e sendo os exercitos do Norte ; e da Silesia dirigidos a cooperar ; n'isto fizéram-se as seguintes disposiçoens. Devo aqui observar que o ataque que fez o grande exercito, aos 16, foi nas vizinhanças de Liebert, e Wolkowitz. Como o terreno era particularmente apto para cavallaria, seguiu-se um muito sanguinolento, e vivo combatte com ésta arma, e com a artilheria, que excedia em numero seiscentas peças entre os dois exercitos. Dous solitarios edificios que o inimigo tinha occupado com diversos batalhoens de infantaria, e que formavam quasi o centro da posição do inimigo, fôram atacados pela infantaria Russiana, e depois de serem varias vezes repulsados, os tomaram com espantosa carniceria.

O total da cavallaria inimiga, debaixo do commando de Murat, teve então ordem de avançar : fizéram portanto os inimigos um ataque desesperado sobre o centro da posição alliada, o qual obtiveram forçar por um curto espaço de tempo. Para se opporem a esta poderosa cavallaria, seis regimentos de couraceiros Austriacos carregaram em columnas. Nada pôde

exceder o accerto e a desesperada valentia deste momento : elles arrojáram tudo diante de si, destruindo, oiço dizer, regimentos inteiros, e voltáram para o seu campo com muitos prisioneiros, tendo deixado oito centos dragoens dentro da linha do inimigo. Muitos officiaes foram mortos, e feridos. O General Latour Maubourg, que commandava a cavallaria do inimigo, debaixo de Murat perdeu uma perna. Ambos os exercitos estavam quasi sobre o mesmo terreno, aonde a contenda tinha começado.

Em quanto o grande exercito estava para começar o seu ataque, na manhã de 18, desde os seus differentes pontos de reuniaõ, nas principaes aldéas situadas sobre as estradas reaes que vão a Leipsig, os exercitos do Norte e da Silesia, deviam atacar junctos, desde a linha do Saale, e sobre a posiçaõ do inimigo ao longo do rio Partha. O General Blucher cedéo ao Principe Real trinta mil homens de infantaria, cavallaria, e artilheria de seu exercito ; e com este formidavel reforço, o exercito do Norte devia atacar desde os altos de Taucha, em quanto o General Blucher devia retér a sua posiçaõ de frente de Leipsig, e fazer o maior esforço que podesse para tomar posse da Praça.

No cazo que todas as forças do inimigo se dirigissem contra um dos dous exercitos, deviam estes sustentar-se um ao outro, e consultarem sobre movimentos futuros. Aquella porçaõ da força inimiga que por algum tempo estéve opposta ao Principe Real de Suecia, e ao General Blucher, tinha tomado uma muito boa posiçaõ sobre a margem esquerda do Partha, tendo a sua direita no forte ponto de Taucha. e a esquerda para a banda de Leipsig.

A primeira operaçaõ do exercito do Principe Real foi o forçar a direita do inimigo, e obter posse dos altos de Taucha. O corpo de Russianos commandado pelo General Winzingerode, e os Prussianos sob o General Bulow, foram destinados para este fim, e o exercito Sueco foi destinado para forçar a passagem do rio em Plosen, e Mockau. A passagem foi executada sem muita opposiçaõ. O General Winzingerode tomou em

Taucha perto de 3.000 prisioneiros, e alguns canhoens. O General Blucher poz o seu exercito em movimento logo que percebeo que o grande exercito estava empenhado com muito calór nas vizinhanças das aldéas de Stollintz, e Probestheyda: e o exercito do Principe Real ainda bem não tinha feito o seu movimento de flanco, ja a infantaria inimiga tinha abandonado a linha do rio, e retirado-se para a planice, em linha, e columna, para a banda de Leipsig, occupando Somerfelt, Paunsdorff, e Schonfeldt, á preça, protegendo sua retirada. Os acontecimentos deste dia foram aqui marcados, principalmente por uma mui forte canhonada, e algumas brilhantes manobras da cavallaria do General Winzingerode: excepto por fim quando o General Langeron, que tinha atravessado o rio, atacou a aldéa de Schonfeld, achou consideravel resistencia, e ao principio não pode romper caminho; porem sempre alcançou tomalla, mas foi outra vez repulsado; e então o General Blucher lhe mandou mui expressas ordens de a retomar á ponta da baioneta, o que elle concluiu antes de escurecer. Alguns batalhoens Prussianos, do corpo do General Bulow estavam tambem fortemente empenhados em Paunsdorf, e o inimigo ia-se retirando delles, quando o Principe Real ordenou que a brigada de fogueiteiros debaixo do commando do Capitaõ Bogue, se formasse na esquerda d'uma bateria Prussiana, e fizesse fogo sobre as columnas que se retiravam: a formidavel arma de Congreve não tinha ainda bem concluido o entorpecer um massiço de infantaria; o qual se rendéo logo á primeira descarga (como tomados de um terror panico,) quando o bravo, e benemerito Capitaõ Boyne, ornamento de sua profissião, e cuja morte he grande perda para seus amigos escuz, recebeu um tiro na cabeça, que privou o exercito de seus serviços. O Tenente Strangways que lhe succedeo no commando da brigada recebeu do Principe Real os agradecimentos pelos serviços que a brigada fez. Durante a açcão 22 peças de artilheria Saxonia se reuniram á nós, desertando do inimigo; assim como tambem 2 regimentos de hussares Westphalianos, e 2 batalhoens Saxonios. Houve logo occasiã opportuna de fazer uso das primeiras



contra o inimigo, pela nossa artilheria, e muniçoens não ter avançado toda; e o Principe Real mandou por um official dizer aos outros, que elle hia capitancallos contra o inimigo, o que elles acceitaram, sem excepção de um só.

Estando ja estabelecida a communicação entre os postos dos grandes ataques, destes dous exercitos, o Graõ Duque Constantino, os Generaes Platoff, Milaradovitch, e outros officiaes de distincção vieram ter com o Principe Real, communicando lhe os acontecimentos, e progressos naquellas partes. Parece que o inimigo féz uma mui desesperada resistencia em Probethide, Stetteritz, e Connewitz, porem as differentes columnas que sustentavam estes pontos, como descrevi no meu primeiro officio, arrojaram por fim tudo diante de si.

Tendo o General Bennigsen tomado as aldéas sobre a margem direita do Reutscheve, tendo-se lhe reunido o General Bubna, que veio de Dresden, no bloqueio da qual cidade foi rendido pelo General Tolstoy, e manobrando tambem o General Guilay com 25.000 Austriacos sobre a margem esquerda do Elster, o corpo do General Thielman, e do Principe Mauricio marchou sobre o mesmo rio, e o resultado deste dia foi, que o inimigo perdeu mais de 40.000 homens, entre mortos, feridos, e prisioneiros; 65 peças de artilheria, e 17 batalhoens de infantaria Alemaã, com todas as suas bandeiras e Generaes, os quaes desertaram em massa durante a acção. Os exercitos ficáram aquella noite sobre o campo, que tinham taõ valentemente conquistado. O Principe Real poz o seu bivouac em Paunsdorff; o General Blucher ficou em Wetterritz, e o Emperador, e o Rei de Prussia em Roda.

Perto do fim do dia soube-se que o inimigo se hia retirando por Weissenfels, e Naumburg; o Rei de Prussia mandou ordem ao General Blucher para destacar sobre aquella parte. O movimento do Principe Real completamente lhe cortou a retirada por Wittenberg, e, pela banda de Erfurt, muito tempo antes se lhe tinha tornado impracticavel: so lhe resta a linha do Saale porem como os flancos e a rettaguarda lhe haõ de ser picados durante a marcha, não se pode dizer com que porção de exercito elle ha de chegar ao Rheno. Esta manhaã, a cidade de

Leipsic foi atacada, e tomada, depois de uma pequena resistencia, pelos exercitos de Blucher, do Principe Real, General Bennigsen, e Grande exercito. Os Marechaes Marmont, e Macdonald commandavam na cidade: estes e os Marechaes Angereau, e Victor com difficuldade escaparam, com uma pequena escolta. Suas Magestades o Imperador da Russia, e o Rey de Prussia, e o Principe Real de Suecia, cada um a frente de suas respectivas tropas, entraram na cidade por differentes pontos e vieram encontrar-se na grande Praça

As aclamaçoens, e regozijos do povo não se podem descrever. A multiplicidade de brilhantes feitos, e a impossibilidade de poder justamente apreciar-se, a firmeza que foi mostrada, a vallentia de espirito do commandante em Chefe, o Marechal de Campo o Principe Schwartzenberg, e dos outros experimentados Capitães; e tambem o curto espaço de tempo que me foi concedido para concluir este officio, podem obter-me, como espéro, sufficiente desculpa de eu não mandar uma mais meuda, e perfeita conta, a qual com tudo espero dar para o futuro.

Envio este officio pelo meu Ajudante de Campo, M<sup>r</sup>. James, que se tem distinguido pelos seus serviços, depois que está neste exercito: elle tambem tem sido presente commigo em todos os ultimos acontecimentos, e poderá expor a V. S. todos os mais particulares.

Tenho a honra de ser, &c. &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

P. S. Chegou hoje ao campo da batalha um official que vem do exercito do General Tettenborn, e tras informaçõ de se ter rendido Bremen ao corpo de baixo do seu commando, e as chaves da cidade, que foram apresentadas pelo Principe Real, ao Imperador da Russia

—————  
*Quartel-general do Principe Real, Cothen,*  
14 de Outubro, de 1813.

MY LORD,—Como he incerto, se este officio chegará a seu destino, em razã da nossa presente situaçã, por isso escrevo poucas linhas. Pelo meu officio de 11 informei a V. S. de que o exercito da Silesia e o do Principe Real, estãvam junto do

Saale, no dia 11 do corrente. No dia 12 soube-se que o inimigo tinha reunido consideraveis forças sobre a margem direita do Mulda, entre Duben, Eulenberg, e Jesnitz; quando ao mesmo tempo se julgava que estava com força em frente do grande exercito; porem todas as suas forças pareciam estar concentradas entre o Mulda, Leipsig, e Torgau. O grande exercito, aos 12, conforme as noticias que se receberam, estava postado da maneira seguinte:—o principal corpo em Altemburg; o corpo do General Wittgenstein em Borna, aonde se sabe que teve um bem succedido encontro com o inimigo; o General Kleinau em Froberg; os Generaes Guilay e Thielman em Zeitz; o Principe Mauricio Lichtenstein em Pegau; o General Bennigsen tinha-se adiantado de Peterswalde, e Dohna, para Waldheim; e o General Bubna teve um encontro mui brilhante defronte de Dresden no dia 10; tambem conseguiu tomar a cabeça de ponte em Pirna, destruiu os botes, e tomou canhoens, e prisioneiros. Segundo se diz, o inimigo deixou somente 12.000 homens de guarnição em Dresden. A' esta geral informação accresceo mais, que o inimigo tinha desfilado de Wittenberg para a margem direita do Elbe, e no dia 11 tinha feito retirar o corpo do General Thumen. Ficou logo sendo da maior importancia o saber-se com certeza o numero das forças inimigas que passaram em Wittemberg. O plano de Bonaparte passar com todo o seu exercito em Torgau, e Wittenberg, abandonando assim todas as suas communicações, e facilitando a todos os exercitos alliados o reunirem-se, e postarem-se entre elle, e França, parece uma medida taõ desesperada, e calculo taõ pouco militar, que até que esta interessante crise se desenvolva por si mesma, he impossivel pronunciar uma opiniaõ. O Principe da Corõa, em consequencia do estado das coizas acima ditto, tornou a repassar o Saale, aos 13, e marchou para Cothen, aonde se postou; ficando assim em distancia de uma marcha, do General Blucher, em Halle, podendo cada exercito apoiar-se um ao outro, e combinarem seus movimentos, e se espera o grande exercito a cada hora em Leipsig. As novidades deste dia saõ, que seis divisõens do exercito inimigo, e as gar daspassáram em Wittenberg, e dirigem se para

Berlin. As nossas communições ao travéz do Elbe, em Rosslau, e Acken, foram atacadas, e o General Tauenzien evacuou, a primeira; e por temor que lhe fosse tomada a retaguarda pelo inimigo que passou em Wittenberg, reunio-se ao General Thumen, e vai-se retirando sobre Zerbst, e para a banda de Potsdam. A insignificante perda da nossa communição ao travéz do Elbe, excepto abaixo de Magdeburg, pode ser um inconveniente temporario: porém como a annihilação do exercito Francez he o unico objecto, o Principe da Corôa tem tomado a resolução de marchar para Halle, e reunir-se ao corpo do General Blucher e ao grande exercito, e quando todos os exercitos estiverem reunidos será na verdade coiza bem extraordinaria se V. S. não recebe uma boa conta do inimigo. Chegou do grande exercito a noticia de estar assignado o tractado com a Baviera. O corpo do General Walmoden, assim como o do General Tauenzien, devem obrar segundo as circumstancias. He difficiloso o poder dizer decididamente que plano elles ham de adoptar.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

---

*Halle, 15 de Outubro, de 1813.*

MY LORD,—As relações transmittidas no meu officio de 11 do corrente, fundadas na informação que então se tinha recebido, de que seis divisões das novas guardas do inimigo tinham desfilado de Wittenberg e tambem tropas de Torgau, para a margem direita do Elbe, e o terem tomado posse de Dessau, pode causar uma momentanea anxiedade no espirito do publico; e eu estou portanto dezejoso de dissipalla o mais cedo possivel: agora pois tenho a honra de informar a V. S., que, segundo as noticias recebidas, o inimigo está concentrando as tuas tropas desde a banda de Wittenberg, e do baixo Mulda e parece que se está ajunctando nas vizinhanças de Leipsig, Taucha, e Eulenberg. Estas noticias são em parte derivadas de um Tenente-coronel do exercito Francez, que aprisionamos, a quem se achou uma carta dirigida ao Marechal Marmont, ordenando lhe que se pozesse em marcha para Leipsig, e que estivesse debaixo das ordens de Murat. As forças do inimigo que tem

estado manobrando na margem direita do Mulda, e que atravessaram o Elbe são commandados pelos Marechaes Ney e Marmont; e elles tem tão cuidadosamente occultado os seus movimentos, por marchas, e contramarchas, e o paiz he tão fechado, e difficiloso, junto á conjuncção dos dous rios, que as noticias que temos não são exactas. Comtudo he certa a noticia, vinda do grande exercito, de que o inimigo se reuniu nas vizinhanças de Leipsig. No dia 14 retirou-se de Zerbst, e deixou Acken, aonde se tinha mostrado, e depois de destruirem a nossa cabeça de ponte em Rosslau, abandonaram-a; e os Cossacos do corpo do General Wintzingerode, e do exercito do Principe Real arrojaram-o de Dessau, que tornou a ser occupado. Estes differentes acontecimentos confirmaram a outra noticia, e as apparencias eram de que movimento de Wittenberg tinha sido apprehendido com vistas de attrahir o exercito do norte, a repassar o Elbe. Sob principios geraes militares, o atravessar aquelle rio sem estar de posse de Wittenberg, pode ser tido por muitos, como uma duvidosa, senão mal fundada empreza; porem, por outra parte, devem-se tambem pezar as vantagens que se seguiam da reuniaõ de perto de 300.000 homens, rodeando o inimigo por toda a parte; a demoralizaçãõ de seus exercitos, sua inquietaçãõ a respeito de mantimentos, cuja falta, cercado como elle está, deve necessariamente augmentar; e finalmente a vantagem de tornar a entrar por uma vez immediatamente em medidas vigorosas, offensivas em todos os pontos. O Principe Real de Suecia tinha destacado, no dia 14, uma divisaõ do seu exercito debaixo das ordens do Principe de Hesse Homburg, para restabelecer a sua communicaçãõ em Acken, e assegurar a passagem do rio, e a cidade (a qual he fortificada), reforçando-a o mais possivel. Comtudo, o General Hirschfeld ja tinha segurado esta posiçãõ, antes de chegar o reforço. A guarniçãõ de Magdeburg fez ataques sobre a posiçãõ de Bernburg, juncto ao Saale, ponto de infinita importancia para a passagem daquelle rio, em caso de necessidade: porem foram aqui de novo sacudidos por outro destacamento de Cossacos, do corpo do General Wintzingerode, e foi ali posta uma guarniçãõ de dous

batalhoens, e algumas peças. O exercito do Principe Real estendeo-se hoje, com a direita na direcção das montanhas de Petersberg, o ponto mais importante deste paiz, pela sua despenhada elevação, e com a esquerda para a banda de Cothen, e Elsdorf, em quanto suas guardas avançadas se tinham adiantado até as aldeas na margem esquerda do Mulda. O exercito da Silesia estava em posição juncto de Halle, com suas guardas avançadas em Merseberg e Sckenditz. Por noticias recebidas do grande exercito, consta que o General Wittgenstein, no dia 13, fez um reconhecimento geral vindo de Borna, e marchou para a esquerda, occupou Pegau no dia 14, com a maior parte do seu corpo, estabelecendo as suas communicações; pela esquerda com o corpo Austriaco do General Guilay, e do Principe Mauricio Lichtenstein, postado em Weissenfels perto de Naumburg, e ajunctou-se aos Generaes Thielman, e Platoff, para as bandas de Lutzen; e pela direita com o corpo do General Kleinau, que marchava para Borna, e devia destacar, para Grimma, e Colditz. Os granadeiros, e couraceiros Russianos estavam em Altenburg. O principal corpo do grande exercito, isto he, o corpo do General Mereveldt, o exercito Austriaco de reserva, e as guardas Russianas e Prussianas tomaram posição em Zeitz, o corpo de Colloredo, em Chemnitz, e Penig, e destacaram para a banda de Rocklitz; o General Bennigsen tinha ordem para se fazer senhor das estradas que vão a Nossen, e Meissen, e continuar para diante, com toda a expedição. Nesta disposição geral devem os exercitos andar para diante, cercando o inimigo até chegarem a ponto de poderem atacar por todos os lados. Nestas circumstancias, éra evidente, que, se o inimigo houvesse de forçar a passagem ao travez de um dos corpos, os outros unidos haviam de cahir sobre o ponto atacado. Esta operação vem a ser mais facil, á proporção, que a communicação entre os differentes exercitos estiver estabelecida, e o circulo em roda do inimigo estreitado. Em caso de retirada, de um lado a margem esquerda do Saale offerece uma linha mui forte, e do outro, as posições de Lutzen, Weissenfels, e Altenburg. Tambem tenho de participar a V. S., que o corpo Bavaro do General Wrede, e o

Austriaco do Principe Reuss, estaõ caminhando a marchas forçadas sobre Bamberg. Eu tenho um natural dezejo de por a V. S. de posse da mais constante correspondencia, e fazendo-o assim (como as informaçoes variam a cada hora), tenho receio de ser inexacto; porcm neste caso espero a indulgencia de V. S. Todos os corpos do grande exercito, marcharam hoje para diante. O General Blucher marchou para Gros Kugel, e Skenditz, e estendeo a sua guarda avançada até Leipsig; e o Principe Real tem a sua direita em frente de Petersberg, e a esquerda em Zorbig, com os Suecos juncto de Wettin, e as guardas avançadas em Brehna.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado) CARLOS STEWART, Tenente-general.

LONDRES.—SECRETARIA DA GUERRA, 23 DE NOVEMBRO, 1813.

Tem-se recebido nesta Secretaria, pelas ultimas Mallas de Helligoland, Gazetas de Bremen até 9 do corrente; das quaes o seguinte saõ extractos:—

NOTICIAS RECEBIDAS DOS EXERCITOS ALLIADOS.

*Bremen, 7 de Novembro.*

A destruiçãõ, e dispersãõ do exercito Francez despois das batalhas decezivas nas vizinhanças de Leipsig, cada dia se mostra ser mais completa. O inimigo ja não pára, e busca salvar-se fugindo para o Rheno. Poucos corpos chegaraõ lá, com o seu fugitivo Imperador: a maior parte fica destruida no caminho; saõ feitos prisioneiros, dispersados, ou buscam salvar-se no serviço do Exercito Alliado. O exercito do Norte de baixo das ordens do Principe Hereditario de Suecia; adiantou-se, e estava, segundo as ultimas noticias, junto a Cassel, e Gottingen. O Principe da Coroa mesmo, tinha partido deste ultimo lugar, para Hanover. O Quartel-general do Grande Exercito de Bohemia, esperava-se em Frankfort sobre o Mein, aonde uma forte divisaõ de Bavaros, e Wurtemberguezes ja tinha chegado. Uma divisaõ das tropas do General Tottenborn occupou a forte praça de Minden, outro corpo passou ao travéz de Oldenburg em perseguinto do inimigo, que em pequena força se tinha outra vez approximado desta cidade, para punir os habitantes pela alegria que tinham mostrado com a approximaçãõ das tropas Russianas.

## PROCLAMAÇÃO.

Por ordem de S. M. o Imperador de todas os Russias, meu Amo, e pela de S. A. R. o Principe Hereditario de Suecia, as Auctoridades Francezas da Cidade de Bremen, e de seo antigo territorio, ficam dissolvidas desde hoje, e a Constituição da livre Cidade Hanseatica de Bremen, fica por esta restaurada.

O Major-general Imperial Russiano.

Barão VON TETTENBORN.

Bremen, 25 d'Outubro, de 1813.

---

*Novz Gazeta de Bremen, 9 de Novembro, de 1813.*

BERLIN, 4 DE NOVEMBRO.—Recebemos as seguintes noticias do quartel-general do Marechal de Campo Von Blucher:—

## DECIMA RELAÇÃO DO EXERCITO.

EINSENACH, 27 D'OUTUBRO.—Logo no dia 19 de Outubro, depois do assalto da cidade de Leipsig os corpos de Conde Von Langeron, e Von Sacken partiram para Skenditz. A cavallaria do corpo de Sacken ás ordens do General Vasilshikoff atravessou o Elster.

O principal corpo do exercito Francez, e o Imperador Napoleaõ, passaram a noite em Mark-Ranstadt. No dia 20 de Outubro, o General Vasilshikoff avançou sobre Lutzen, tomando ao inimigo 2.100 prisioneiros. Os corpos de Langeron, e Sacken marcharam para a banda de Lutzen. O General Von York vindo de Halle pelo campo da batalha de Rossback [na guerra dos sette annos] encontrou o inimigo marchando de Weissenfels para Freiburg, e acanhoneou as suas columnas. O principal corpo do exercito Francez não se aventurou a passar por Kosen; porem atravessou o Saale junto a Weissenfels, e iam seguindo a estrada de Freiburg. O Imperador Napoleaõ passou a noite perto de Weissenfels, sobre a margem esquerda do Saale.

No dia 21 d'Outubro, os corpos de Langeron, e Sacken partiram para Weissenfels. O inimigo queimou as pontes. O Marechal-de-Campo, Von Blucher fez, por meio da sua artilharia, que o inimigo fosse lançado fora da margem esquerda do Saale, e mandou immediatamente lançar uma ponte sobre o rio.

---



Esta foi feita no mesmo sido em que S. M. o Rey Frederico, antes da batalha de Rossbach, mandou que fosse construida uma ponte de paos; e he de notar, que o mesmo carpinteiro que foi empregado na presente occaziaõ, tinha naquelle tempo, quando éra moço, sido um dos obreiros. O General Von Yorck avançou sobre Querfurth, a fim de prevenir o inimigo de passar o rio Unstrut em muitas columnas. Parte da cavallaria de reserva ás ordens do Coronel Conde Von Henkel, encontrou-se com uma columna inimiga que ia escoltando alguns prisioneiros: atacou-a logo; libertou 4.000 prisioneiros, juntamente com 100 officiaes das diversas Potencias Alliadas, que tinham sido feitos prisioneiros no dia 26 de Agosto, e 16 d'Outubro, e fez-lhe muitos prisioneiros.

Quando se conhecco que estas eram as columnas inimigas mais atrazadas, o General Von Yorck voltou logo para a esquerda, para a banda de Frieburg, fez um impetuoso ataque sobre as columnas inimigas em sua marcha, derrotou-as por meio de um vivo ataque de infantaria, e lançou-as para dentro dos valles que estam juntos ao rio Unstrut. Os carros de trem do inimigo ainda não tinham chegado áquelle rio, porem elles fizeram voar uma quantidade de carros de polvora, e deixaram atraz um grande numero de canhoens, carros manchegos e equipagens dos Generaes. Por noite, estavam em poder do General Von Yorck, um general, dous coroneis, para cima de 1000 prisioneiros, 18 peças de campanha, e uma quantidade de carros de muniçoens. O numero de armas, e carros que foram achados no dia seguinte, ainda se não sabe exactamente. No dia 22 de Outubro, estavam promptas as pontes sobre o Unstrut, e o exercito passou em tres columnas, sem comtudo, lhe ser possivel alcançar o inimigo. No dia 23, o exercito adiantou-se até Sommernada. O inimigo concentrou-se junto á Erfurt, e parecia querer tomar posição ali, affim de dar algum repouso aos seus cavallos estafados. O marechal de campo aproveitou-se desta circumstancia, mandou fazer um rapido movimento ao exercito, com a vista de flanquear a esquerda do inimigo. O exercito no dia 24 estava em Tennstadt, e no dia 25, para além

de Langensalza. No dia 26 marchou em 3 columnas, sobre Gotha, e o Horselsberg, na direcção de Eisenach. O inimigo estava ja em plena retirada. A vanguarda, debaixo do commando do General Ruezewich fêz perto de 2.000 prisioneiros nas vizinhanças de Gotha. O General Von Yorck encontrou o inimigo marchando ao travéz do valle de Horsel, na vizinhança de Eisenach, atacou-o, e depois de um combate de infantaria tomou a aldéa de Elkrodt; por este modo cortando de Eisenach o quarto corpo do exercito inimigo. Este porem meteo-se para a floresta de Thuringia, e vé-se obrigado a fazer rodeios para poder chegar á villa de Vach. No dia 27 de Outubro, o exercito atravessou o desfiladeiro de Eisenach, perseguindo o inimigo em todas as direcçoens. A cada hora estam chegando novas conductas de prisioneiros.

---

#### RELAÇÃO MILITAR AUSTRIACA.

*A conclusão deste importante Documento he da maneira seguinte:—*

OUTUBRO, 19.—No dia 19, ao romper da manhã, ainda o inimigo occupava com força Zwei, Naundorff, e o moinho defronte dos suburbios para o lado de Sonewitz. O ataque geral foi renovado ás sette da manhã, e o inimigo arrojado para a banda de Leipsig. Ali, procurou elle ganhar tempo para retirar as suas tropas, artilheria, e bagagem; para cujo fim enviou um parlamentar, propondo entregar o resto das tropas Saxonias, debaixo da condição, que Leipsig não havia de ser atacado, e que a guarnição Franceza, com tudo o que pertencia ao exercito devia ser deixada partir livremente.

Esta proposta foi rejeitada. Os Alliados estavam ja senhores dos suburbios; o inimigo dezejava ainda continuar a defender a cidade, para dentro da qual os Alliados estavam ja deitando fogo. As tropas Saxonias que estavam na cidade, de repente voltaram as armas contra os Francezes; um regimento de infantaria de Baden seguiu o exemplo dos Saxonios: o combate fez-se universal; os inimigos foram postos na maior confuzão; cada um pensava tam somente de se escapar, e os Alliados foram senhores da cidade.

Depois de fazer a enumeração dos tropheos desta assignalada victoria, a Relação continua da maneira seguinte:

O Principe Poniatowski, que no dia 16 tinha sido nomeado Marechal Francez, quando achou que não podia escapar pela ponte sobre

o Elster, forcejou por atravessar o rio a cavallo; e segundo o que diz um de seus Ajudantes prisioneiro, morreu affogado.

Esta tarde 8 regimentos de infantaria Polacos, abandonaram os estandartes do inimigo, e dezerteram para os Alliados. O campo da batalha, de 3 milhas de comprimento, e outras tantas de largo, em o qual se esteve pelejando quasi tres dias, pela independencia da Alemanha, e repouso da Europa, está tam coberto de corpos mortos do exercito inimigo, que a perda do exercito Francez em todos os pontos, pode calcular-se em 40.000 homens pelo menos. A perda total dos Alliados, em mortos, e feridos, pode calcular-se ao muito em 10.000. Os tres Monarchas Alliados, estiveram, durante a batalha decisiva de hontem, nos altos dentre Wachaw, e Probsthayda: os seus olhos foram testemunhas do extraordinario valor das suas tropas; S. M. Imperial mesmo, sobre o campo de batalha revestio de Gram cruz da Ordem de Maria Thereza, o marechal-de-campo, Principe Schwartzemberg Commandante em Chefe. Sua Magestade o Imperador da Russia tambem foi servido conferir a S. A. a ordem de St. Jorge da Primeira Classe; e S. M. o Rey de Prussia, a ordem da Aguia Negra.

“A o General da cavallaria, Blucher, cuja sabedoria, e energia empregada nas mais difficultozas operaçoens no curso desta campanha, contribuíram tanto para os gloriozos resultados das recentes batalhas; S. M. o Imperador foi servido conferir a Gram Cruz, da Ordem de Maria Thereza, e ao General Guiesenau, Quartel-mestre-general daquelle official, a cruz de commandante da mesma ordem. O exercito combinado está em movimento para perseguir o inimigo.”

---

PRUSSIA.

BERLIN, 25 D'OUTUBRO.—Recebemos agora do exercito as seguintes noticias officiaes:—

O corpo do General Von Langeron, e o do General Von Sacken, passaram a noite de 19 do corrente, em Skenditz, e o do General Von Yorck, em Halle. No dia 20, o General Wastitscheff, que tinha passado o Elster, puxou para diante para Lutzen, e fez 200 prisioneiros. O General Von Blucher, mandou que o corpo de exercito acima, marchasse de Skenditz para Lutzen, pelas pontes de Leipsig não estarem ainda bem completas. Durante este tempo, o General Von Yorck tinha marchado de Halle para Mucheln, e mandado, que o inimigo, que tinha passado o Saale perto de Weisshofels, fosse perseguido pela cavallaria, e artilheria volante, a qual fez um vivo fogo

sobre elle. O inimigo retirou-se para dentro das vizinhanças de Frieburg. No dia 21, ao romper da manhã, os corpos de exercito dos Generaes Von Langeron, e Sacken, estavam nas vizinhanças de Weissenfels; o inimigo immediatamente queimou a ponte, e retirou-se sobre Frieburg. O General Von Blucher immediatamente lançou uma ponte sobre o Saale, e ambos os corpos passaram aquelle rio.

O General Von Yorck tinha, no meio tempo, marchado para Querfurth, para prevenir o inimigo de estender a sua ala esquerda, e marchar em diversas columnas. Nisto foi elle completamente bem succedido. Atacou o inimigo junto a Frieburg, e depois de um mui vivo combate de infantaria, fello fugir, com perda de 1.200 prisioneiros, 18 peças d'artilheria, e um grande numero de carros do trem. A's tres da manhã, o inimigo deixou a cidade. He impossivel descrever a confusã que reinava de frente da cidade. Ali canhoens estendidos, acolá carroças de muniçoens, e de bagagem, e outras carruagens reviradas, umas por entre as outras, mesmo até as margens do Unstrutt.

Então o nosso exercito atravessou o Unstrutt sobre tres pontes, entre Frieburg, e Taucha, e está agora no antigo Principado de Erfurth, para a capital do qual as restantes forças do inimigo se tinham retirado todas, em razaõ do General Von Yorck lhes embaraçar o marcharem em columnas separadas. O Coronel Conde Henkel, affortunadamente libertou um numero de officiaes Prussianos, Russianos, e Austriacos, e 4.000 soldados, que tinham cahido nas mãos do inimigo, e fez prisioneira a forte escolta que os conduzia.

O Hettman Platoff, tinha tomado a estrada de Naumberg, com um grande corpo de Cossacos, para interceptar o inimigo na sua retirada, e o corpo do General Von Yorck ia no seguimento d'elle pelo caminho de Halle.

Hontem as 8 horas, o Principe da Coroa avançou com todo o seu exercito contra Leipsig, aonde o inimigo nos recebeu com um mui vivo accollimento de ballas de artilheria, e granadas, de una bateria que elle tinha reservado para o fim de estorvar una perseguiçãõ mui forte. Isto com tudo foi mui depressa feito accommodar. Coiza de uma hora antes de a cidade ser de todo evacuada, o Principe da Coroa foi informado pelo Imperador da Russia, que o Rey de Saxonia, que estava em Leipsig, tinha mandado um parlamentar, para se render á descripçãõ, e que so tinha pedido que se poupassem os habitantes, e as suas propriedades; e S. M. o Imperador da Russia lhe tinha respondido, que o Rey de Saxonia podia estat

socegado á respeito da cidade de Leipsig, e seus habitantes, porem que na sua pessoa, S. M. Imperial somente via um Principe de animo hostil. S. A. R. o Principe Coroa foi ao mesmo tempo informado, de que o Imperador Napoleaõ no verdadeiro estilo de Protector da Confederaçãõ do Rheno, havia mandado dizer ao desafortunado Augusto, que se houvesse com os Alliados o melhor que podesse, porque elle não lhe podia dar auxilio.—[Aqui segue-se, como os Imperadores da Austria, e da Russia, o Rey de Prussia, e o Principe de Suecia, entraram pelas differentes portas e se encontraram na praça do mercado, dando-se mutuamente os parabens.]

Vinte e seis Generaes Francezes estão prisioneiros. Os principaes são os Generaes Regnier, e Lauriston. O General Latour Maubourg teve aqui um pé cortado fora, e ainda assim Napoleaõ o obrigou a sair da praça, em consequencia do que morreo não longe daqui. Tres outros Generaes Francezes soffreram hoje amputaçãõ. A perda do exercito combinado he consideravel, porem, na verdade não pode ser comparada com a total destruiçãõ de todo o exercito de Napoleaõ. O exercito Sueco foi o que soffreu menos perda. O numero dos carros de bagagem, e muniçoens, tomados calcula-se em 1.500. Temos em Leipsig 23.000 Francezes doentes, e feridos, affora 30.000 que foram tomados prisioneiros. Além das ja mencionadas, foram achadas carretas de peças em grande numero, e 30.000 espingardas encaixotadas caíram em nosso poder.—(*Gazeta de Stralsund*, 28 d'Outubro.)

LEIPSIG, 19 d'OUTUBRO.—Logo que o exercito da Silezia completou a sua reuniaõ com o grande exercito, e que o Principe Hereditario de Suecia, teve lançado as necessarias pontes sobre o Halle, partiram de Schkeuditz. O inimigo estava junto de Radefelde, e Ledenthal, porem a sua força não era conhecida.

No dia 16 d'Outubro, deram-se ordens para se fazer um ataque geral sobre as posiçoens do inimigo. O grande exercito marchou pela estrada que vai de Borná á Leipsig. O General Conde Guilay avançou de Lutzen pela estrada de Markranstadt. A' uma hora, o exercito da Silesia começou o ataque. O Conde Von Langeron desalojou o inimigo de Radefelde, e avançou para Breitenfeld, sobre Grosswettentz. O General Von Yorck tomou a aldeia de Ledenthal, e repellio o inimigo para a banda de Leipsig. Aqui acharam elles consideraveis massas de inimigos, que se tinham postado entre Entretsch, e Mockern. Este ultimo sitio estava guarnecido por infantaria inimiga: foi tomado, e tornado a perder. O inimigo trouxe 40 peças de artilheria para este ponto, com as quaes protegia a sua

infanteria que estava travada. O total da infantaria do corpo de Von Yorck veio por degraos ao fogo de musqueteria, em quanto o corpo do Conde Langeron tinha tomado, perdido, e tornado a tomar as aldéas do Grande, e Pequeno Witteritz sob o-flanco esquerdo. O corpo de Sacken formava a reserva. O general-em-chefe deu-lhe ordem para avançar; porem antes de elle chegar, o valor das tropas tinha decidido a contenda. O inimigo foi inteiramente rechaçado em Mockern, e a cavallaria penetrou a infantaria que fugia, e findou a batalha com a chegada da noite junto de Entretsch e Gohles, de frente de Leipsig. Uma aguia, dous pares de bandeiras, e para cima de 2.000 prisioneiros, foram o resultado da batalha de Mockern. O Marechal Marmont commandava o exercito inimigo, que consistia do 4º, 6º, e 7º. corpos.

A nossa perda he consideravel; varios officiaes de graduacão pertencentes ao corpo do General Von Yorck, foram feridos. No dia 17 d'Outubro, o corpo de General Langeron fez um movimento contra a direita do inimigo, a qual estava formada detras de Entretsch. O Tenente-general Waseltshckoff avançou com os seus Cossacos, e quatro regimentos de cavallaria, entre Entretsch, e Schonfeld, contra a linha inimiga que o recebeu com um vivo fogo d'artilheria. O inimigo tinha puxado cavallaria sobre o seu flanco direito. Dous regimentos da cavallaria de Waseltshckoff lançaram-se sobre a cavallaria inimiga que estava postada por detraz da infantaria, e a fizeram fugir á redea solta para os suburbios de Leipsig, que por detraz se guarnecem de 2.000 peças. Aqui travaram-se, e um grande numero de infantaria e cavallaria foi passada a espada foram tomados muitos prisioneiros, e cinco peças d'artilheria.

A linha do inimigo que estava posta em ordem, e em cuja retta guarda se fez o ataque, permaneceu em massa a pé firme, e fez um fogo de canhaõ para todos os lados. Os hussares collocaram no centro a artilheria que tinham tomado, e voltaram para o meio dos seus camaradas debaixo do fogo da mosquetaria inimiga.

Este ataque de cavallaria pode contar-se entre os mais excellentes e distinctos no curso desta campanha. O inimigo agora retirou-se ao travez do Partha, e para o lado de Leipsig. Pela tarde, o exercito do Norte juntou-se ao flanco esquerdo do exercito da Silezia, e recebeu-se informacão do exercito principal, que o General Bennigsen havia de chegar a tempo de se poder atacar o inimigo no dia 18, por todos os lados.

No dia 18 ao romper da manhaõ o estrondõ da artilheria começou a um tempo, em toda a roda do exercito Francez. Segundo as dis

posições que se fizeram, o corpo do Conde Langeron devia unir-se ao exercito do Principe Hereditario de Suecia, passar o rio Partha nas vizinhanças de Taucha, e atacar a direita do inimigo. O General-em-Chefe, com tudo, da posição do inimigo concluiu, que não seria mui difficultoso forçar o Partha junto de Mockau, e como o desfilingamento do exercito do Norte pela banda de Taucha, havia por isso ser facilitado, deu ordens para o ataque. O inimigo fez pouca resistencia, e o corpo do General Langeron avançou sobre o Partha para a banda de Leipsig. Estavamos nos mesmo a ponto de atacar alguns dos regimentos de cavallaria do inimigo, quando elles desertaram para nos; eram Saxonios. A infantaria, e artilheria Saxonias desertaram para o exercito do Norte. O exercito do Norte avançou logo sobre o flanco esquerdo do inimigo, e reunio-se-lhe o de Benignsen, o qual tornou a juntar-se ao exercito principal, que estendia a sua esquerda até o Elster. Pelo meio dia, o fumo d'artilheria mostrava o concentrico progresso de todos os exercitos. Meio milhaõ de homens estava em acção dentro do espaço de uma milha quadrada (Alemaõ). O corpo do General Langeron achou o inimigo postado sobre, e á roda de Schonfeldt, aonde elle encontrou com uma mui forte canhonada. O General Langeron mandou atacar Schonfeldt, pela infantaria: tomou-o; o inimigo poz lhe o fogo; retomou-o, e não era ainda noite quando Langeron o tornou a tomar; entretanto, o General Sacken, para o ajudar, tinha atacado a cidade de Leipsig, e o Rosenthal com infantaria, e por este modo repartio as forças do inimigo. O corpo d'York esteve de reserva neste dia.

Ao principio da noite, foi o inimigo forçado a recuar de todos os lados, de encontro a Leipsig: porem sobre a estrada de Lutzen, e Weissenfels obteve com força superior, o fazer retirar para o Elster, o corpo de observação do General Conde Guilay, e deixar desempedida a estrada de Lutzen.

Com esta informação, o General-em-chefe mandou marchar na mesma tarde, o corpo do General Von Yorck para Halle, para chegar primeiro que o inimigo á margem esquerda do Saale perto do Merseberg, e Weissenfels.

No dia 19 d'Outubro, o inimigo via-se ir em plena retirada para dentro da cidade de Leipsig. Uma quantidade de carros do trem, puxados para defronte de Leipsig, foram incendiados por elle. As nove horas estava o inimigo limitado á cidade, e vimollo ir-se retirando em desordem. Entaõ fez-se um ataque de todos os lados; o inimigo defendeo-se com muita obstinação. O corpo de Von Sacken tomou de assalto os entrincheiramentos defronte da porta de Halle,

e avançou mesmo para a porta; porém a posição do inimigo era muito vantajosa; e dous canhões postados na porta jogaram com metralha por tal maneira que o valor das tropas não pode vencer estes obstáculos. O General-em-chefe mandou-lhes soccorro pelo corpo do Conde Langeron que avançou a passo ligeiro pelos prados ao longo do Partha, e este movimento decidiu a tomada da porta de Halle, a vista do que o inimigo deixou a sua posição em plena fugida. O exercito do Norte tinha assaltado a porta Alemã, e combatia na esplanada. Por quatro lados os soldados das quatro nações maiores da Europa, penetraram na cidade, e fraternalmente assistiam uns aos outros. Todas as tropas Alemãs que se achavam na cidade se renderam. Os Generaes commandantes, Regnier, e Lauriston caíram em nosso poder, assim como muitos outros Generaes e um immenso numero de prisioneiros, que se avalia para cima de 30.000; 103 canhões, e mais de 2000 carros de munições foram tomados somente na cidade de Leipsig. O corpo do Principe Poniatowski foi achado no rio Pleissa. O inimigo vai fugindo pelo lado de Lutzen. Ainda se não pode perceber como elle pode escapar. O Imperador Napoleão, com 20.000 homens das Guardas forma a rettaguarda.

Acaba de receber-se a seguinte noticia certa:—

Napoleão intentava atravessar o passadiço junto de Koesen, na sua retirada: porem achou lá Von Yorck, o qual lhe tomou 54 canhões, e por esta razão foi outravéz obrigado a voltar para a direita. Quinze mil Wirtemberguezes guarneciam Franckfort sobre o Mein: espera-se ali um segundo corpo. O Rey, que segundo noticias, tem-se posto da banda dos Alemães, está levantando o Landwehr, em seus estados.

BERLIN, 20 D'OUTUBRO.—O grande desposito militar Francez que estava para ser transportado em 40 embarçações de Dresden para Torgau caio em nosso poder, e espera-se que chegue a Berlin, no dia 28 do corrente.

---

### *Bulletins do Exercito combinado do Norte da Alemanha.*

BULLETIN XXII.

Quartel-general de Leipsig, 10, d'Outubro.

O grande exercito de Bohemia, e os exercitos unidos do Norte da Alemanha, da Silézia, e o do commando do General Benigssen tinham marchado todos para a banda de Leipsig, aonde Napoleão tinha concentrado o total das suas forças. Depois das memoraveis batalhas de 16, e 18 de Outubro, a cidade de Leipsig foi tomada por assalto no dia 19, a uma hora da tarde. O Imperador da Austria, e



na Russia, o Rey de Prussia, e o Principe Hereditario de Suecia encontrarem-se juntos nesta cidade. Uma conta mais particular desta notavel occurrencia guerreira, será dada sem demora.

O Imperador Napoleaõ vai em plena retirada com os restos do seu exercito, o qual segundo todas as contas, naõ excede o numero de 75, á 80.000 homens; e van-o perseguindo fortemente. A crença da sua invencibilidade está destruida. As tropas Alemaãs, e Polacas abandonam os seus estendartes em grande numero. A liberdade da Alemanha, e a independencia da Europa foram ganhadas em Leipsig. A perda do exercito Francez, excede 60.000 homens, 15 Generaes prisioneiros, entre elles, os Chefes de corpos inteiros do exercito, Regnier, e Lauriston para cima de 15.000 prisioneiros, 250 peças de artilheria 900 carroças de trem, e umas poucas de aguias, e estandartes saõ estes os resultados daquelle gloriozo dia. O inimigo deixou á traz de si, neste sitio 23.000 doentes, e feridos.

---

BULLETIM XXIII.

*Quartel-general de Leipsig, 21 d'Outubro, de 1813.*

Os movimentos e marchas do exercito combinado, que precederam os grandes resultados agora obtidos, tem necessariamente suspenso a publicação das operaçoens, em ordem a aproveitar por uma vez o plano, e suas consequencias.

O Imperador Napoleaõ, deixou Dresden, em 5 de Outubro, e marchou em duas columnas sobre e Meissen, uma tomando a esquerda, e a outra a margem direita do Elbe. Chegou a Wurtzen, e fêz alto.

Este movimento, que foi 4 dias tarde demais, foi fatal para o exercito Francez, e destruiu em 2 batalhas, o character magico da invencibilidade de Napoleaõ. Os exercitos da Silezia, e do Norte da Alemanha, estavam sobre a margem esquerda do Elbe. Nem possuiam de facto uma posiçaõ, nem uma praça forte em uma ou outra margem. porem fortes no valor de seus soldados, tinham formado a resoluçaõ de naõ repassarem o rio sem darem, ou receberem batalha.

O Principe Real, e o General Blucher, dezejando sair promptamente desta precaria situaçaõ, uniram-se com o Principe Guilherme de Prussia, em 17 de Outubro, om Muhlbeck, junto ao Mulda, e determinaram marchar para Leipsig. O Imperador Napoleaõ, desejando passar-lhe á diante, formou tençaõ de atacar o exercito de Silesia. Marchou contra elle com intençaõ de lhe penetrar a linha, e impedillo de ganhar a ponte que elle tinha construido em Wartenburg. Este mo-

vimento foi previsto, e o exercito da Silesia passou da direita para a margem esquerda do Mulda ; na noite de 10, e 11, os dous exercitos deixaram as suas posiçoens em Zorbig, Jessnitz, e Radegast, em ordem a porem-se detras do Saale. O exercito da Silesia marchou sobre Halle, e o do Norte da Alemanha, marchou sobre Rothenburg, e Bernburg. O Imperador Napoleaõ atonito com esta marcha, parou o seu movimento sobre o Elbe, e depois tomou a resoluçaõ de o continuar. Tomou sobre Dessau as obras, e a ponte de Roslau, destacou dous corpos de seu exercito sobre Wittenberg, e mandou que o General Tbumen, que commandava o bloqueio da fortaleza, fosse atacado. Aquelle general, depois de se ter defendido valorosamente recuou sobre o corpo do General Tauenzien, que tinha repassado o Elbe. O inimigo immediatamente marchou sobre Roslau, e atacou o General Tauenzien, o qual, na conformidade das suas instrucçoens, fez um movimento retrogrado, para cobrir Berlin. O inimigo marchou sobre Acken, com tençaõ de destruir a ponte. As tropas postadas sobre a margem direita, defenderam os approches de certas baterias mal completas, mas foram por fim obrigados a retirar-se para a margem esquerda do rio, e trouxeram com sigo alguns botes que compunham a ponte ; e não soffreram perda. A que elles tivêram nos encontros antecedentes nas visinhanças de Dessau, Coswig, e Wittenberg, naõ montava á mais de 400 homens.

Tendo-se recebido noticias de toda a parte, que o Imperador Napoleaõ tinha ajunctado uma força consideravel, entre Duben, e Wittenberg, em ordem a desfilarem ao travez daquella cidade, sobre Magdeburg, e por-se fora da sua arriscada posiçaõ, o exercito do Norte da Alemanha, repassou o Saale no dia 13, e marchou sobre Cothen, com o destino de seguir a marcha do exercito do Imperador e de o atacar aonde quer que o encontrasse. Tinha-se recebido noticia que o 4.º, e o 7.º, corpo, do 2.º corpo de cavallaria, estavam sobre a margem direita do Elbe, o 11.º em Wittenberg, e o 3.º em Dessau, e as guardas antigas, e novas, em Duben. O Duque de Ragusa estava em Delitzsch. O inimigo na mesma tarde atacou a cidade de Acken. A divisaõ do Principe de Hesse Homburg marchou naquella direcçaõ, repom o General Hirsfeld tinha ja tido a boa fortuna de repellir aquella porçaõ do 3.º corpo Francez que tinha feito o ataque.

A ponte de Acken estava ja restabelecida, e todas as preparaçoens feitas para se atravessar o Eibe á viva força, quando chegáram noticias que o Imperador Napoleaõ, tinha feito retroceder diversos corpos do seu exercito, e tinha reunido as suas tropas entre Duben, e Wurtzen. A presença, com tudo, de dous corpos entre Dessau, e Witten-

berg, e Duben, fêz suspeitar que elle intentava dar um grande golpe, tendo mudado os seus planos. Porem como estava continuamente vigiado, todos os seus movimentos eram conhecidos, e os do exercito do Norte da Alemanha eram por consequencia regulados em proporção. O exercito marchou sobre Halle, no dia 15 de Outubro. O Imperador percebendo que elle hia para atravessar o Saale, concentrou o seu exercito na visinhança de Leipsig. O Grande exercito de Bohemia, commandado em chefe pelo Principe Schwartzberg, aproximou-se daquella cidade, ao mesmo tempo, e a situaçã do exercito Francez tornava-se peor cada momento. No dia 16 de Outubro, o exercito do Norte da Alemanha, em vez de marchar sobre o Saale, moveo para a esquerda, e dirigio a sua marcha sobre Landsberg. O General Blucher, que tinha ja marchado sobre Schkenditz, marchou sobre Freyroda, e Radefelde, aonde elle, no mesmo dia, atacou o inimigo, e o forçou a recuar para traz do Partha, depois de uma obstinada peleja : e tomou nesta occasiaõ 2,000 homens, uma aguia, e 30 peças de canhaõ.

Todas as informaçoens annunciaram que o Imperador Napoleaõ, havia de atacar, no dia seguinte, o exercito da Silezia com a maior parte das suas forças unidas. O exercito do Norte da Alemanha pos-se em marcha no dia 17, pelas 2 da manhaã, da sua posiçã em Landsberg, e chegou mui cedo aos altos de Breitenfeld, aonde se accampou. O dia estava sosegado. Na manhaã seguinte, o Principe William de Prussia e o General Blucher reuniram-se ao Principe Real ; Sua Alteza Real foi informado de que o exercito da Bohemia havia de atacar o inimigo naquelle dia, e elle resolveo-se a tomar uma parte vigorosa no ataque. Concertou com o General Blucher, que o exercito do Norte havia de proceder sobre Taucha, para formar, pela esquerda, a junccã com o exercito do General Bennigsen, e que o corpo do General Conde Langerou, havia de obrar durante o dia, debaixo das ordens de Sua Alteza Real. Poucos momentos depois, ouviu-se uma canhonada na direcçã do exercito da Bohemia, e as tropas marcharam em ordein a passar o Partha. O corpo do General Bulow, e a cavallaria do General Winzingerode, que formavam a extremidade da esquerda, avançaram sobre Taucha. O exercito Rusiano, cuja guarda avançada era commandada pelo Tenente-general Conde Woronzorff, vadeou a corrente, perto de Grasdorf. O exercito Sueco passou entre aquelle sitio, e Plausig; ja na tarde precedente o General Winzingerode tinha feito occupar Taucha, e tomou neste sitio tres officiaes, e 200 homens. O inimigo, comtudo, percebendo toda a importancia daquelle ponto, tinha desalojado os Cos-

sacos, e occupado a aldeá com força consideravel. O General Pahlen, valorosamente sustentado pelo Coronel Arnoldi, da artilharia a cavallo, que perdeu uma perna nesta occasiã, teve um brilhante ataque, tomou a aldeá, cercou dous batalhoens Saxonios que lá estavam, e feios prisioneiros. A cavallaria entã avançou, e concluiu a junção com a guarda avançada do General Neipperg, que formava parte de uma divisiã Austriaca, commandada pelo General Conde Bubna, pertencente ao exercito do General Bennigsen. O Hettman Platoff chegou ao mesmo tempo com os seus Cossacos, e poucos momentos depois Sua Alteza Imperial, o Gran Duque Constantino. O inimigo que tinha abandonado a aldeá de Paunsdorff, atacou-a outra vez vigorosamente, com infantaria, e varias baterias. O corpo do General Bulow, que justamente acabava de subir, foi mandado atacar aquella aldeá. Foi tomada com grande valentia: o inimigo começou uma viva canhonada; diversas baterias Russianas, e Prussianas lhe corresponderam, e cobriram-se de gloria. A cavallaria Russiana, com o General O'Rourke, Manteufel, Pahlen, Bekendorff, e Chostak á sua frente, esteve varias horas exposta a um fogo de 100 peças de artilharia, com o mais determinado desprezo da morte, o que fez desmaiar o inimigo. Pelas tres horas começou elle a desfilar as suas massas, das aldeas de Sellershausen, e Volkmersdorff. O Principe Real ordenou que a cavallaria Russiana atacasse: o movimento do inimigo affrouxou, perdeu 4 peças de canhaõ, e reentrou nas aldeas. Poucos momentos depois, o General Manteuffle foi ferido com uma balla de canhaõ, de que depois morreu. Este completo official he geralmente chorado.

As nossas columnas iaõ marchando sobre Leipsig, quando poderosas massas do inimigo foram vistas desembocar, entre Molka, e Englesdorff, ameaçando flanquear a nossa esquerda. O General Blucher que casualmente estava postado defronte da aldeá de Stetteritz, mandou mover em frente ás suas tropas, o que foi executado pelo General Conde Neipperg, e assim, o inimigo estava collocado na presença de sua divisiã. Um official de artilheria Saxonio, tinha ja passado para nos 10 peças de canhaõ. As tropas postadas naquelle ponto, não pareciam muitas em numero: foi necessario reforçallas. O Principe de Hesse Homburg foi mandado avançar para lá, e elle executou este movimento com a precisã, e regularidade de uma parada. O General Bulow atacou, e tomou as aldeas de Stuntz, e Sellershausen, as quaes estavam fortemente occupadas, e protegidas com artilheria. A resistencia foi obstinada, as tropas Prussianas sustentaram-se lá durante a noite, em despeito dos repetidos esforços do inimigo. Este

ataque decidiu os resultados do dia daquella parte. O inimigo, contudo, continuou a avançar sobre a nossa esquerda, em ordem a demorar a nossa marcha sobre Leipsig. Como naquella direcção havia falta de artilheria, o Principe Real dirigio o General Russo Baraõ de Wit, a convidar, da sua parte, o official commandante das baterias Saxonias, para que lhe emprestasse o uzo da sua artilheria, ate chegarem as baterias do exercito, que estavam detidas nos desfiladeiros. Este official, que ja tinha servido debaixo do commando do Principe, appressou-se a obedecer-lhe, e as 10 peças intentadas pouco antes para consolidar a escravidão da Alemanha, foram depois applicadas para assegurar a sua independencia. Este exemplo deveria provar aos conquistadores, que o terror que elles inspiram, termina com o poder que o creou. O Coronel Diedericks commandante da artilheria Russiana, unido ao General Bulow, fez grandes serviços nesta occasião. O Capitaõ Bogue commandante da companhia de fogueteiros Inglesa assignalou-se da mesma maneira. Este bravo official foi morto, e he geralmente lamentado. Os foguetes produziram o mais decidido effeito. O inimigo, no meio tempo, mandou sair um mui consideravel corpo, de Leipsig, pela sua esquerda, o qual marchou contra o General Conde Langerou. Este general, que com suas tropas tinha mostrado grande valor na tomada da adea de Shonfeld, achou que era necessario apoiar o General, Conde de St. Priest, que não tinha artilheria. Vinte peças Suecas debaixo das ordens do General Cardel chegaram á todo o gallope: o ponto foi assegurado, e o inimigo, por meio de um vivo, e continuado fogo, obrigado a fazer uma precipitada retirada.

Chegando entaõ a noite, poz-se o exercito em vigia. Os generaes Suchtelin, Stewart, Vincent, Pozzo di Borgo, e Krusemark, estiveram por varias horas, expostos ao fogo mais violento. O primeiro teve um cavallo morto. Pelas 5 da manhaõ seguinte, tendo-se o inimigo retirado de Volkmersdorff, para dentro dos suburbios, de Leipsig, o Principe Real ordenou ao General Bulow que tomasse a cidade; e este mandou ao Principe de Hesse Homburg, que fizesse o ataque: a divisãõ do General Borstell foi destinada para o apoiar. A porta era protegida por uma palissada, e os muros estavam cheios de seteiras; naõ obstante isto as nossas tropas forçaram o caminho até dentro das ruas a tempo que o Principe de Hesse Homburg foi ferido por uma balla: o inimigo tendo occupado todas as cazas, fez-se o conflito mui violento, e esteve indecizo por algum tempo. Um reforço de 6 batalhoens Suecos, que tinha chegado com uma bataria, fêz um serviço essencial. O Major Doblen foi morto;

he uma grande perda para o exercito. A artilharia Sueca foi dirigida pelo Major Edenhelm, que foi gravemente ferido: o General Borstell tomou o commando no lugar do Principe de Hesse Homburgo: elle chegou com tropas frescas, a cidade foi conservada, e quem do inimigo se não quiz render foi passado a espada. Cinco batalhoens de caçadores Russianos da guarda avançada do General Woronzoff, tinham no meio tempo avançado para apoiar as tropas Prussianas, e Suecas, no ataque da cidade. O regimento 14 de caçadores, commandado pelo Coronel Krasowski, tomou a porta chamada Das Grimmische Thor, e tomou diversos canhoens. O General Baraõ Aldercruz, esteve em todo a parte aonde o perigo éra maior, annimando as tropas pelo seu valoroso exemplo.

Como o inimigo foi o obrigado á fazer a sua retirada pelos desfiladeiros de Pleissa, a bagagem, canhoens, e tropas, apertavam-se em confusão ao longo das passagens estreitas que lhes restavam abertas, e que fõram em breve suffocadas pela sua geral desordem. Nenhum pensava senão de se escapar. As guardas avançadas do exercito da Silezia, e de Bennigssen, entraram quazi áo mesmo tempo pelas outras portas da cidade.

O Imperador da Austria, e o da Russia, o Rey de Prussia, e o Principe Hereditario de Suecia, encontrarem-se em Leipsig depois desta brilhante victoria.

Os resultados das batalhas de Leipsig, são immensos, e decizivos. Ja no dia 13, o Imperador Napoleaõ tinha começado a por o seu exercito em retirada pelas estradas de Lutzen, e Weissenfels. Elle não retirou a sua pessoa daquelle sitio até ás 10 horas da manhaã do dia 19. Sabendo que um fogo de mosquetaria tinha ja commecado á porta de Ranstadt, para a banda de Lutzen, foi obrigado a sair pela porta de Pegau. Os exercitos Alliados tinham tomado 15 Generaes, e entre elles o General Regnier, e Lauriston que commandavam corpos de exercito. O Principe Poniatowski foi afogado, emprehendendo atravessar o Elster. O corpo do General Dumourestier, Chefe de Estado-Maior do corpo 11º. foi achado no rio, e mais de 100 homens fõram afogados nelle. O Duque de Bassano, escapou á pé. O General Ney suppoem-se que foi ferido. Mais de 250 peças de canhaõ, 900 caixoens, e acima de 15.000 prisioneiros tem caido nas mãos dos Alliados, e varias aguias, e bandeiras. O inimigo abandonou aqui mais de 23.000 doentes, e feridos, com todo o estabelecimento do Hospital. A perda total do exercito Francez deve montar á perto de 60,000 homens. Segundo todos os calculos, o Imperador Napoleaõ não pôde salvar do desastre geral, mais de 75, á 80,000

homens. Todos os exercitos Alliados, estam em marcha no perseguimento delle, e a cada momento estam chegando prisioneiros, bagagens, e artilheria. As tropas Alemaãs, e Polacas desertaram dos estandartes, em bandos ; e tudo annuncia que a liberdade da Alemanha foi conquistada em Leipsig.

Naõ se pode conceber, como um homem que tem commandado em 30 batalhas regulares, e que se tem feito famoso por gloria militar, appropriandoá si todo o merito dos antigos Generaes Francezes, tenha sido capaz de concentrar o seu exercito em uma posiçaõ taõ pouco favoravel como aquella em que elle o collocou.

O Elster, e o Pleissa na rettaguarda, um terreno pantanozo para atravessar, e tam somente uma unica ponte para passarem 100,000 homens, e 3,000 carros de bagagem. Todos preguntaraõ, he este grande Capitaõ que até agora tem feito tremer a Europa ?

---

### *Exercito Alliado na Peninsula.*

LONDRES REPARTIÇÃO DA GUERRA, 9 DE NOVEMBRO.

Lord Harthur Hill chegou esta manhaã com officios do Marechal-de-Campo Marquez de Wellington, para o Conde Bathurst, datados de Vera, 1 de Novembro, dos quaes o seguinte saõ extractos :—

*Vera, 1 de Novembro, de 1813.*

Nada de importância tem accontecido na linha depois da ultima vez que escrevi a V. S.

A guarniçaõ inimiga de Pamplona, propoz a D. Carlos d'Espanha, de se render no dia 26, debaixo das condiçoens :— 1º. Que se lhe havia de conceder o marchar para França com seis peças de canhaõ ; e 2º. Que se lhe havia de conceder o marchar para França, com promessa de naõ servir contra os alliados durante um anno, e um dia. Todas estas condiçoens foram rejectadas por D. Carlos d'Espanha, e foi lhes ditto que elle naõ tinha ordem para lhes acceitar capitulaçaõ em termos alguns, que naõ fossem, o entregarem-se prisioneiros de guerra: ao que elles declaráram que nunca se haviam de sujeitar.

*Vera, 1 de Novembro, de 1813.*

Depois que escrevi a V. S. esta manhaã, recebi uma carta de D. Carlos d'Espanha, da qual envio copia, em que me annuncia o rendimento da fortaleza de Pamplona, por capitulaçaõ, ficam-

do a guarnição prisioneira de guerra: por cujo acontecimento pesso licença para dar os parabens a V. S. Eu não posso applaudir sufficientemente o comportamento de D. Carlos d'Españha, e o das tropas debaixo do seu commando, durante o periodo em que elle commandou o bloqueio. que he, desde o principio de Agosto. Em todas as sortidas que o inimigo fêz, foi rechaçado com perda; e o general, officiaes, e tropas tem-se comportado bem em todas as occasioens. D. Carlos d'Españha foi mui mal ferido no dia 10 de Septembro, como referi no meu officio de 19 daquelle méz; porem tendo dado parte de que estava prompto para continuar o exercicio das suas obrigaçoens, pareceo-me justo permittir-lhe o continuar no commando, cujos deveres até aquelle momento tinha executado d'uma maneira tão satisfactoria; e muito folgo que lhe cahisse em sorte o ser o istrumento que restaurasse á Monarchia Espanhola, uma fortaleza de tanta importancia como Pamplona, Como não recebi ainda a minuta dos termos da capitulaçãõ espero poder remettellos, para a primeira occasiaõ.

(Traducçãõ.)

EXCELLENTISSIMO SENHOR,—Seja dada gloria a Deus, e honra aos triumphos de V. E. nesta sempre memoravel campanha.

Tenho a honra, e a grande satisfacçãõ de dar a V. E. os parabens pelo rendimento da fortaleza de Pamplona, cuja capitulaçãõ, depois de ter sido assignada pelos officiaes superiores munidos com meus poderes, e pelos delegados do General Commandante da Praça, agora acabo de ratificar, em virtude da authoridade que V. E. me conferio. A guarnição fica prisioneira de guerra, como V. E. tinha determinado desde o principio, e ha de marchar á manhaã ás duas da tarde, em ordem a ser conduzida ao porto de Passages. As nossas tropas occupam uma das portas da cidadela, e as Francezas, a praça.

Datado do Campo de frente de Pamplona, 31 d'Outubro, de 1813.

Deus guarde a preciosa vida de V. E.

(Assignado) CARLOS ESPANHA.

*Do S. Ex.<sup>a</sup>. Marechal Duque de Ciudad Rodrigo.*



LONDRES.—SECRETARIA DA GUERRA, 19 DE NOVEMBRO, DE 1813.

Um officio, do qual o seguinte he extracto foi hoje recebido na Secretaria do Conde Bathurst, dirigido a S. S. pelo Feld Marechal Marquez de Wellington, datado de Vera 8 de Novembro, de 1813.

Tenho a honra de enviar a copia da capitulaçãõ da guarniçaõ de Pamplona. Nada de importancia tem occorrido na linha despois que eu escrevi á V. S. no primeiro do corrente: nem tenho ouvido coiza alguma a respeito do General Clinton.

*Officio do General d' Hespanha.*

Tenho a honra de vos transmittir, para ser apprezentada á Sua Excelencia o Comuandante em Chefe dos Exercitos Nacionaes, a capitulaçãõ concedida á guarniçaõ da cidade, e cidadela de Pamplona, nos termos prescriptos pela ordem de S. E. o Commandante em Chefe. Naõ me tem sido possivel transmittir-volla, antes, por me ter sido necessario o retella para fazer cumprir as suas condiçoens. Tambem incluo um certificado o qual eu exigi do Cabeça da Administraçãõ Civil da Praça, antes de começar a tractar com o inimigo, em ordem a eu poder estar seguro que nenhum dos habitantes tinha morrido por mau tractamento, ou necessidade, durante o bloqueio.

(Assignado) CARLOS DE HESPAÑA.

O General de Brigada Cassan, Baraõ do Imperio, Membro da Legiaõ de Honra, Governador da Praca, e Cidadela de Pamplona, da parte de S. M. Imperial e Real Napoleaõ; e o Marechal de Campo Don Carlos d'Hespanha, cavalleiro da Ordem de St. Joaõ de Jerusalem, Commandante em Chefe das tropas Hespanholas, e alliadas que formam o bloqueio da ditta cidadela, e praça, tem nomeado para discutir, e decidir sobre os artigos de Capitulaçãõ, segundo os termos porque a praça, e cidadela deverãõ ser entregues ás dittas tropas, á saber

O Major-general Cassan nomea o Ajudante Commandante L. de Mauune, Baraõ do Imperio, Membro de Legiaõ de Honra, Chefe do Estado-maior; e Don Carlos d'Hespanha nomea o Baraõ Don Francisco D. Vives, commandante-general do terceiro districto da linha do bloqueio; o Coronel Goldfinch, do serviço de S. M. Britannica, e o coronel D. Ventura Mina, Chefe do Estado-maior da segunda divisaõ do quarto corpo do exercito Hespanhol.

Estes officiaes tendo-se ajuntado entre os postos avançados da praça, e os das tropas do bloqueio, no sitio do Hospital de St. Pedro, e tendo trocado seus respectivos poderes, tem, hoje 30 de Outubro de 1813, concordado sobre os seguintes artigos, sujeitos as ratificaçoens de seus respectivos Generaes.

ART. 1º.—A guarniçaõ marchará para fora da praça com as honras da guerra, á fim de marchar para França, e será escoltada até os postos avançados do exercito Francez, por um destacamento do exercito Alliado.

Resposta.—A guarniçaõ Franceza sairá da praça com todas as honras da

guerra, deporá as armas, bandeiras, e aguias, a 300 varas de distancia da estacada, entregar-se haõ prisioneiros de guerra aos exercitos Hespanhoes, e Alliados, e marcharaõ para o porto de Passages, para alli embarcarem, e serem levados a Inglaterra.

Os officiaes commandantes da escolta da guarniçaõ tomaraõ na marcha todos os meios necessarios para assegurar o preenchimento dos artigos da capitulaçaõ á respeito de todas as pessoas concernentes.

2º.—Os subalternos, e soldados conservaõ as suas mochilas, e os officiaes as suas espadas e bagagem.

Resposta.—Concedido, com a condiçaõ que a praça, e a cidadela seraõ entregues sem que se lhes tenha feito injuria alguma, e que as balas, e todas as muniçoens que ficarem, deveraõ ser achadas sem que tenham soffrido damno algum, e que seraõ lá deixadas provisoens para tres dias. Se ficarem algumas minas nas obras da cidadela, a polvora com que ellas estiverem carregadas, sera extraida antes da entrega da praça. Concedido tambem em consideraçaõ á que naõ ha duvida alguma de que a guarniçaõ Franceza se tem comportado honradamente para com os habitantes da cidade durante o bloqueio.

3º.—Os officiaes de saude, e outros empregados no exercito Francez, seraõ tractados como a guarniçaõ e gozaraõ as mesmas vantagens.

Resposta.—Concedido, e elles podem ser propostos pelo Marquez de Wellington, Commandante em Chefe dos exercitos Alliados, ao General em Chefe do exercito Francez, em troca por Hespanhoes, e principalmente os de Navarra, que estaõ detidos em França como prisioneiros.

4º.—Os militares que tem soffrido amputaçãõ, e todos os que naõ estam em estado de servirem voltaraõ para França logo que possam supportar as fadigas da jornada.

Resposta.—Ficaraõ prisioneiros de guerra, até que sejam trocados, e seraõ tractados como o resto da guarniçaõ.

5º.—Os doentes no hospital, seraõ tractados com todo o cuidado devido a sua situaçaõ; ficaraõ com elles officiaes de saude, e enfermeiros em numero sufficiente, e logo que estejam perfeitamente recobrados, elles, e as pessoas que ficarem com elles seguiraõ o destino da guarniçaõ.

Resposta.—Concedido.

6º.—O exercito alliado proverá o numero de carroças, cavallos, ou mulas, necessario para a transportaçãõ da bagagem, e dos invalidos.

Resposta.—Concedido, a respeito do que poder ser providenciado pelo paiz.

7º.—Hospedaria, e provisoens, seraõ fornecidas ás tropas da guarniçaõ nos sitios de paragem segundo os arranjos, e á custa dos exercitos Alliados.

8º.—Como os militares da guarniçaõ estejam muito enfraquecidos, em consequencia das privaçoens que tem soffrido, as paragens em sua marcha seraõ o menos distantes que possivel fôr.

Resposta.—Concedido.

9º.—Todos os Francezes (naõ combatentes) que estiverem a este momento na cidade de Pamplona, naõ deveraõ ser considerados prisioneiros de guerra; e dar-se-lhes-ha licença para voltarem para França.

Resposta.—Esses podem ser propostos em troca por Hespanhoes da administração civil, que estam retidos em França, e especialmente, por habitantes de Navarra.

10º.—Passaportes para voltarem para França, seraõ dados a todos os velhos para cima de 60 annos de idade, ás mulheres, e creanças dos militares, e outros empregados no exercito Francez.

Resposta.—Este artigo, deve ser transmittido, e particularmente recomendado pelo General commandante do bloqueio á S. E. o Commandante em Chefe, o Duque de Ciudad Rodrigo.

11º.—Os Hespanhoes, e Francezes que tem residido em Hespanha antes, ou depois de 1808, e que depois deste periodo tem servido em algum emprego civil, naõ seraõ em nenhum modo molestados, nem elles, nem suas familias, em suas pessoas, ou propriedade, por conta de suas opinioens, ou da parte que elles podem ter tido. As familias de taes entre elles, que no decurso do mez de Junho passado, tiverem seguido o exercito Francéz, receberaõ protecçaõ para si, e para a sua propriedade.

Resposta.—Essas pessoas ficaraõ debaixo da protecçaõ das Leis do Governo Hespanhol

12º.—Os officiaes prisioneiros de guerra sob palavra em Pamplona, naõ ficando livres pela presente capitulaçaõ, naõ lhes será permittido servirem contra á França, ou seus Alliados até que sejam regularmente trocados.

Resposta.—Todos os officiaes de qualquer graduacaõ que sejam, achados sob palavra, ou prezos na fortaleza de Pamplona seraõ entregues sem condiçoens, ao General Commandante do bloqueio; por ser materia de direito, que todas as pessoas militares tem a sua liberdade, quando saõ achados em uma fortaleza de que toma posse um exercito da naçaõ á que elles pertencem.

13º.—Seraõ nomeados de ambas as partes Commissarios para a entrega e receita de todas as coizas concernentes á artilheria, a repartiçaõ dos engenheiros, e á administração geral.

Resposta.—Concedido: todos os planos pertencentes á fortaleza, assim como todos os outros papeis publicos, seraõ fielmente entregues ao Commissario Hespanhol pelo Commissario da fortaleza.

14º.—O General, Governador da fortaleza, terá a escolha de inviar de Pamplona um official, pelo caminho mais perto, á S. E. o General em Chefe dos exercitos Francezes, em ordem á transmittir-lhe a presente capitulaçaõ, e expor-lhe as razoes della.

Similhante official deverá ser fornecido com uma escolta sufficiente para a sua segurança pessoal, até os postos avançados do exercito Francez, e naõ será considerado como prisioneiro de guerra.

Resposta.—Concedido, um official que naõ seja acima de Capitaõ;

deve ser considerado como prisioneiro de guerra sob palavra, este sera trocado ; o que pode logo fazer-se por um official do exercito Hespanhol, de igual graduacão: todos os officios de que elle for encarregado, deverã ser abertos

15º.—Logo que as ratificaçoens forem trocadas, commissarios nomeados na conformidade do artigo 13 da presente capitulaçã, seraõ admittido, dentro da fortaleza a fim de executarem a sua missã. No mesmo dia e immediatamente depois da troca das ratiificaçoens, destacamentos das tropas bloqueantes occuparã a porta do Soccorro, a da cidadella, e a Porta de França, da cidade: e para evitar desordem, e confuzã, as tropas bloqueantes naõ entraraõ na praça, e cidadella até que as tropas Francezas tenham saido.

Resposta.—Concedido.

16º.—A guarniçãõ evacuarã a praça no 1º. de Novembro, às 2 horas P. M., pela Porta Nova.

Resposta.—Concedido.

17º.—Deve-se entender distinctamente, que a guarniçãõ de Pamplona deverã gozar de todas as vantagens que podessem ser affiançadas por um armisticio, que tenha sido concluido, entre S. M. o Imperador e Rey, e as potencias alliadas, previo á ratificaçãõ da presente capitulaçãõ.

Resposta.—Recuzado.

18º.—Se alguma discussãõ se levantar no preenchimento dos artigos da prezente capitulaçãõ, a interpretação será sempre á favor da guarniçãõ.

Resposta.—Concedido.

*Condiçoens impostas á Guarniçãõ pelos Officiars Commandantes dos Alliados.*

Nenhum Hespanhol, seja de que sexo, ou classe fór, poderã seguir a guarniçãõ Franceza ao seu destino; e todos assim civis, como militares ficaraõ debaixo da protecçãõ das leis.

Resposta.—As pessoas aqui designadas, naõ receberãõ da guarniçãõ, facilidade para sairem de seu paiz.

Todos os prisioneiros de guerra, sem excepçãõ alguma, e todos os desertores pertencentes aos exercitos Hespanhoes, e Alliados, seraõ entregues ás dittas tropas alliadas, sem troca, logo que a capitulaçãõ for ratificada.

Resposta.—Os prisioneiros de guerra contidos neste artigo, seraõ entregues aos exercitos alliados, assim como tambem os desertores se alguns houver.

O emprestimo forçado, de vinte mil duros, levantados sobre os habitantes durante o bloqueio (os fundos do qual foram applicados para o pagamento das tropas da guarniçãõ) naõ sendo recobavel por estar o paiz occupado pelos exercitos Alliados, deverã ser reconhecido como um credito de Hespanha, sobre o Governo Francez, e sera levado em conta, quando em uma paz, os interesses das duas naçoens forem accomodados.

Resposta.—Sera mui facil de accomodar a questaõ, quando as duas na-

que se tratarem sobre os seus respectivos interesses ; outro tanto se deve ao Governo Francez por conta dos atrazados das contribuiçoens de Navarra ; e a mesma cidade, e muitos dos habitantes de Pamplona, deviam juntamente, em o primeiro de Janeiro do presente anno a soma de trezentos e trinta mil, seis centos, e quatorze reales de vellon.

As presentes feitas em duas copias defronte de Pamplona, o dia, mez, e anno, da forma abaixo, e assignados Francisco Dionizio Vives. Baraõ L. de Maucune, W. Goldfinch, Capitaõ dos Reaes Eugeneiros, e o Tenente-coronel Ventura de Mena. A presente capitulaçaõ ratificada em todas as suas partes, em Pamplona, aos 31 de Outubro, de 1813. O General Governador da cidade e cidadela de Pamplona. **BARAÕ DE CASSAN.**

A presente capitulaçaõ approvada, e ratificada pelo abaixo assignado Marechal de Campo dos Exercitos Nacionaes de Hespanha, Cavalleiro da Real Ordem Militar de St. Luis, e de St. Joaõ de Jerusalem, Commandante do bloqueio de Pamplona, em virtude da auctoridade do Marechal-general o Duque de Ciudad Rodrigo, General em Chefe dos Exercitos Nacionaes, e Alliados de Hespanha.

Campo de fronte de Pamplona, 31 de Outubro, de 1813.

(Assignado)	CARLOS D' HESPAÑHA.
(Copia fiel)	L. WIMPFEN.

Eu, Don Jozé Joaquim Foncellas, Presidente da Municipalidade de Pamplona, certifico, que o Brigadeiro Don Francisco Dionizio Vives, o Coronel Goldfinch, e o Coronel Don Ventura de Mena, officiaes nomeados pelo Marechal de Campo Don Carlos d' Hespanha, commandante em chefe da direita da linha do Bloqueio, tendo comparecido diante de mim, e requerendo-me que eu houvesse de attestar qual tinha sido a conducta da guarniçaõ Franceza durante o bloqueio, eu explanei lhes, que á respeito do povo, tinha sido conforme á boa disciplina, e que as providencias dadas pelo Governador, durante a escacéz, que perdominou em consequencia do bloqueio, naõ occasionou a morte de algum habitante.

Em ordem a que isto possa valer áquelles á quem respeitar, dou a presente no Convento de St. Pedro em 30 de Outubro, de 1813.

(Assignado)	O MARQUEZ DE FONCELLAS.
(Copia fiel)	A. WIMPFEN.

---

#### FRANÇA.

##### *Noticias officiaes do Exercito na Alemanha.*

30 d'OUTUBRO.—S. M. a Imperatriz, Raynha Regente, recebeu a seguinte noticia da situaçaõ dos Exercitos, aos 4 de Outubro :—

O General Conde Lefebvre Desnouettes foi atacado, aos 28 de Setembro, ás 7 horas da manhaã, em Altenberg, por 10.000 cavallos, e 3.000 infantas. Elle effectuou a sua retirada diante de forças mui superiores ; fez

alguns ataques lindos, e causou grande damno ao inimigo. Elle perdeu 300 de sua infantaria e chegou ao Saale. O inimigo éra commandado pelo Hetman Platow, e pelo General Thielman. O Principe Poniatowski marchou aos 2 para Altenberg por Nossen, Waldheim, e Colditz, derrotou o inimigo, tomou mais de 400 prisioneiros, e o repulsou para a Bohemia.

Aos 27 o Principe de Moskwa tomou posse de Dessau, que uma divisaõ Sueca occupava; e repulsou aquella divisaõ para a cabeça de ponte. No dia seguinte chegáram os Suecos, e retomáram a cidade. O General Guillemint os deixou avançar até tiro de metralha; e desmascarou entaõ as suas baterias, e os repulsou, com perda consideravel.

Aos 3 d'Outubro, o exercito inimigo da Silezia marchou por Konigsbruk e Elsterwerda para o Elster, lançou uma ponte na curvatura do Elbe, em Wartenberg, e passou ali aquelle rio. O General Bertrand foi postado em um isthmo, e excellente posiçaõ cercada de pantanos. Entre as 9 horas da manhã e 5 da tarde, fez o inimigo 7 ataques e foi sempre repulsado; e deixou 600 mortos no campo de batalha; a nossa perda foi de 500 homens mortos e feridos. Esta grande differença foi devida á bondade da posiçaõ, que occupavam as divisoes de Morand e Fontanelli. Pela tarde, o General Bertrand, vendo que desembocavam novas forças, julgou conveniente effectuar a sua retirada, e tomou uma posiçaõ no Mulda, com o Principe de Moskwa.

Aos 4, o Principe de Moskwa estava em Doelitz, na margem esquerda do Mulda. O Duque de Ragusa, e o corpo de cavallaria do General Latour Mauburg, estavam em Eulenberg. O terceiro corpo estava em Torgau; 350 partidarios, commandados por um Major-general Russiano, tinham marchado para Mulhausen, e sabendo que a cidade de Cassel estava sem tropas, tentaram surprender-lhe as portas. Elles fôram repulsados; porém no dia seguinte, tendo-se debandado as tropas Westphalianas, os partidarios entráram em Cassel. Elles entregáram tudo ao saque, e retiráram-se passados alguns dias. El Rey de Westphalia se tinha retirado para o Rheno.

---

S. M. a Imperatriz Raynha Regente recebeu a seguinte noticia da situaçaõ dos exercitos aos 15 d'Outubro:—

Aos 7 o Imperador sahio de Dresden; aos 8 pernolitou em Wurtzen, aos 9 em Eulenburg, e aos 10 em Duben.

O Exercito inimigo de Silezia, que tinha marchado para Wurtzen se retirou immediatamente, e tornou a passar para a margem esquerda do Mulda; o nosso teve algumas acçoens, nas quaes fez alguns prisioneiros, e tomou varios centos de carros de bagagem.

O General Regnier tinha marchado para Wittenberg e tendo passado o Elbe marchou para Roslau, flanqueou a ponte de Dessau, tomou-a, e marchou para Aken, e tomou ali posse da ponte. O General Bertrand marchou para as pontes de Wartenburg, e se apossou dellas. O Principe de

Moskwa marchou para a cidade de Dessau, e se encontrou com uma divisaõ Russiana. O General Dumas a derrotou, e tomou-lhe 300 homens, e 9 peças d'artilheira. Varios correios de gabinete, com importantes cartas foram aqui tomados; entre elles se acha o Sieur Kratt.

Depois de ter assim tomado posse de todas as pontes do inimigo, éra a intenção do Imperador passar o Elbe, manobrar na margem direita, desde Hamburgo até Dresden; ameaçar Potsdam e Berlin, e tomar Magdeburg por centro das operaçoens, e para este fim tinha Magdeburg sido supprida com muniçoens de guerra, e mantimentos. Porém aos 15, soube o Imperador, em Duben, que o exercito Bavaro se tinha unido ao exercito Austriaco, e ameaçava o Baixo Rheno. Esta inccrivel desersaõ, fez com que se previsse a desersaõ de outros principes, e induzio o Imperador a tomar a resoluçaõ de voltar para o Rheno, penosa mudança; porque tudo estava preparado para obrar sobre Magdeburgo: porém teria sido necessario ficar separado, e sem communicaçãõ com a França, pelo espaço de um mez: isto não éra conveniente ao momento em que o Imperador fixou os seus planos; porém o caso ja não éra o mesmo; visto que a Austria fa a ter á sua disposiçaõ dous exercitos de novo; o exercito Bavaro, e o exercito que se oppunha ao Bavaro. O Imperador, por tanto mudou os seus planos com estas imprevistas circumstancias, e mudou o seu quartel-general para Leipsic.

No entanto El Rey de Napoles, que ficou em observaçaõ em Freyberg, recebeu ordem, aos 7 de mudar a sua frente, e marchar para Genig e Frohburg, obrando sobre Wurtzen e Wittenberg. Uma divisaõ Austriaca, que occupava Augustenberg, fez este movimento difficultoso, El Rey recebeu ordens de a atacar; elle a derrotou, tomou varios batalhoens, e ao depois effectuou o seu movimento para a direita. No entanto a direita do exercito inimigo de Bohemia, composta do corpo Russiano do General Wittgenstein tinha marchado para Altenberg, quando recebeu a noticia de que o Rey de Napoles tinha mudado de frente. Marchou para Freyberg, e ao depois pela esquerda de Borna, collocando-se entre El Rey de Napoles e Leipsic. El Rey não hesitou sobre a manobra que devia fazer; fez uma conversaõ, e marchou contra o inimigo, derrotou-o, tomou-lhe 9 peças d'artilheria, 1.000 prisioneiros, e expulso-o para alem do Elster, depois de lhe ter causado uma perda de mais 4 para 5.000 homens.

Aos 15 a posiçaõ do exercito era a seguinte:—O quartel general do Imperador estava em Reidnitz, a meia legua de distancia de Leipsic. O 4º. corpo commandado pelo General Bertrand estava na aldeia da Lindenau. O 6º. corpo estava em Libenthal. El Rey de Napoles com o 2º., 8º., e 5º., corpo, tinha a sua direita em Delitz, e a esquerda em Liberwolkowitz. O 3º., e 7º., estavam em marcha de Eulenberg, para flanquear o 6º. corpo.

O Grande exercito Austriaco de Bohemia tinha o corpo de Guilay em frente de Lindenau, um corpo em Zwenkaw, e o resto do exercito com a esquerda contra Grobern, e a direita contra Naumdorf. As pontes do

Wurtzen e Eulenberg, no Mulda, e a posição de Taucha, juncto ao Partha, estavam occupadas pelas nossas tropas. Tudo annunciava uma grande batalha.

O resultado dos nossos differentes movimentos, nestes seis dias, foi 5.000 prisioneiros, varias peças d'artilheria, e o causar grande damno ao inimigo. Nestas circumstancias se cubrio de glorias o Principe Poniatowski.

---

S. M. a Imperatriz, Raynha Regente, recebeu as seguintes noticias da situação do exercito na noite de 16:—

Aos 15, o Principe Schwartzemberg, commandante do exercito inimigo, annunciou na ordem do dia, que no dia seguinte, 16, haveria uma batalha geral e decisiva. Nesta conformidade, aos 16, pelas 9 horas da manhã, desembocou o grande exercito Alliado contra nós: trabalhou constantemente por se estender para a sua direita. Observou-se ao principio que tres grandes columnas marchavam, uma ao longo do Elster, contra a aldea de Delitz, a segunda contra a aldea de Wackau, e a terceira contra Liberwolkowitz. Estas tres columnas eram precedidas por 200 peças d'artilheria. O Imperador fez immediatamente as suas disposições.

Às 10 horas era a canhonada violentissima, e ás 11, estavam os dous exercitos combatendo nas aldeas de Delitz, Wachau, e Liberwolkowitz. Estas aldeas fôram atacadas 6 ou 7 vezes, o inimigo foi constantemente repulsado, e cubrio os approches de mortos. O Conde Lauriston, com o 5.º corpo, defendeo a aldea, na esquerda (Liberwolkowitz), o Principe Poniatowski, com os seus valentes Polacos, defendeo a aldea da direita, (Delitz) e o Duque de Belluno defendeo Wachau.

Ao meio dia foi repulsado o 6.º ataque do inimigo: nos ficamos senhores de tres aldeas, e tiuhamos tomado 2.000 prisioneiros. Quasi no mesmo tempo o Duque de Tarentum desembocou por Holhausen, marchando contra um reduto do inimigo, que o General Carpentier tomou a passo doble apossando-se da artilheria, e tomando alguns prisioneiros.

O momento pareceo decisivo. O Imperador ordenou ao Duque de Reggio que marchasse para Wachau com duas divisoens das guardas novas. Ordenou igualmente ao Duque de Treviso, que marchasse contra Liberwolkowitz com outras duas divisoens das guardas novas; e que tomase posse de um extenso mato, que está na esquerda da aldea. Ao mesmo tempo mandou avançar no centro uma bateria de 150 peças d'artilheria, que commandava o General Drouet. Todas estas disposições tiveram o successo, que dellas se esperava. A artilheria do inimigo foi ter a alguma distancia. O inimigo se retirou e todo o campo de batalha ficou em nosso poder.

Eram tres horas da tarde, todas as tropas inimigas estavam combatendo, elle recorreo á sua reserva. O Conde Merfeldt, que commandava em chefe a reserva Austriaca, sustentou com 6 divisoens todas as tropas em todos os ataques, e as guardas Imperiaes Russianas, que formavam a re-



serva do exercito Austriaco sustentáram o centro. A cavallaria das guardas Russianas, e os Couraceiros Austriacos se precipitáram, pela sua esquerda, sobre a nossa direita: tomáram Delitz, e viéram direitos aos massiços do Duque de Belluno. El Rey de Napoles marchou com os couraceiros do General Latour Maubourg, e carregou a cavallaria inimiga pela esquerda de Wachau, a tempo que a cavallaria Polaca, e os Dragoens das guardas, commandados pelo General Letort, atacáram a direita. A cavallaria inimiga foi derrotada, e dous regimentos inteiros ficáram no campo de batalha. O General Letort aprisionou 300 Austriacos e Russianos. O General Latour Maubourg tomou alguns centos de homens das guardas Russianas. O Imperador ordenou immediatamente á divisaõ Curial das guardas, que avançasse, para sustentar o Principe Poniatowski. O General Curial marchou contra a aldea de Delitz atacou com a bayoneta, tomou-a sem dar um só tiro, e tomou 1.200 prisioneiros, entre os quaes se achou o General-em-Chefe Merfeldt.

Restabelecendo-se assim as cousas na nossa direita, se pôz o inimigo em retirada, e não se nos disputou mais o campo de batalha. A reserva d'artilheria das guardas, que commandava o General Drouet, estava com os atiradores: a cavallaria inimiga veio atacallos. Os artilheiros formáram as suas peças em quadrado, tendo tido a precauçã de as carregar com metralha; e fizéram fogo com tal acerto, que n'um instante foi o inimigo repulsado. Durante estes acontecimentos avançou a cavallaria Franceza para sustentar estas baterias.

O General Maison, que commandava a divisaõ, official de grande merecimento, foi ferido. O General Latour Maubourg, que commandava a cavallaria teve uma perna cortada pela coixa. A nossa perda neste dia foi de 2.500 homens, entre mortos e feridos. Não será exageraçã avaliar a do inimigo em 25,000. Não se pode ser demasiado em elogiar a bõa conducta do General Lauriston, e do Principe Poniatowski durante este dia. O Imperador para dar á este ultimo uma prova da sua satisfacçã, nomeou-o no campo da batalha, Marechal de França, e concedeo grande numero de decoraçoens aos regimentos de seu corpo. O General Bertrand foi ao mesmo tempo atacado na aldea de Lindenau, pelos Generaes Guilay, Thielman, e Lichtenstein. Desdobráram de diferentes partes perto de 50 peças de cauiã: o combate durou seis horas, sem que o inimigo podesse ganhar uma polegada de terreno: ás cinco da tarde o General Bertrand decido a victoria, carregando com a sua reserva, e não somente fez lnuteis os intentos dos inimigos que se apinhavam para se apoderar das pontes de Lindenau, e dos suburbios de Leipsig, mas athe os obrigou a evacuar o campo da batalha. O Duque de Ragusa estava empenhado sobre a direita do Partha, á uma legoa de Leipsig, e perto de quatro legoas do campo da batalha, aonde o Imperador estava; e por uma daquellas fataes circumstancias que muitas vezes tem influencia sobre os mais importantes negocios; o terceiro corpo, que estava destinado para apoiar o Duque de Ragusa,

naõ tendo ouvido coiza alguma daquella banda ás 10 horas da manhã, e ouvindo pelo contrario uma terrivel canhonada do lado aonde estava o Imperador, julgou á proposito marchar para lá, e assim perdeu o dia em marchas. O Duque de Ragusa, abandonado as suas proprias forças defendeo Leipsig, e sustentou a sua posiçaõ durante o dia: porem soffreu perdas que naõ eram compensadas com o estrago feito ao inimigo, apezar de ser grande.

Alguns batalhoens de artilheiros de marinha conduziram-ze mal. Os Generaes Compans, e Frederick foraõ feridos; de tarde o mesmo Duque de Ragusa, levemente ferido, foi obrigado a reconcentrar a sua posiçaõ sobre o Partha. Neste momento foi obrigado a abandonar varias peças desmontadas, e alguns carrotoens.

---

S. M. a Imperatriz Raynha Regente t recebeu as seguintes noticias a respeito da situaçaõ dos exercitos em 24 de Outubro, de 1813:—

A Batalha de Wachau desconcertou todos os projectos do inimigo; porem o seu exercito éra taõ numeroso que ainda lhe restavam recursos. A toda apressa reunio, durante a noite, os corpos que tinha deixado sobre a sua linha de operaçoens, e as divisioens que estavam sobre a Saale; e apressou a marcha do General Benigssen que vinha subindo com 40.000 homens depois do movimento que o inimigo féz retirando-se, na tarde de 16, e durante a noite, foi occupar uma excellente posiçaõ á duas legoas na retaguarda. Foi percizo empregar o dia 17 em fazer reconhecimentos, e em determinar a respeito do ponto de ataque, e tambem era necessario aquelle dia para dar tempo a que os parques da reserva chegassem, e substituisssem as 80.000 ballas de canhaõ que tinham sido gastas na batalha.

O inimigo teve por isso tempo para reunir suas tropas que tinha espalhadas, quando se entregou aos seus chimericos projectos, e para receber os reforços que esperava. O Imperador, tendo recebido noticias da chegada daquelles refnrços e sabendo que a posiçaõ do inimigo era muito forte, resolveo atrahillos para outro terreno.

No dia 18 ás duas horas da madrugada, approximou-se para duas leguas de Leipsig, e formou o seu exercito com a direita em Connewitz, o centro em Probstheide, e a esquerda em Stetteritz, pondo-se elle mesmo em o moinho de Ta. O Principe de Moskwa, da sua parte, tinha collocado suas tropas em frente do exercito da Silesia, junto ao Partha, o 6º. corpo em Schonfeld, e o 3º. e 7º. ao longo do Partha com o General Dombrowski guardava a posiçaõ, e os suburbios de Leipsig sobre a estrada de Halle. As tres da manhã, o Imperador estava na aldeia de Lindenau, e ordenou ao General Bertrand que marchasse sobre Lutzen, e Wissenfeld, para varrer a planice, e assegurar os desfiladeiros do Saale, e a linha de communicaçãõ com Erfurt. As tropas ligeiras do inimigo disperssaram-se, e pelo meio dia o General Bertrand estava Senhor de Weissenfels, e da ponte sobre o Saale. O Imperador, tendo assim assegurado as suas communicaçoens, esperou com firmeza pela aproximaçaõ do inimigo. A's 9 horas

os gritos annunciáram que o inimigo estava avançando contra toda a linha, A's 10 horas começou a canhonada. O Principe Poniatowski, e o General Besol defendêram a ponte de Connewitz. El Rey de Napoles, com o segundo corpo, estava em Probstheida, e o Duque de Tarentum em Holzhausen. Todos os esforços do inimigo, durante o dia, contra Connewitz, e Probstheyde, falharam. O Duque de Tarentum foi flanqueado em Holzhausen. O Imperador lhe ordenou, que tomasse uma posiçã na aldea de Stetteritz, a canhonada foi terrivel. O Duque de Castiglione, que defendia um mato no centro, manteve-se ali todo o dia. As guardas antigas estavam formadas em reserva, em um terreno algum tanto elevado, em quatro columnas massiças, dirigidas para os principaes pontos de ataque. O Duque de Reggio foi mandado para sustentar o Príncipe Poniatowski; e o Duque de Treviso, para guardar os desembocadouros da cidade de Leipsic. O successo principal da batalha foi na aldea de Probenstheyda: o inimigo atacou-a 4 vezes, com força consideravel, e 4 vezes foi repulsado com grande perda. As 5 horas da tarde, o Imperador mandou avançar a artilheria de reserva, e repulsou o fogo do inimigo, que se retirou para a distancia de una legua do campo de batalha.

No entanto o exercito de Silezia atacou o Suburbio de Halle. Todos os seus ataques repetidos muitas vezes durante o dia, falhãram sempre, Elle tentou com todas as suas forças passar o Partha em Schonenfeldt, e S. Tecla. Tres vezes obteve ganhar pé na margem esquerda, e tres, vezes o Principe de Moskwa o repulsou, e derrotou á ponta da bayoneta. As 3 horas da tarde foi nossa a victoria, tanto nesta parte contra o exercito de Silezia, como do lado do Imperador contra o grande exercito de Bohemia. Porém neste instante o exercito de Saxonia, infantaria, cavallaria, e artilheria, e a cavallaria de Wittemberg se passou em corpo para o inimigo. O exercito Saxonio que ficou, constava somente do General em Chefe Zeschau, e 500 homens. Este acto de traiçãõ naõ somente causou um vacuo nas nossas linhas, mas tambem entregou ao inimigo o importante desembocadouro confiãdo ao exercito Saxonio; que levou a sua infamia ao ponto de voltar instantaneamente as suas 40 peças contra a divisaõ Durut. Succedeo a isto um momento de desordem; o inimigo passou o Partha, e marchou para Reidnitz, que occupou; e ficou agora na distancia de meia legua de Leipsic. O Imperador mandou as suas guardas de cavallo, commandadas pelo General Nansouty, com 20 peças d'artilheria, que tomassem de flanco as tropas que avançãram ao longo do Partha para atacar Leipsic. Elle marchou em pessoa com uma divisaõ das guardas para a aldea de Leidnitz. A promptidaõ destes movimentos restabeleceo a ordem. A aldea foi retomada, e o inimigo repulsado a grande distancia. O campo de batalha ficou inteiramente em nosso poder, e o exercito Francez ficou victorioso nos campos de Leipsic, assim como tinha ficado nos de Wachau. Ao anoitecer, o fogo da nossa artilheria tiuha em todos os pontos repulsado o inimigo para uma legua de distancia do campo de batalha, Os gene-

raes de divisãõ Vial, e Röchambeau morreram gloriosamente. A nossa perda neste dia pôde ser avaliada em 4.000 homens mortos ou feridos; a do inimigo deve ter sido extremamente consideravel. Elles naõ nos tomãram prisioneiros, e nós tomamos-lhe 300 homens.

As 6 horas da tarde o Imperador fez as suas disposiçõens, e deo as ordens para o dia seguinte. Porém às 7 horas, os generaes Sorbier, e Dulauloy, commandantes da artilheria do exercito, e das guardas, vieram ao seu bivouac, e o informãram de que a muniçãõ de reserva estava acabada, e restavam somente 16.000 ballas de peça: e que isto apenas seria bastante para uma canhonada de duas horas, depois do que naõ restaria muniçãõ para os acontecimentos ulteriores; que o exercito tinha, em 5 dias, atirado mais de 220.000 balas, e que só se poderia obter mais suprimento em Magdeburg ou Erfurt. Este estado das cousas fez necessario um prompto movimento, para um destes dous grandes depositos. O Imperador se decidiu para Erfurt, pela mesma razãõ que o induzio a vir a Leipsic, a fim de poder apreciar a desersãõ de Bavaria.

O Imperador deo immediatamente ordens para que a bagagem, os parques, e a artilheria passassem os desfiladeiros de Lindenau: deo ordens similhantes á cavallaria, e aos differentes corpos do exercito, e foi entãõ ter ao Hotel Prussiano; nos suburbios de Leipsic, aonde chegou às 9 horas da noite. Esta circumstancia obrigou o exercito Francez a renunciar os fructos de duas victorias, em que tinha com tanta gloria derrotado tropas mui superiores em numero, e os exercitos de todo o continente. Porém este movimento naõ deixava de ter difficuldades. De Leipsic até Lindenau ha um desfiladeiro de duas leguas, com 5 ou 6 pontes no caminho. Propoz-se o postar 6.000 homens, e 80 peças d' artilheria em Leipsic, que he uma cidade murada; e occupar aquella cidade como cabeça-de-desfiladeiro, e queimar os seus vastos suburbios, a fim de impedir que o inimigo effectuasse o alojar-se ali, e dar pleno campo á nossa artilheria dos muros para jogar. Por mais odiosa que fosse a traiçãõ dos Saxonios, naõ se pôde resolver o Imperador a destruir uma das mais bellas cidades da Alemanha; entregalla ás desordens de todo o genero, que saõ inseparaveis de tal modo de defensa; e isto debaixo dos olhos de um Rey, que fora servido acompanhar o Imperador de Dresden, e que estava sensivelmente afflicto pelo comportamento de seu exercito. O Imperador quiz antes expôr-se a perder alguns centos de carros do que adoptar esta barbara medida. Ao romper do dia, todos os parques, a bagagem, e toda a artilheria, a cavallaria, as guardas, e dous terços do exercito, tinham ja passado o desfiladeiro. O Duque de Tarentum, e Principe Poniatowski, estavam encarregados de conservar os suburbios por tanto tempo, quanto bastasse para todo o exercito desembocar, e executarem entãõ, elles mesmos, a passagem do desfiladeiro ás 11 horas. As 6 horas da manhaõ os Magistrados de Leipsic mandãram uma deputaçãõ ao Principe Schwartzenberg, para lhe pedir, que naõ fizesse daquelle cidade a scena de uma açãõ, o que occasionaria a sua ruina. As 9 horas o Imperador montou acavallo, entrou em Leipsic, e fez

uma visita a El Rey. Elle deixou a este Príncipe em plena liberdade de fazer o que lhe parecesse e de não deixar os seus domínios expostos áquelle espirito sedicioso, que se tinha fomentado entre os seus soldados. Tinha-se formado um batalhão Saxónio, em Dresden, que se unio ás guardas novas. O Imperador mandou formallo em Leipsic, em frente do Palacio do Rey, para lhe servir como guarda, e protegêllo contra os primeiros movimentos do inimigo. Meia hora depois o Imperador foi ter a Lindenau, para esperar ali a evacuaçã de Leipsic, e para ver que as ultimas tropas passassem as pontes, antes de se pôr em marcha. No entanto o inimigo foi brevemente informado de que a maior parte do exercito tinha evacuado Leipsic, e que somente restava ali uma forte retaguarda. Elle atacou portanto vivamente o Duque de Tarentum e o Príncipe Poniatowski; mas foi repetidas vezes repulsado; e no acto de defender os suburbios a nossa retaguarda effectuou a sua retirada. Porém os Saxonios, que tinham ficado na cidade, fizêram de cima dos muros fogo ás tropas, o que as obrigou a acelerar a sua retirada, e occasionou alguma desordem.

O Imperador tinha ordenado que os engenheiros fizessem minas por baixo da ponte entre Leipsic e Lindenau, a fim de a fazer voar no ultimo momento, e retardar assim a marcha do inimigo, e dar tempo á nossa bagagem para desfilarem. O General Dulauloy tinha encarregado esta operação ao Coronel Montfort. Este coronel, em vez de permanecer no seu posto, para dar as ordens, e fazer o signal, ordenou a um cabo de esquadra, e quatro sapadores que fizessem voar a ponte no instante em que o inimigo apparecesse. O cabo de esquadra, um ignorante, comprehendendo mal a natureza do serviço de que fôra encarregado, logo que ouviu o primeiro tiro, que se deu dos muros da cidade, lancou fogo ás minas, e fez voar a ponte. Parte do exercito estava ainda do outro lado com um parque de 80 peças de artilheria, e alguns centos de carros; a guarda avançada desta parte do exercito, que se ia aproximando á ponte, vendo-a voar, concebeo que estava em poder do inimigo. Um grito de susto se espalhou de fileira em fileira—“O inimigo está cerrado com nosco na retaguarda, e as pontes estão cortadas.”—Os infelizes soldados se dispersaram, e trabalharam por escapar-se do melhor modo que pudêram. O Duque de Tarentum cruzou o rio a nado: o Conde Lauriston menos feliz foi a fogado; o Príncipe Poniatowski montou em um cavallo fogoso, atirou com sigo á agua, e não foi mais visto. O Imperador não foi informado deste desastre, senão quando era ja demasiado tarde para o remediar. De facto, não era possivel remediar-se. O Coronel Montfort, e o cabo de esquadra dos sapadores fôram entregues a um conselho de guerra.

He impossivel ainda o averiguar as perdas occasionadas por este infeliz acontecimento, mas ellas se avaliam em 12.000 homens, e alguns centos de carros. A desordem que occasionou no exercito mudou a face das cousas. O exercito Francez, posto que victorioso, chegou a Erfurt como chegaria um exercito derrotado. He impossivel descrever o pezar que sente o exercito pelo Príncipe Poniatowski, Conde Lauriston, e todos os valorosos

homens que pereceram em consequencia deste fatal acontecimento. Nós não temos noticia do General Regnier, não se sabe se foi morto ou aprisionado. A profunda dôr do Imperador se pode facilmente conceber, considerando, que elle vê, pela inattenção a suas sabias disposições, que os resultados de tantas fadigas, e trabalhos, se tem desvauecido completamente.

Aos 19, o Imperador pernoitou em Märkranstaedt; o Duque de Reggio ficou em Lindenau. Aos 20, o Imperador passou o Snale em Weissenfels. Aos 21 o exercito passou o Unstret em Freyburg; o General Bertrand se postou nas alturas de Cosen. Aos 22 o Imperador pernoitou na aldea de Ollendorf. Aos 23 chegou a Erfurth. O inimigo, que se tinha enchido de consternação pelas batalhas de 16, e de 18; pelos desastres de 19 se encheo de coragem, com a ascendencia da victoria. O exercito Francez, depois de tão brilhantes successos, perdeu a sua postura victoriosa. Achamos em Erfurt mantimentos, munições, vestuario, e tudo que o exercito precisava. O Estado maior publicará as participações dos differentes chefes do exercito, pelo que respeita os officiaes, que se distinguiram nas grandes batalhas de Wachau e Leipsic.

MILÃO, 19 D'OUTUBRO.—A falla feita no Senado do Imperio, pella Imperatriz Raynha e Regente, he bem digna de ser considerada por todos os Italianos. S. M. entre outras, repetio estas memoraveis pallavras:—

“ Eu conheço melhor que ninguem o que o nosso povo tera para temer se algum dia elle se deixa conquistar.

“ Italianos! he á nós, he principalmente á nos a quem pertence o reflectir sobre estas palavras, que evidentemente saíram do coração da Imperatriz. Ella passou a sua primeira mocidade no meio daquelles mesmos individuos, que tem presentemente empenhado seu Pay em fazer-nos guerra. Ella disse que conhecia melhor que ninguem os sentimentos com que elles estão animados, e a sorte que nos fariam soffrer se chegassem a conquistar-nos.

“ Italianos! se os sentimentos com que os nossos inimigos estão animados deviaõ excitar a coragem e a resistencia dos Francezes, quanto mais deviam elles inflamar o nosso patriotismo, e valor? Os Francezes nunca fôram vassallos de nossos inimigos. Estes não tem coiza alguma que exprobrar áos Francezes senão o serem mais fortes, e mais bem commandados. Porem nós que temos mudado de Soberanos, e que estamos ligados ao nosso Rey por tantos laços de gratidão, e de amor; nós que temos posto nossa gloria, e ambição em servillo, formemos, se he possivel, uma idea do resentimento, e particular vingança de que bem depressa seremos o objecto, e as victimas.

“ Ninguem duvida que os esforços de nossos inimigos haõ de tornar-se em vergonha sua, e que haõ de cahir diante do genio, e poder do Imperador. Os dias de Lutzen, e Dresden, deviaõ convencellos do absurdo de suas esperanças, e provar-lhes que o Imperador he agora mais forte e mais grande que nunca.

“ Supponhamos que o inimigo havia por um momento penetrar até nos ; elle não havia, ao principio, deixar de fallar-nos em um estilo paternal, e prometter-nos de se esquecer do passado. Porem quem de entre nos se deixaria enganar com suas artificiosas promessas ? Nos o conhecemos. Nos não temos ainda esquecido o dia 13 de Messidor, que precedeu o immortal dia de Marengo. Podemos nós crer que o Imperador havia de perdoar jamais aos funcionarios de todas as classes, aos generaes, officiaes, aos soldados, que o tem taõ ameudadas vezes conquistado ? Haveria elle de perdoar aos Lombardos seu primeiro entusiasmo, e a fidelidade de que elles tem dado tantas provas ? Haveria elle de perdoar aos Batonais, aos Brecianos—os sentimentos de admiração, e zélo com que elles tem sido constantemente animados para com o Imperador ? Haveria elle de perdoar aos Venezianos a profunda pena que lhes causou o tractado de Campo Formio, e a alegria que mostraram ao ouvir do tractado de Presbourg ? Haveria de perdoar aos Modenezes os serviços de todas as sortes que elles tem feito ao Soberano nas administraçoens, e nos exercitos. Aos Tirolezes os sentimentos de fidelidade que elles tem provado depois do ultimo tratado de Viena ? Aos Professores de nossas Universidades, e nossos Liceos, os preceitos, os exemplos de patriotismo que elles tem dado á nossa mocidade ? Ah ? perguntai, perguntai a S. M. a Imperatriz ; ella se dignará informarvos que aquelles se enganam estravagantemente asi mesmos em julgar que podem obter por meio de covardia, o abandonarem seus primos deveres.

“ Italianos ! todos nós conhecemos os nossos deveres, e não podemos demaziadamente repetir que os nossos mais importantes interesses nos mandam preencherellos.”

4 DE NOVEMBRO.—S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu as seguintes noticias a respeito da situação dos exercitos em 31 d’Outubro:—

Os dous regimentos de courasseiros do Rey de Saxonia, que formavam parte do primeiro corpo de cavallaria tinham ficado com o exercito Francez. Depois que o Imperador deixou Leipsig, mandou ao Duque de Vicenza, que lhes escrevesse a carta annexa e mandou-lhes que retrocedessem para Leipsig para servirem de guarda ao Rey. Quando nós ja eramos sabedores da rebelião da Baviera, um batalhão Bavaro estava ainda com o exercito : S. M. mandou que a seguinte carta fosse escripta, pelo Major-general, ao commandante daquelle batalhão. “ O Imperador deixou Erfurth no dia 25.” O nosso exercito fez tranquillamente a sua marcha para o Main. “ No dia 29 chegou a Gilnhauseu: um corpo de inimigos de 5 á 6.000 homens de cavallaria, infantaria, e artilheria, o qual nos sabiamos por prisioneiros que era a guarda avançada do exercito Austriaco, e Bavaro; appareceu ali. Esta guarda avançada foi repellida e obrigada a retirar-se. Nos em continente restabelecemos a ponte que o inimigo tinha destruido. Logo soubemos de prisioneiros que o exercito Austriaco, e Bavaro que se dizia ser de 60 a 70.000 homens robustos, vindos de Branau, tinham chegado á Hanau, e pretendiam estorvar a passagem ao exercito Francez.

No dia 29 pela tarde os attiradores da guarda avançada do inimigo foram repellidos para alcm da aldéa de Langeusebolde, e ás 7 da tarde

Imperador, e seu quartel-general estavam no Castello de Jesenburg, naquella aldéa.

No dia seguinte, 30, ás 9 horas da manhã, o Imperador montou a cavallo. O Duque de Tarento marchou a diante com 5.000 attiradores-debaixo das ordens do General Charpentier, a cavallaria do General Sebastiani, a divisaõ da guarda commandada pelo General Friant, e a cavallaria da antiga guarda os seguiam ; o resto do exercito marchava na retaguarda.

O inimigo tinha postado seis batalhoens na villa de Ruckengem, em ordem a cortar todas as estradas que vaõ ao Rheno. Algumas descargas de metralha, e um ataque de cavallaria fizeram retirar estes batalhoens precipitadamente. Os attiradores assim que chégaram ao principio d'um bosque, duas legoas distante de Hanau, naõ demorãram mais o travarem-se. O inimigo foi repellido até áquelle ponto do bosque aonde se juntam as estradas, nova, e velha. Naõ tendo que oppôr á superioridade da nossa infantaria, fez esforços por se aproveitar de seu grande numero, e extendeo o fogo para a sua direita.

A brigada de 2.000 attiradores do 2º. corpo, commandada pelo General Dubreton, estava empenhada em sacudillos, e o General Sebastiani fêz que varias cargas bem succedidas fossem executadas sobre os attiradores do inimigo nas partes abertas do bosque.

Por este modo os nossos 5.000 attiradores reprimiram todo o exercito inimigo, ganhando insensivelmente tempo até as 3 da tarde.

Logo que chegou a artilheria, o Imperador mandou ao General Curia, que marchasse á passo de carga, sobre o inimigo, com dous batalhoens de caçadores das guardas antigas, e que o repellisse até além da desembocadura ; ao General Drouet que sahisse immediatamente com 50 peças de canhaõ, e ao General Nansouty, com todo o corpo do General Sebastiani, e com a cavallaria das guardas antigas atacasse vigorosamente o inimigo na planicie.

Todas aquellas disposiçoens foram exactamente executadas. O General Curial destruiu diversos batalhoens do inimigo. Os Austriacos, e os Bavaros ficaram atterrados so com o aspecto das guardas antigas. De 15 ate 58 peças de canhaõ, foram successivamente collocadas com aquella actividade, intrepidez e sangue frio, que distingue o General Drouet.

O General Nansouty marchou na direita destas baterias, e mandou que um corpo de 10.000 homens de cavallaria inimiga fosse atacado pelo General Leveque, major da guarda antiga, pela divisaõ de couraceiros de St. Germain, e successivamente pelos granadeiros, e dragoens da cavallaria da guarda. Todos estes ataques tiveram o mais feliz resultado ; a cavallaria inimiga foi destruida, e accutilada ; diversos quadrados de infantaria foram penetrados ; o regimento Austriaco Bordes, e os Hulanos do Principe Schwartzenberg foram inteiramente destruidos.

O inimigo abandonou precipitadamente a estrada de Frankfort que tinha tomado, e todo o terreno que occupava com sua esquerda : pôz-se em retirada, e pouco depois em completa derrota. Eram cinco da tarde, fez o inimigo um esforço na sua direita, para desempenhar a esquerda, e dar á esta tempo para se reformar. O General Friant mandou dous



batalhoens da guarda antiga para uma casa de quinta situada sobre a estrada velha de Hanau.

Foi logo o inimigo lançado fora de sua vantajosa posição, sua direita obrigada a recuar, pôs-se em retirada, e repassou em desordem o ribeiro de Kentzig. A victoria foi completa. O inimigo que pretendia fechar todo o paiz, foi obrigado a evacuar a estrada de Frankfort e de Hanau. Fizemos 6000 prisioneiros, e tomámos diversas bandeiras, e varias peças de canhão. A perda do inimigo andou por 10.000 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros. A nossa apenas anda de 400, á 500 mortos ou feridos. Nos tivemos empenhados taõ somente 5000 attiradores, 4 batalhoens da guarda antiga, e perto de 80 esquadroens de cavallaria, e 120 peças de canhão.

O inimigo, ao romper da manhã do dia 30, retirou-se na direcção de Aschaffenburg

O Imperador continuou a sua marcha, e ás 3 da tarde S. M. estava em Frankfort.

As bandeiras tomadas nesta batalha, assim como as que se tomaram nas batalhas de Wachau, e Leipsig, foram enviadas para Paris.

Os couraceiros, os grauadeiros a cavallo, e os dragoens fizeram cargas brilhantes. Dous esquadroens do 5º regimento das guardas de honra, commandados pelo Major Salucas, distinguiram-se particularmente, e daõ razão para presumir o que se pode esperar deste corpo para a seguinte primavera, quando elles estiverem perfeitamente organizados e disciplinados.

O General da artilheira do exercito, Nourrit, e o General Devaux, major da artilheria da guarda, merecéram ser distinguidos. O General Letort, major de dragoens nas guardas, ainda que ferido na batalha de Wachau, queria atacar á frente do seu regimento, e teve o cavallo morto.

No dia 31 de tarde, o grande quartel general estava em Frankfort; o Duque de Treviso, com duas divisoens das guardas novas, e o primeiro corpo de cavallaria estava em Gilnhausen; o Duque de Regio tinha chegado a Frankfort; o Conde Bertrand, e o Duque de Ragusa estavam em Hanau; o General Sebastiani juncto ao Nidda.

*Carta do Duque de Vicenza ao Capitão Commandante dos dous regimentos de couraceiros Saxonios, empregados no corpo de cavallaria do Conde Latour Maubourg.*

*Mackraustoeße, 19 de Outubro.*

SENHOR COMMANDANTE.—Appresso-me a informar-vos de que o Imperador auctorisa os dous regimentos de Couraceiros Saxonios da guarda, e de Zeschwitz, que estão servindo em seus exercitos, para irem para Leipsig: S. M. pensa que será agradável ao vosso bom Rey o ter estas tropas da sua guarda junto á sua pessoa, nas presentes circumstancias. O General Latour Maubourg, que está informado desta disposição, vos dará todas as facilidades necessarias, de sorte que a volta destas tropas naõ encontrará difficuldade alguma.

Tenho a honra de ser, &c. &c. &c.

(Assignado) CAULINCOURT, DUQUE DE VICENZA.

*Carta do Major-general ao Tenente-coronel commandante das tropas Bavaras.*

*Erfurth, 24 de Outubro.*

O Rey vosso amo esquecendo-se do que o Imperador tem feito em seu favor, declarou guerra contra a França. Em circumstancias taes as tropas Bavaras que se acham com o exercito deveriam ser desarmadas, e feitos prisioneiros de guerra: porem isto seria contrario á confiança que as tropas debaixo das suas ordens deveriam ter nelle. Portanto, senhor, a intençã de S. M. he que vós ajunteis o vosso batalhaõ: ser-vos haõ dados armazens, provisoens para quatro dias, e marchareis daqui para fora, indo por Cobourg, á Bamberg, aonde recebereis as ordens do ministro de S. M. o Rey de Baviera. Taõbem seria igualmente contrario aos sentimentos de honra, e lealdade, que vos houvesseis de pegar em armas contra a França; e por consequencia o desejo do Imperador he que vós, e os vossos officiaes dem sua palavra de honra de, nem vos, nem os vossos soldados servirem contra a França antes de passar um anno.

(Assignado)

ALEXANDRE.

Principe Vice-Condestavel

WURTZBOURG, 23 D'OUTUBRO.—Aqui se publicou o seguinte:—

*Quartel-general de Wurtzbourg, 23 de Outubro, de 1813.*

ART. 1º. A cidade de Wurtzbourg está declarada em estado de cerco.

2º. Todas as Authoridades nomeadas por S. A. Serenissima o Archiduque, Gram Duque de Wurtzbourg, contiuarã no exercicio de seus empregos.

3º. Toda a correspondencia, e communicaçã com o inimigo, he prohibida, debaixo das penas estabelecidas no Codigo Militar Francez. As pessoas culpadas deste crime seraõ julgadas por uma commissaõ militar.

4º. Toda a offença, provocaçã, ou acçã, de um habitante contra um militar, sera julgada segundo as mesmas leys, e pelo mesmo tribunal.

5º. Todo o estrangeiro nascido em paiz que esteja em guerra com S. M. o Imperador dos Francezes, e S. A. S. o Archiduque, Gram Duque de Wurtzbourg, deve sair hoje da cidade; e do Gram Ducado, dentro de 3 dias; excepto se estiver á 6 mezes em Wurtzbourg, e poder provar satisfactoriamente de que vive. Os que infringirem as disposiçoens deste artigo, seraõ julgados reos, e tractados como taes.

6º. Todos aquelles que naõ poderem provar como vivem, seraõ obrigados a sair da cidade até o dia 23, ao mais tardar.

O General de Divisaõ, &c. &c. e Commandante-em-Chefe da Cidadela de Wurtzbourg,

TURREAU.

*A Sua Alteza Serenissima o Principe de Neufchatel, Vice-condestavel, Major-general.*

*Leipsig, 12 de Outubro, de 1813.*

MEU PRINCFE,—Tenho a honra de informar a V. A., que cheguei hoje a Leipsig, com 26 esquadroens, que compoem o 1º. corpo de cavallaria.

S. Ex.<sup>a</sup> o Marechal Duque de Castiglione sem duvida ha de ter participado a V. A. as particularidades da nossa marcha.

Nos chegamos no dia 9 a Naumbourg ; a minha cavallaria ligeira occupou Withau, e dous regimentos de dragoens, o 19, e o 22, occuparam Fleminggen. O inimigo atacou Fleminggen com 1.000 cavallos, e 4 peças de canhaõ. O Coronel Merinet, do 19, repellio o ataque ; com a perda somente de 4 cavallos mortos pela artilheria.

O General Subervie foi atacado em Withau por dous mil de cavallaria, e dous mil infantes ; e como temesse ser surpreheuido, retirou-se para Naumburg sem perder um so homem. Depois desta excellente retirada da cavallaria ligeira, o inimigo occupou o desfiladeiro de Withau, sobre a estrada que vai de Naumbourg á Weissenfels. No dia seguinte (dia 10) S. Ex.<sup>a</sup> o Duque de Castiglione continuou e sua marcha sobre Leipzig, e fêz suas disposiçoens para atacar, e lançar o inimigo fora do desfiladeiro de Withau. Tres batalhoens de infantaria ligeira, commandados pelo General Aymer, foram bastantes para tomar a posiçaõ ; e a nossa infantaria nova, naõ obstante o fogo da musquetaria, e a canhonada do inimigo, fez-se senhora da ponte de Withau, e de todas as pequenas matas que coroam aquella difficultoza posiçaõ. A cavallaria ligeira immediatamente passou o desfiladeiro, sustentada pelos dragoens em escaloens. Atacou, sobre o terreno elevado que vai para Stoelzen, e Pretsch, a rettaguarda da cavallaria inimiga, rodeou a infantaria, a qual foi obrigada a cair em desordem : mataram 100 homens, de cavallaria, e infantaria, e protegeram o movimento da infantaria ligeira. Os esforços unidos destes dous corpos fizeram comque 300 infantes inimigos pozessem as armas em terra, e tomámos 20 cavallos. Adiante deste terreno elevado ha um pequeno desfiladeiro no meio de um bosque, e acaba em uma vasta planice que vai á aldéa de Pretsch, e á pequena villa de Zeits. A artilheria ligeira da minha cavallaria ja tinha feito muito damno ao inimigo, e tinha-o obrigado a passar o desfiladeiro do bosque com muita pressa ; fiz avançar a cavallaria em columna serrada a fim de occultar sua força ao inimigo, cuja força era maior em dobro, porém eu dezejava chegar as maõs com elle para o convencer do valor dos nossos soldados de cavallo antigos. O inimigo puxou a sua cavallaria a todo o galope, e immediatamente marchou contra nós com o regimento de dragoens antigos, de La Tour, e com a cavallaria ligeira de Kayser. O regimento 6.<sup>o</sup> de dragoens do nosso Imperador marchou á frente da columna contra estes dous regimentos : o combate tornou-se interessante ; mandei que dous esquadroens da brigada do General Montiglier, abrissem sobre a direita, e esquerda, e os dous regimentos abandonaram-nos o campo, deixando-o coberto de Austriacos mortos. O inimigo fêz marchar oito esquadroens de dragoens de Hohenzollern, e dous esqua-

droens dos hussares negros Prussianos, para apoiar os dragoens em outro tempo chamados La Tour, porem agora St. Vicente. O 2º regimento de dragoens Francezes, apanhou estes novos regimentos de flanco, lançou-se sobre elles, e destruiu-os completamente; ao momento em que um unico esquadrão do 13º., rodeado por 800 cavallos formados em circulo, destruia tudo o que lhe chegava ao pé. Este esquadrão era commandado pelo Chefe de Esquadrão de Ligneville. “Ao mesmo tempo a cavallaria ligeira, commandada pelo General Subervie, voltando de ter derrotado um igual numero de hussares Prussianos, e um esquadrão de hulanos, achou-se flanqueada por dobrado numero de inimigos: porem o Coronel Mermet, que na ausencia do General de Brigada, commandava os regimentos 18º., 19º., 22º., e 24º. de dragoens recebeu ordens para desdobrar a sua columna; o 18º. e 19º. bateo o inimigo em todas as partes, o qual deixou 600 mortos sobre o campo da batalha, 100 soldados de cavallo, e varios officiaes prisioneiros, e 120 cavallos. Nós temos somente para sentir a falta do capitão de escolha do 11º. de dragoens, 14 caçadores, e 4 dragoens. O Generaes Montilgier e Subervie distinguiram-se. Todos os officiaes e soldados, durante estes quatro successivos ataques sobre um terreno de um quarto de legoa de comprido, combateram á voz de “Viva o Imperador!”

Os regimentos de dragoens de St. Vicente, e de Hohenzollern, e a cavallaria ligeira de Keyser foram destruidos nesta valorosa pejeja. Nos tivemos, da nossa parte, 18 mortos, e 120 dragoens, caçadores, ou hussares feridos; porem um cento delles, tornaraõ para os seus postos dentro de 7, ou 8 dias. Os corpos do inimigo eram commandados pelos Generaes Thielman, o Principe de Lichtenstein, e Biron de Courland. O inimigo tinha 4.000 cavallos, e nós apenas 2.600. Os dragoens antigos de La Tour, e a cavallaria ligeira de Keyser eram a flor da cavallaria Austriaca.

Em a minha relação ao Duque de Castiglione, fiz conhecer os nomes de diversas pessoas que se portaram com valor; porem todos são merecedores dos favores de S. M. pela sua intrepidez, e zelo.

(Assignado) Conde MILHAUD, General de Divisãõ.

---

S. M. a Imperatriz Raynha e Regente recebeu as seguintes noticias dos exercitos em 3 de Novembro:—

Em 30 d’Outubro, no momento em que foi dada a batalha de Hanau, o General Lefebvre, á frente da sua divisãõ de cavallaria, e do 5º. corpo de cavallaria, commandado pelo General Milhaud, flanqueou toda a direita do exercito pelo lado de Bruckoebel, e Nieder-Issingheim. Entãõ achou-se em presença de um corpo de cavallaria Russiana e Alliada, constando de 6 a 7.000 homens; começõu o combate, bouve varios ataques, todos em vantagem nossa, e aquelle

corpo inimigo formado pela junção de dous ou tres corpos de partidistas, foi derrotado, e fortemente perseguido. Tomamos-lhe 150 prisioneiros montados. A nossa perda consiste em perto de 60 homens feridos.

No dia seguinte á batalha de Hanau, estava o inimigo em plena retirada; o Imperador não quiz perseguillo; o exercito estava cansado, e S. M., longe de lhe importar muito, teria de ver com desgosto, a destruição de 4 ou 5.000 Bavaros que seria o resultado desta perseguição. S. M., portanto contentou-se com mandar que a rettaguarda do inimigo fosse levemente perseguida, e deixou o General Bertrand juncto áo rio Kentzig.

Pelas 3 da tarde, o inimigo sabendo que o exercito tinha marchado, voltou átras, esperando obter alguma vantagem sobre o corpo do General Bertrand. As divisões Morand, e Guillemet, permittiram-lhe o fazer suas preparações para a passagem do Kentzig, e quando acabou de passar marcharam sobre elle com a bayoneta caída, e impelliram-o para dentro do rio, aonde a maior parte da sua gente foi afogada. O inimigo perdeu 3.000 homens nesta occasião.

O General Bavaro Wrede, commandante-em-chefe daquelle exercito, foi mortalmente ferido; e he notavel, que todos os parentes que elle tinha no exercito morreram na batalha de Hanau; entre outros o Principe de Restingen, seu enteado.

A divisão Bavaro-Austriaca entrou em Frankfort, no dia 30, pelo meio dia; porem á aproximação dos batedores do exercito Francez, retirou-se para a margem esquerda do Mein, depois de ter destruido a ponte. Em 2 de Novembro, a rettaguarda Franceza evacuou Frankfort, e marchou para o Nidda. No mesmo dia pelas 5 horas da manhã, entrou o Imperador em Mayence.

Suppoem-se entre o povo, que o General Wrede foi o auctor, e principal agente da rebelião da Bavaria. Este General tinha sido carregado de beneficios pelo Imperador.

9 DE NOVEMBRO.—O exercito da Italia, commandado pelo Principe Vice-Rey, acaba de ganhar uma nova vantagem. O inimigo perdeu varias peças de canhão, e mais de 12.000 homens, entre mortos, feridos, e prisioneiros. O Conde Megau voltou para o quartel-general, que está em Bassano. As noticias recebidas em Milão no primeiro de Novembro, do quartel-general do Principe Vice-Rey, annunciam, que em 30 d'Outubro, as tropas debaixo das ordens do Vice-Rey tinham tomado uma posição junto áo Rave.

Nos estamos esperando pelo resultado do ataque que devia ser feito no mesmo dia pelo Conde Grenier contra o inimigo, que se diz ter perto de 3.000. O estafete que chegou a Milão no dia 2 de Novembro vindo do quartel-general, trouxe a noticia que, no dia 31 de Outubro o Principe Vice-Rey fez que o inimigo fosse atacado por

duas divisões, debaixo das ordens do General Grenier. O ataque foi perfeitamente bem succedido, e as tropas mostraram o maior ardôr. Um batalhão do regimento 42 tomou uma peça de canhão; tomámos 300 prisioneiros; as nossas partidas estão-os trazendo a cada momento. O inimigo teve 600 mortos, e feridos. A nossa perda he bagatela: todos fizeram a sua obrigação.

---

DECRETO IMPERIAL.

Napoleão, por graça de Deus, e pela Constituição, Imperador da França, Rey de Italia, Protector da Confederação do Rheno, Mediador da Confederação Suissa, &c. &c.

A todos aquelles que as presentes letras virem, saude.

Nos temos decretado, e decretamos o seguinte:—

O Corpo Legislativo he convocado para o dia 2 de Dezembro proximo.

Nos mandamos, e ordenamos que o presente seja inserido no bulletin das leys.

Dado em nosso quartel-general Imperial de Gotha, aos 52 de Outubro, de 1813.

(Assignado)

NAPOLÉAÕ.

Pelo Imperador.—Visto por nos,

O Ministro Secretario de Estado, Conde DARU.

Vice-grande Eleitor, CHAS. MAURICIO.

---

ST. CLOUD, 10 DE NOVEMBRO.—Hoje ás 11 horas, S. M. o Imperador fez um Conselho de Finanças, ao qual assistio o Duque de Gaeta, Ministro das Finanças; o Conde Moilien, Ministro do Thesouro Imperial, e o Conde de Süssi, Ministro das Manufacturas e Commercio, e ao qual varios Conselheiros de Estado foram chamados. A's 2, S. M. prezidio a um Conselho de Ministros.

Vinte e duas bandeiras tomadas nas batalhas de Wachau, de Leipzig, e de Hanau, chegaram no dia 7 ao Ministro da Guerra. Foram trazidas por M. de Coutels, Ajadante-de-Campo de S. A. S. o Principe de Neufchatel. Domingo que vem, o Ministro da Guerra hade appresentallas a S. M. Imperial. Estas bandeiras tinham sido annunciadas, a S. M. a Imperatriz, por uma carta de S. M. o Imperador, datada de Frankfort, 1.º de Novembro, de 1813, e concebida nestes termos:—

MADAMA, E MUITO CARA ESPOSA,—Envio-vos 20 bandeiras tomadas pelos meus exercitos nas batalhas de Wachau, Leipzig, e Hanau. Mas são uma homenagem que eu gosto de vos render. Dezejo que vós possais ver nella um signal da minha grande satisfação pelo vosso porte durante a Regencia que eu confiei de vos.—(*Monitor*, 11 de Novembro.)

*Extracto de uma Carta do General Lameth, Commandante de Santona, á S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra.*

*Santona, 21 de Setembro, de 1813.*

MONSIEUR,—O Duque de Dalmacia despachou dous trincadores armados, os quaes mui affortunadamente chegaram aqui na noite de 19, para 20 do corrente. Estas embarcaçoens trouxeram-me varias cartas de V. Ex.<sup>a</sup>, de diferentes datas; umas eram respostas, e outras diziam respeito á coizas do serviço; á cerca do que terei a honra de fallar a V. Ex.<sup>a</sup> em cartas separadas. Tres dias depois da batalha de Victoria, fiz uma sortida, á fim de colher o gado que no paiz havia. A força das guerrilhas cresceo em pouco tempo de 4 a 5.000 homens, das partidas de Campillo, Herrera, Salasar, alguns destacamentos de Longa, e alguns Inglezes, e Escocezes. No dia 10 de Agosto atacaram elles Le Brusco, com 1.000 homens. Em 20 do mesmo méz, fizeram igualmente uma tentativa sobre Laredo com 2.000 homens; e em ambos os pontos falharam, com perda consideravel. Depois destes tem incurtado os seus bloqueios o mais possível: os corsarios inimigos não tem sido menos activos; nam obstante, o corsario Basaul, que esta aqui, pôde tomar um brigue mercante, carregado com tabaco, e uma pouca de quina; e uma barcaça carregada com 50 vasilhas de vinho. Eu tenho applicado o vinho, e a quina para o uso da praça, cumprindo com as formalidades que asseguram o direito de captura.

---

*Do mesmo, para o mesmo, datada de Santona, 30 de Setembro, de 1813.*

MONSIEUR,—Tenho a honra de iufornar á V. Ex.<sup>a</sup> que no dia 23 do corrente, depois do meio dia, o vento de N. E. estando mui forte, o tempo chuvoso, e o horizonte espesso, uma embarcação de tres mastros, trazendo bandeira Ingleza, entrou para dentro do canal, debaixo do fogo do forte de St. Carlos.

Este navio era Inglez, carregava 250 toneladas, vinha armado com 8 pequenas peças d'artilheria, e trazia a bordo 19 soldados, e officiaes inferiores de diferentes regimentos, e das guardas Inglezas.

A carga era composta de sevada, e fardamento novo para as tropas Britannicas. Isto foi uma preza importante, continha perto de 250.000 libras de graõ muitos pares de pantalonas, polaiuas, &c. &c. V. Ex.<sup>a</sup> achará uma conta transmittida com esta. Informei o Duque de Dalmacia, deste affortunado accoentecimento, e espero as suas ordens para a disposiçaõ da carga. Tambem mandei ao Marechal os documentos, e declaraçoens do Capitaõ deste navio (chamado a Margarida de Londres) dos quaes V. Ex.<sup>a</sup> achara copias juntas com esta carta.

---

*Ordem do Dia, á vigessima quinta Legião de Gendarmaria.  
Mayence, 31 d'Outubro, ás 10 horas da noite.*

Gendarmes, annunciái por toda a parte, que hontem em Hanau, junto a Frankfort, S. M. o Imperador exterminou o exercito unido, Bavaro, e Austriaco; que pertendia tomar-lhe a passagem. S. M. hade estar á manhaã dentro dos muros de Mayence; os prisioneiros tomados em Hanau chegaraõ do conquistador. Annunciái mais, que a chegada do nosso augusto Soberano deve dissipar todos os receios á respeito dos projectos do inimigo.

A presente sera enviada por um mensageiro extraordinario; á saber, 1.º de Mayence á Germersheim, 2.º por outro mensageiro, de Mayence a Wesel. Cada brigada a lerá; e annunciara a feliz noticia, a todas as authoridades, e habitantes.

Os officiaes de gendarmaria, appressar-se-haõ em publicalli pela lá da linha do Rheno, e particularmente em Coblantz, Treves, Cologne, e Aix-la-Chapeile.

---

DECRETO IMPERIAL.

*Extracto das Minutas da Secretaria de Estado.*

*Palacio de St. Cloud, 11 de Novembro, de 1813.*

Napoleaõ, Imperador dos Francezes, Rey de Italia, Protector da Confederaçaõ do Rheno, Mediador da Confederaçaõ Suissa, &c &c.

Em consequencia da representaçaõ do nosso Ministro das Finanças, considerando a urgencia das circumstancias e sendo assim resolvido pelo nosso Conselho de Estado, temos decretado, e decretamos o seguinte:—

Art. 1.º Seraõ arrecadadas 30 Centessimas em addiçaõ á contribuiçaõ sobre as portas, janelas, e patentes de 1813. As dittas Centessimas seraõ pagas em tres pagamentos, por terços, o primeiro em Novembro, o segundo em Dezembro de 1813, e o terceiro em Janeiro de 1814.

2.º A contribuiçaõ pessoal, e a parte da contribuiçaõ sobre a propriedade, que he arrecadada por classes, será dobrada para o anno de 1813. Os impostos addicionaes seraõ recebidos, nos peridos fixados no precedente Artigo.

3.º As pensoens dos mestres, e as de recebedores, sobre as contribuiçoens extraordinarias assim mencionadas, seraõ augmentadas tam somente nesta proporçaõ: para os mestres um quarto, e para os recebedores, a metade da proporçaõ fixada, como tributo sobre o principal.

4.º A contar desie dia, seraõ recolhidas duas novas decimas por kilogrammos sobre sal, e dez centessimas, em addiçaõ, assim como em respeito as receitas da administraçaõ das taxas recolhidas, no



sujetas ao decimo da guerra ; como as tarifas de concessão, que não sejam as de convenção, ou accesso.

5°. O tributo adicional sobre o sal, sera exigido pelo sal remanente nos armazens, na conformidade do Art. 8°. da ley de 8 de Abril, de 1806, e do Decreto Imperial de 11 de Junho seguinte.

6°. Não obstante a disposição do precedente Artigo, a Administração do sal além dos Alpes, não venderá sal acima de 60 centessimos o killogrammo (6 sols a lib.)

7°. As disposições deste Decreto não serão applicaveis, senão, no que pertence ao tributo sobre o sal, aos Departamentos das Bocas do Meusa, das Bocas do Yssel, do Alto Yssel, do Frese, do Ems do Oeste, do Ems do Este, e do Zuyder Zee, em razão dos extraordinarios pezos que supportam.

8°. Os nossos Ministros estão encarregados, cada um no que lhe compete, da execução do presente Decreto o qual sera inserido no Bullctim das Leys.

(Assignado) NAPOLEÃO.

O Ministro Secretario de Estado ad interim,

Duque de CADORF.

PARIS, 13 DE NOVEMBRO.—Hontem o Principe Archi-Chancellor presidio a uma assemblea extraordinaria do Senado.

O Duque de Castiglione, e o Barão Michel, commandante dos granadeiros da Guarda Imperial, ha uns dias que chegaram a Paris.

14 DE NOVEMBRO.—Hoje, Domingo, 14 de Novembro, pelo meio dia, S. M. o Imperador e Rey, estando sobre o Throno, rodeado dos Principes, Grandes Dignitarios, Ministros, Grandes Officiaes, Grandes Aguias da Legião de Honra, e Officiaes em serviço á roda de S. M., recebeu o Senado, que foi conduzido a sua audiencia por um Mestre de Ceremonias, e um Assistente, introduzido por S. Ex.º o Gram Mestre, e appresentado por S. A. S. o Principe Vice Grande Eleitor ; S. Ex.º o Conde de Lacedpe, Presidente, fallou nestes termos :—

“ SENHOR,—Os pensamentos do Senado tem constantemente acompanhado V. M. no meio dos memoraveis acontecimentos desta campanha ; elle tremeo á vista dos perigos que V. M. correo. Os esforços dos inimigos da França tem em vão sido favorecidos pela rebelião dos nossos Alliados, por traiçoens sem exemplo, por acontecimentos extrordinarios, e por fatal accidente. V. M. tem sido superior á tudo: vos combatieis pela paz. Antes da renovação das hostilidades V. M. offereceo o ajuntamento de um Congresso, ao qual todas as Potencias, até as mais insignificantes, deveriam ser chamadas, para conciliarem todas as dissençoens, e porem a base de uma paz honrosa á todas as naçoens. O vossos inimigos, Senhor, opposeram-se ao ajuntamento deste Congresso. He sobre elles que toda a escandala da guerra deve cair. V. M., que conhece melhor que ninguem as

necessidades, e os sentimentos dos vossos vassallos, sabe que nos desejamos paz. Entretanto, todas as nações do Continente, tem mais motivos para isso do que nos, e se, apesar do desejo, e do interesse de 50 milhoens de almas, nossos inimigos, recuzando tratar, de zanjarem, impondo-nos condições, prescrever-nos uma sorte de capitulação; as suas falaces esperanças serão tornadas abortivas; os Francezes mostraraõ pelo seu zelo, e pelos seus sacrificios, que nunca entenderam melhor os seus deveres para com a patria, a honra,

S. M. respondeo;—

“SENADORES,—Eu accito os sentimentos que vós expressais a meu respeito.

“Apenas ha um anno que toda a Europa estava a nosso favor, agora, toda a Europa marcha contra nos. He porque a opiniaõ do mundo he formada pela França, ou pela Inglaterra. Nos, portanto, teriamos muito que temer, a não ser a energia, e o poder da naçaõ. A posteridade dirá, que, se criticas circumstancias se offereceram, não foram superiores á França, nem a mim.”

No mesmo dia, Mr. Crauford, Ministro Plenipotenciario, e Enviado Extraordinario dos Estados Unidos da America, teve a honra de ser admittido a uma audiencia, e apprezentou a S. M. as suas credenciaes: depois da audiencia, S. M. fêz um Conselho de Commercio. Ss. M.M. depois disto foram pagar uma visita á S. A. S., Madama, que esta ligeiramente indisposta, e dali fõram para o Palacio de St. Cloud.

Um official que saio de Dresden em 3 de Novembro, trouxe officios do Marechal St. Cyr, com as seguintes noticias:—Em 12 d'Outubro, o inimigo atacou a aldea de Plauen; foi rechaçado, e os tropas Francezas ficaram senhoras do campo da batalha. Este combate foi de pequena importancia. No dia 17, o Marechal St. Cyr tendo sabido que o General Bennigsen tinha largado o campo, deixando o General Tolstoi, tam somente com 15.000, marchou contra o exercito Rusiano, atacou-o, derrotou-o, e tomou-lhe 20 peças d'artilheria, 3.000 prisioneiros, e repellio o resto *com espada nos rins*, para as fronteiras da Bohemia. Todo aquelle corpo podia ser tomado se nos tivessimos mais cavallaria porem o Marechal St. Cyr, tinha somente 1.500 cavallos. Uma parte de sua força occupava o forte de Sonnenstein, e estava em communicaçãõ com elle. O General Kleinau, e um corpo do General Chastelar, tinha marchado sobre Dresden, estavam sobre a margem esquerda do Elbe: a direita estava inteiramente livre. O Marechal St. Cyr tinha feito demolir o Castelo de Meissen, depois de ter tirado a guarniçaõ. Os forrageiros todos os dias ião a tres e a quatro legoas de distancia da Praça. Havia lá provisoes de reserva para dez dias; e estavam-se preparando para marchar sobre Magdeburg. O Conde de Lobau, Conde Dumas, Conde Du-

rosnel, e todos os outros Generaes estavam bons. Perderam na batalha de 17, tam somente 150 homens; o inimigo naõ tinha daquella parte ponte sobre o Elba.

Cartas de Bayona dizem que mais de 400 soldados Hespanhoes, chegaram a Bayona no decurso do méz.

---

MINISTERIO DA GUERRA.—EXERCITO DA ARAGAÕ.

*Extracto de uma Carta do Marechal Duque de Albufera á S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra.*

*Barcelona, 3 de Novembro, de 1813.*

MONSIEUR LE DUC,—Naõ tenho dado a V. Ex.<sup>a</sup> uma conta dos pequenos combates de postos avancados, os quaes ainda que sempre a nosso favor, naõ eram de sufficiente importancia, para fazerem o sujeito de uma relaçaõ: limitar-me-hei a dizer-vos, que nestas pequenas escaramuças, os nossos soldados tem mostrado a sua presteza, e zelo. Eu ordenei ao General Delort que marchasse com 1.000 cavallos, e 1.200 infantes, sobre Granollers, e que ameaçasse a estrada de Vich, em quanto a divisaõ de Musner postada em Sabadell, avançava para Arnetilha, e ameaçava o flanco direito do inimigo. O General Delort marchou sobre o desfiladeiro de Garuja. e por meio desta cooperaçaõ, rodeou o inimigo que estava estabelecido em 12 reductos escalonados, e que precipitadamente fugio depois de uma curta resistencia que lhe custou alguns mortos e feridos. O General Delort mandou arrazar todos aquelles intrincheiramentos. Recebi noticias de Tortosa, datadas de 20 d'Outubro. O General Robert da-me noticias satisfactorias da praça e das tropas. No dia 9 ganhou uma assignalada vantagem sobre o Empecinado. No dia 15 sette batalhoens das tropas do General Elio saíram das aldéas de Jesus, e Las Roquetas, para atacarem os postos exteriores sobre a margem direita do Ebro. O General Robert, com 1.200 homens, 50 cavallos, e 4 peças d'artilheria, marchou contra elles. O inimigo exposto ao fogo da fortaleza, e atacado por esta parte da valente guarniçaõ, perdeu mais de 600 homens, e foi posto em completa derrota. Desde este momento, o General Robert, tem sido senhor de uma consideravel extensaõ alem da praça. Elle dá os maiores louvores ás suas tropas, especialmente ao Coronel d'Artilheria Ricca, e ao Coronel Perpet, do 3.<sup>o</sup> de ligeiros.

(Assignado) Marechal Duque d'ALBUFERA.

---

15 DE NOVEMBRO.—Domingo depois da missa, S. M. a Imperatriz, estando nos seus quartos no Palacio das Tuilleries, cercada das suas damas, e officiaes em seu serviço deo uma audiencia ao Ministro da Guerra, o qual lhe appresentou 20 bandeiras tomadas ao inimigo nas

batalhas de Wachau, e Leipsig, e Hanau, cada uma era levada por um official. O Ministro, e estes Officiaes foram conduzidos a esta audiencia por um Mestre de Cerimonias, e appresentados á Imperatriz pela Duqueza de Montebello, Dama d'Honra juncto a S. M. Na acção de apresentar á S. M., S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra disse—

“**MADAMA**,—Eu appresento a V. M. as baudeiras tomadas na batalha de Wachau, Leipsig, e Hanau, as quaes S. M. o Imperador me mandou do campo da batalha e me ordenou que as appresentasse a V. M. com a carta adjuncta. Estas baudeiras attestaraõ á posteridade o valor dos exercitos Francezes.

“Traçoens sem exemplo, tem procurado grandes vantagens para os nossos inimigos; mas não lhes dam gloria; elles não podem sustentallas por meio de semelhantes trofeos. Seja-me licito, Madama, dar-me os parabens por esta missaõ.

S. M. replicou—

“**SENHOR MINISTRO DA GUERRA**,—Eu fico cheia de reconhecimento, por esta nova prova de lembrança, e pelos sentimentos de meu Augusto Marido.

“Tudo o que elle fizer em meu favor, eu lhe mereço pelo meu desprendido affecto para com elle, e para com a França. Collocai da minha parte, estes tropheos, na Igreja dos Invalidos, para que aquelles homens valentes vejam nisto uma prova do interesse que eu tomo por elles. Eu conheço todos os direitos que elles tem á minha protecção.

16 DE NOVEMBRO.—O Senado ajuntou-se hontem extraordinariamente, debaixo da presidencia de S. A. o Principe Arch-Cbancellor do Imperio, o Conde Regnaud de St. Joaõ de Angley, e o Conde Mole, Conselheiros de Estado, estiveram presentes á assemblea.

MARGENS DO MEIN, 7 DE NOVEMBRO.—S. M. o Imperador da Austria passou o dia 5 em Hanau. Tras um acompanhamento numeroso, e nelle se distinguem, o Conde de Metternich, Ministro dos Negocios Estrangeiros, o Grande Camarista, Conde Urbna, o Estribeiro-Mor, Conde Trautmansdorf, o General d'Artilheria, Baraõ Duque, o General de Kulchera, Ajudante-general de S. M., o Conselheiro de Estado de Rodekowich, o Baraõ Binder, anteriormente Membro da Austria, em Compenhague, Mr. de Floret, antigamente Conselheiro de Embaixada junto ao Embaixador Austriaco em Paris, o Grande Bourgrave de Bohemia, o Conde de Kollowrath, o Embaixador Inglez, Lord Aberdeen, os Baroens Humboldt, e De Bildh, os Ministros Prussianos e Suecos.—A desgraça do General Russiano, Conde de Tolstoi, attribue-se á derrota que elle soffreo defronte de Dresden, quando elle foi o inesperadamente atacado pelo Marechal St. Cyr que tinha sido deixado naquella capital. Este Marechal depois marchou sobre Magdeburgo, reunindo as tropas Francezas que estavam junto ao Elba.

CARLSRUHE, 5 DE NOVEMBRO.—Foi no dia 22 que S. M. o Rey de Saxonia saio para Berlin com a sua familia. Diz-se que a demora de S. M. ali, hade ser pequena: hade partir depois para a pequena cidade de Schwidt, na estrada de Brandenburg, aonde se estam preparando quartos no Castello, para elle, e para a sua comitiva.

6 DE NOVEMBRO.—O General Bavaro Wrede, em 15 de Outubro, tomou o commando em chefe do corpo Austriaco, que se tinha reunido aos Bavaros. Entre o dia 15, e o dia 23, aquelle exercito fez marcha de 15 leguas, annunciando por toda a estrada, que ia destruir o exercito grande Francez, e prevenir que elle repassasse o Rheno. No dia 23, o General Wrede ouviu o que tinha acontecido em Leipsig, e no mesmo dia, ajuntou-se-lhe o Conde de Zeppelin, Ministro de Estado do Rey de Wurtemberg. As differentes divisoes deste exercito passaram o Mein em Ochsefurt, e Ufhenhem, no dia 23 e 24. O General Wrede, sendo junto por um consideravel corpo de tropas alliadas, debaixo do commando do Coronel Austriaco Schechler, partio para Aschaffenberg, no dia 27, depois de ter emviam intimado á cidadella de Wurtzburg, que se rende-se. A divisãõ de Cossacos, commandada pelo General Bergman, tinha-se reunido ao General Wrede no dia 29. Foi com estas forças consideraveis que aquelle exercito marchou sobre Hanau, aonde elle chegou com alguma rapidez tam somente para ser desbaratado, e perder as suas bandeiras, os seus melhores officiaes, e o seu General-em-Chefe. A Gazeta de Munich, de 2 de Novembro, expressa-se nos seguintes termos laconicos a respeito desta batalha:—“Recebemos hoje as noticias que se deo a batalha nas vizinhanças de Hanau, entre o exercito Austriaco-Bavaro, e o exercito Francez, e na qual as tropas alliadas tem dado novas provas do seu valor. O General Conde Wrede foi ferido.”

7 DE NOVEMBRO.—O General Wrede está ainda em Hanau; a mais perigoza de suas feridas he no abdomen: soffre grandes dores. Os Medicos, e Cirurgioens persistem em crer que não pode recobrar-se. S. M. o Imperador da Austria chegou no dia 5 á Hanau. O Conde de Metternich, Ministro dos Negocios Estrangeiros, chegou na noite de 4, para 5, á Frankfort. Varias pessoas dezejam tirar favoraveis conjecturas desta jornada.

O Rey de Prussia foi para Berlin de donde hade voltar para o exercito dos Alliados.

MILÃO, 8 DE NOVEMBRO.—Cartas vindas do quartel-general, datadas de Verona, 6 de Novembro, dizem o seguinte:—

O exercito terminou a sua marcha para tomar uma posiçãõ sobre o Adige. Estam-se formando almazens, em todos os pontos daquelle departamento. o que faz suppor que o exercito permanecerá ali por longo tempo.

*Reflexoens sobre as novidades deste mez.*

BRAZIL.

*Relaçoens da Corte do Rio de Janeiro com as Potencias Europeas.*

O defeito, que se chama cobardia, consiste em que, quando os homems compáram as suas forças phisicas e moraes com as de outros homems, avaliam as proprias, em menos do que devem; e as alheas em mais do que convem: e resulta dahi o sentimento interno de fraqueza, e temor, que impede fazerem-se os devidos esforços, para a justa defeza dos individuos, e das naçoens.

Neste sentido imputamos á cobardia, a opiniaõ daquelles Politicos Portuguezes, que assevéram que Portugal não tem forças nem meios de se defender, e sustentar a sua dignidade como nação: e obram em consequencia desses principios. He portanto da nossa intenção mostrar aqui o contrario; e que se Portugal não goza entre as Potencias da Europa uma dignidade mui conspicua, não he por falta de meios, mais sim pela cobardia de alguns de seus Politicos, que tem estado, e estão á frente dos Negocios Publicos.

Durante ésta contenda, em que a Europa se tem empenhado contra a Revoluãõ Franceza, succubiram ao systema Francez todas as Naçoens Europeas, excepto a Inglaterra. E a ultima, que foi conquistada pelos Francezes foi a Nação Portugueza.

Dê-se o louvor a quem he devido, pelo que respecta a Portugal e não hesitamos em dizer, que aquella resistencia continuada, e prolongada portantos annos, foi sempre devida á firmeza de S. A. R. o Principe Regente de Portugal: a elle individualmente; porque he bem sabido, que entre as diversas opinioens dos Politicos da Côrte de Lisboa, a maioridade foi de voto que Portugal se não podia defender. E asseveramos que a opiniaõ individual de S. A. R. foi sempre pelo contrario, e que em consequencia de sua firmeza, a que os do partido contrario chamavam obstinação a favor da Inglaterra, he devido o sustentar-se Portugal livre do jugo Francez, até o ultimo periodo, em que todas as demais Naçoens do Continente se achavam prostradas.

Chegou por fim o momento, em que S. A. R. não pôde mais resistir; nem aos esforços da França, nem á cobardia de seus Politicos; e eutão tomou uma resoluãõ, que foi o principio da libertação da Europa. Aqui tornamos outravez a attribuir todo o merecimento exclusivamente ao Principe Regente; porque a sua retirada para o Brazil he obra tréramente sua, sem que fossem necessarias as instan-

eias de seus Conselheiros, e muito menos a influencia de nenhuma Nação Estrangeira. Não pôdemos porem aqui deixar de alludir ao que My-Lord Strangford asseverou em seu officio á corte de Londres na data de 29 de Novembro de 1807 (vide Corr. Braz. vol. I. p. 20) que tendo tido conferencias com S. A. em Lisboa aos 27 de Novembro, e representando as razoes que havia para se adoptar aquella medida, S. A. R. publicára aos 28 o decreto, em que annunciou a sua retirada para o Brazil. O modo porque aquelle officio está concebido, fez persuadir ao mundo, que Lord Strangford foi quem induzio S. A. R. a retirar-se para o Brazil. Protestamos altamente contra este erro historico; porque sabemos, por authoridades incontestaveis, e não hesitamos nomear Sir Sidney Smith, entre ellas, que quando Lord Strangford entrou em Lisboa na fragata Confiance, ja S. A. R. tinha embarcado a bordo de sua esquadra a Familia Real; por tanto, não podiam ter a menor parte nesta resoluçã, as persuasões ou argumentos, que My Lord Strangford menciona por extenso em seu officio.

Asseverando, por estas razoes, que o merecimento da resoluçã de S. A. R. a elle somente compete; veremos agora os resultados desta resoluçã em beneficio de Europa.

Não pôde haver duvida, que a intençã de Napoleã era apossar-se da Pessoa de S. A. R. e de toda a Familia Real de Portugal, como fizera em Hespanha; pois declarou em Paris, que a Casa de Bragança tinha cessado de reynar em Portugal.

Daqui se devia seguir a posse dos thesouros da America, e portanto os meios de subjugar sem remissã toda a Europa, dirigindo-se a realizar o projecto da Monarchia universal.

S. A. R. porém, segurando a sua Augusta Pessoa, frustrou este plano de Napoleã, e conservou em sua familia um ponto de reuniaõ para o patriotismo dos Portuguezes, e dos Hespanhoes, como tem provado os resultados. O merecimento individual do Principe Regente se realça ainda mais; pelas importantes consequencias que se seguiram á Europa; porque, em consequencia de ficar segura a Familia Real Portuguesa, se seguiu o levantamento de Portugal contra os Francezes; isto animou os Hespanhoes a seguir o mesmo: o exemplo da Peninsula foi citado pelo Imperador de Russia, em suas proclamações, a Prussia se unio á Russia, a Suecia, a Austria, e finalmente a Alemanha obrou da mesma sorte; e o grande resultado tem sido a libertaçã da Europa.

Mas para que um facto desta magnitude não fique unicamente fundamentado na nossa assersã; convem que transcrevamos aqui

uma passagem da falla de Lord Liverpool na Casa dos Pares, quando se tractou de responder a falla que S. A. R. á Príncipe Regente da Gran Bretanha fez ao parlamento aos 4 deste mez.--

“ Portugal (disse Lord Liverpool) nação pouco poderosa, e tal vez, naquelle momento particular, a menos militar da Europa, se fez formidavel, e resistio com bom successo ás mais bem disciplinadas tropas de França. Pequeno como he aquelle paiz; em comparação de outras nações da Europa, com tudo o estabelecimento dos exercitos da Portugal foi da maior consequencia, como fundamento dos bons successos dos exercitos Alliados na Peninsula, e por que deo, além do geral sentimento Nacional; um tom militar, debaixo de cuja influencia as tropas Portuguezas se tem elevado, a serem iguaes ás Inglezas.”

Daqui pois fica evidente, que Portugal não sómente pôde defender-se mas deo o exemplo ás outras Nações, e no modo de pensar de My Lord Liverpool, foi Portugal quem começou a dar a esta guerra novo character, toruando-a guerra nacional, em vez de guerra dos Governos que até eutaõ éra. Nem contra isto está que Portugal tem o auxilio de seus Alliados: as maiores Potencias precisão, e se valem de seus Alliados; e o que queremos dizer he, que Portugal possui mais recursos para sua defenza e sustentação, do que nenhuma Potencia da Europa de igual territorio ou população.

Quanto ao numerario, nenhuma nação possui minas de ouro mais ricas do que as do Brazil. Pelo que respeita a construcção de vasos para uma marinha de guerra, o Brazil offerece abundancia de madeiras. As minas de ferro não se tinham lavrado até aqui; porein agóra he indubitavel, que podem ser mui productivas pelas experiencias que se tem feito. A nação Portugueza, possui os melhores marinheiros, que se pôdem desejar; e os soldados Portuguezos tem os elogios não suspeitos de todos os militares que os tem visto combater,

Isto posto he claro, que nenhuma nação da Europa possui nem mais nem tantos recursos, á proporção de sua grandeza e necessidades. Mas como essa grandeza he limitada, e de pouca extensão, relativamente ás outras Potencias da Europa, argumenta-se daqui, que Portugal não he de pezo algum nos negocios da Europa. Isto he um paralogismo, inventado para cubrir a cobardia, de que nos queixamos no principio deste artigo.

Sem entrarmos em factos de tempos remotos, em que Portugal effectivamente atroou o Mundo com o estrondo de seu nome; e limitando-nos unicamente ao tempo presente; deixamos ja exposto



acima, como a méra decisaõ do Principe Regente, no que dizia respeito á sua pessoa, teve influencia consideravel em derrotar os planos dos Francezes : e depois vimos a confissaõ de Politicos Estrangeiros, quanto ao exemplo que as tropas Portuguezas tem dado de coragem e firmeza. Isto posto, he inegavel, que Portugal tem recursos, e que pôde ter influencia nos grandes negocios da Europa ; com tanto que os que estão á testa do Governo saibam ou queiram fazer uso de seus meios. Vejamos agora até que ponto essa influencia, ou esses recursos, que a produzem, podem chegar.

O nosso termo de comparaçaõ he a Suecia, aquelle reyno contem 2:826,000 habitantes, e Portugal 3:559.000. A Suecia tem em armas 45.000 homens. Portugal, com algum esforço, pôde apresentar em campo 60.000 homens ; alem de milicias, &c. As minas do Brazil e os productos do Commercio Portuguez, são superiores aos da Suecia, em proporçaõ muito maior que a da populaçaõ, ou do exercito das duas naçoens ; e quando se faz entrar ao calculo o valor das colonias Portuguezas, principalmente o Brazil, a importancia de Suecia, comparada com Portugal, he notavelmente pequena. Agora, o Governo Sueco comanda o seu exercito, posto que receba subsidios da Inglaterra para seu pagamento : offereceo-se-lhe uma ilha no golpho Mexico, para induzir este reyno a ligar-se contra a França, fizéram-se-lhe promessas a respeito da uniaõ de Noruega á Suecia. O Principe da Coroa de Suecia recebe diariamente as mais assignaladas provas de respeito dos Soberanos Alliados, e como general do exercito Sueco, que conserva debaixo de suas ordens, cada dia une novos louros ás armas Suecas ; depois de ter fallado ao Governo Francez no tom mais decisivo, e da mais firme dignidade.

Portugal, pela cohardia dos Politicos, que suppunham aquelle reyno incapaz de defenza, achou-se sem exercito, quando delle necessitava ; levanta-se o povo ; e desembarca ali um exercito Inglez, sem ter feito nenhum accordo previo com o Embaixador do Principe Regente de Portugal em Londres. Officiaes Inglezes são empregados em disciplinar os exercitos Portuguezes, e em os comandar ; as tropas do reyno obram como auxiliares dos que tinham vindo em seu auxilio, e não pôdem obter um tropheo, uma bandeira, que pendurem em seus templos. A situaçaõ de Portugal requereria isto, diriaõ ; não disputamos este ponto ; porque he incidental á questaõ ; o que queremos dizer he que Portugal podendo apresentar em campo um exercito maior que o da Suecia, tendo mais recursos do que ella ; deveria pelo menos fazer uma igual figura no mundo :

e poderia, se os seus politicos soubessem fazer uso dos meios que tem, entrar na liga da Europa, fazendo com os demais alliados tractados taõ vantajosos como a Suecia, ou ao menos figurar do per si no que lhe coubesse.

O Brazil deveria dar o ouro, e Portugal a gente; mas S. A. R. acha-se só em seu Conselho, e todas as vezes que falta o dinheiro, os seus financeiros não sabem cogitar outro meio, senão pedir emprestado á Inglaterra. O Soberano não pôde, nem he da sua obrigação olhar para as miudezas das finanças, a seus ministros compete isto; e elles não fazem mais que occultar ao publico os seus meios e modos de receita e despeza. Não he assim, que uma nação que tem a possibilidade de figurar, pode nunca chegar a ser poderosa.

---

#### FRANÇA.

Tem sido uma observação geral, que as conquistas rapidas, e demasiado extensas, não podem ser de duração: mas nunca o castigo da ambição descomedida seguiu de mais perto o crime, do que no exemplo de Bonaparte. Teve este homem em seu poder findar a revolução Franceza, passar para sua familia o throuo Francez, e dar paz e socego á Europa. Cuidaria alguém que o alcance de objectos de tanta magnitude satisfariam a ambição de um aventureiro, que á força de crimes chegou a ser soberano de uma nação poderosa. Mas não bastou isto: subjugou nações independentes, e pacificas; metteo a contribuição seus alliados, meditou a ruina dos maiores Imperios da Europa; intitulou-se omnipotente; e expedio decretos em forma de prophcias.

No 3º. bulletim, datado de Berlin dos 10 de Novembro 1806 declarou, que o exercito Francez não sairia de Berlin até se não entregarem as possessões e colonias Hespanholas, Hollandezas, e Francezas, e so fizesse uma paz geral. No bulletim 29 disse, que era necessario que a presente guerra fosse a ultima, a fim de que os daqui em diante tomassem armas contra o povo Francez, conhecessem bem o perigo de taes emprezas, e de suas inevitaveis consequencias. Aos 26 de Outubro de 1808 proferio no Senado de Paris estas palavras: “ Eu parto dentro em poucos dias, para me pôr em pessoa á frente do meu exercito; e com a ajuda de Deus corôar El Rey de Hespanha em Madrid; e arvorar as minhas aguias nos muros de Lisboa. Em 29 de Fevereiro de 1813, ja depois de derrotado em Russia, declarou,” que estava satisfeito com seus alliados, que os não abandonaria, que manteria a integridade de seus Estados, que os Russianos voltariam para os seus horrorosos climas.

Tudo isto tem succedido pelo contrario. Elle foi obrigado a sair de Berlin, e as colonias de Hollanda, e França longe de serem restituídas, entráram com as que restavam no poder da Inglaterra. O pretense Rey de Hespanha he um triste fugitivo em França. Portugal está livre e seguro; e as tropas Portuguezas e Hespanholas invadindo o sul da França. Os Alliados com quem Bonaparte se dava por satisfeito, longe de estar satisfeitos com elle, todos o tem abandonado; e o norte da França corre tanto perigo de invasão como o sul.

Quanto ao estado interno da França, não pôde haver duvida de sua consternação. He mui difficil averiguar de um paiz estrangeiro, qual he a opiniaõ publica em França; mas todos os symptomas tendem a mostrar que o Governo soffre uma grande agitação. Bonaparte exige uma leva de 300,000 homens. O Senado suspende a execuçaõ da Constituiçaõ, não permittindo a renovaçaõ de uma terça parte de seus membros, que devia ter lugar. O ministerio tem uma mudança consideravel, nos chefes de todas as repartiçoens. Tudo isto prova a mais decidida agitação.

Se reflectimos além disto, que em todos os momentos criticos desta revolução os Francezes se tiráram do embaraço momentaneo, mudando a forma do Governo, e imputando ao antigo todos os males acontecidos, posto que fossem quasi as mesmas pessoas, que compunham o Governo novo; nada nos admiraria se vissemos Bonaparte deposto do throno; e algum outro Governo substituido em seu lugar; e estamos persuadidos que as mudanças de ministerio não tem outro fim senão tentar a opiniaõ publica a ver se estas mudanças satisfazem; e se o descontentamento continuar, recorrer então a mudança mais radical;

Os successos da guerra, que recapitulamos em outra parte, trouxêram a Paris Bonaparte, e a sua linguagem, em vez de prophetizar conquistas não faz mais do que appellar para orgulho nacional Francez, conjurando o povo a que se defenda da invazaõ que o ameaça.

Se a ruina do exercito exigio a leva de 300 mil homens, a decadencia das finanças obrigou ao expediente de duplicar os tributos, especie de vexame, a que até aqui não estavam os Francezes muito accustomedos.

Ao mesmo tempo que em Paris se estavam apresentando á Imperatriz Memorias de parabens, que se pretendiam serem escriptas na Hollanda, os Hollandezes estavam expulsando de seu paiz as authoridades Francezas, e declarando a sua independencia.

A confederaçãõ do Rhenõ está extincta, e todos os principes de alguma nota, que pertenciam a esta forçada e violenta liga, se tem revoltado, e unido aos Alliados. A Suissa sacudio o jugo de seu pretensõ Mediador; e supposto, que por hora só se tenha declarado neutral, ninguem duvida que este seja o primeiro passo para se resolver contra a França. O Tirol, e parte das costas do Adriatico incluindo o importante porto de Trieste obedecem já ao Imperador de Austria, e quanto á Italia, Eugenio Beauharnois, tem sido obrigado a retirar-se para aquem do Adige, com o fraco exercito que commanda.

No entanto Napoleaõ continua a ter em prisaõ o Summo Pontifice, e o legitimo Soberano da Hespanha; mas éstas victimas da traiçãõ e da aleivosia, naõ pôdem com seu captiveiro melhorar a condiçãõ do tyranno, antes servem de fazer mais conspicua a sua horrorosa injustiça.

Em uma palavra, he chegado o momento em que Bonaparte deve, sem remedio, vere humilhado o seu orgulho.

---

#### HESPAÑHA.

No nosso N.º. passado fizemos mençaõ de uma accusaçãõ, que se fez em Cadiz, por meio dos Jornaes publicos, contra o exercito Alliado, na tomada de S. Sebastiaõ, e temos agora a satisfacçãõ de annunciar, que Lord Wellington confatou amplamente a calumnia. He verdade, que naõ nega o saque, nem as terriveis consequencias de uma tomada por assalto; mas em prova da impossibilidade de impedir os males, alega com a circumstancia da grande mortandade dos officiaes Alliados na açcaõ; mortandade, que deixou a soldadesca sem chefes, e por consequencia sem superiores, que pudessem reprimir as violencias, que se comattem em taes occasiões: além disto, logo que soube o que se passou, mandou procurar os culpados, que punio mui exemplarmente. Convencidos como estamos, por suas razõens de que naõ podia fazer mais, naõ tendo nós publicado as accusaçõens, julgamos que naõ he necessario demorarmo-nos em copiar a justifiçãõ daquelle chefe, taõ bom general, como homem justo e humano.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros em Cadiz, fez um relatorio ás Cortes, sobre as relaçoens da Hespanha com outras Potencias, em que menciona o protesto do Nuncio do Papa, que ainda se acha em Tavira; refere os procedimentos da Corte do Rio-de-Janeiro, para com Buenos-Ayres e Montevideo, expõem as relaçoens amigaveis que existem com a corte de Palermo, mas que aquella naçaõ protestou contra o artigo da Constituçãõ, que regula a successãõ á corõa de Hespanha. Mostra os bonifermos em que estaõ com a Inglaterra; e que, naõ obstante naõ se tem completado um tractado de subsidios, com tudo a Inglaterra affereceo ar-

mas, muniçoens, e vestuario para um exercito de cem mil homens. A mediação Inglesa para com as colonias Hespanholas ficou suspensa ; As relações, com Russia e Suecia, saõ as melhores. A Turquia ficou neutral, e permittio a residencia de um Enviado Hespanhol em Constantinopla. O Governo dos Estados Unidos naõ reconheceo ainda Fernando VII. como rey de Hespanha, e com tudo permittio-se a residencia de um Enviado na capital ; naõ obstante apossou-se de algumas terreno de Hespanha.

O Secretario da Fazenda fez tambem o seu relatorio, no qual conta com um exercito de 140.000 homens de infantaria, e 18.000 de cavallaria, para cuja manança lhe falta dinheiro ; e explica o imprestimo de 8 milhoens que a Regencia contrahio, para occurrer a estas despezas ; e ainda assim se naõ julgaram as rendas publicas adequadas ás despezas, e se propunha pedir emprestado á Inglaterra dez milhoens.

Nos negocios do interior da Hespanha achamos uma occurrencia algum tanto ridicula, que mencionaremos por curiosidade. Um Jornalista obscuro da Irlanda, entusiasmado com a gloria de seu patricio Lord Wellington, disse que elle merecia ser Rey de Hespanha, este desproposito foi copiado para algumas gazetas Inglezas ; e sabendo-se isto em Cadiz, alguns Nobres da primeira ordem, taes como o Duque de Ossuna ; o Visconde de Gante, o Duque de Frras, fizéram uma declaração publica, por occasiaõ disto ; de que nunca obedeceriam a outro Soberano em Hespanha, mais do que a Fernando VII. ou seus successores, segundo a ordem da Constituiçaõ. Para quem entende que cousa he a liberdade da imprensa em Inglaterra, e como o jornalistas em suas conjecturas poem reys e tiram reys, aquella soleinne declaraçaõ parece um pouco irrizoria : mas isso prova, o pouco que se entende na Hespanha o espirito, e modo porque saõ conduzidos os jornaes publicos em Inglaterra.

---

### *Mudança do Governo para Madrid.*

*Extracto do Supplemento a Gazeta de Madrid, de 12 d'Outubro.*

A Regencia do Reyno foi servida expedir o seguinte decreto :—

Don Fernando por graça de Deus, &c. &c.—E em seu captiveiro e ausencia a Regencia do Reyno nomeada pelas Cortes Geraes, e Extraordinarias, a todos aquelles porquem estas presentes forem vistas, ou ouvidas, fazem saber, que as Cortes tem decretado o seguinte :—

As Cortes tem decretado, que o Congresso, e o Governo haja de sahir immediatamente de Cadiz para a Ilha de Leon, e que se mudaraõ para Madrid taõ depressa houver informaçã de que tudo está prompto naquella cidade para os abilitar a começar suas sessoens ; excepto se as politicas circumstancias da Europa e da Hespanha grandemente mudarem.

A Regencia do Reyno o fará constar para seu cumprimento e para que se imprima, publique, e circule.

Dado em Cadiz, aos 4 d'Outubro, de 1813.

F. R. DE LEDESMA, Presidente.

R. FELICU, Deputado Secretario.

M. A. DE ZUMALCARRÉGUE, Deputado Secretario.

*Para a Regencia do Reyno.*

Nos por isso mandamos a todos os Tribunaes, Justiças, Chefes, Governadores, e outras Authoridades tanto Civis como Militares, e Ecclesiasticas, de qualquer classe, e dignidade, que o cumpram, e façam cumprir, preencher, e executar o pretente Decreto, em todas as suas partes.

Cadiz, 4 d'Outubro, de 1813.

D. DE BOURBON, Cardeal de Scala, Arcebispo de Toledo, Presidente.

PEDRO DE AGAR,

GABRIEL CISCAR.

#### HOLLANDA.

As sette Provincias Unidas, que constituíam, o que se chamava communmente Hollanda, victimas da perfidia Franceza ha tantos annos; sacudiram aquelle pezado jugo, e declaráram a sua independencia. Anunciou-se em Haya este a acontecimento pela seguinte notificação, aos 17 de Novembro.

“Tendo sido dissolvido o Governo, se as cousas continuassem assim, por poucos dias que fosse, se poderiam temer as mais horrorosas consequencias da saque, e effusaõ de sangue; temos por tanto julgado ser de nosso dever convocar sem demora um ajunctamento dos principiaes membros e ministros do antino Governo, que subsistia em 1794, e 1795. O ajunctamento se fará a manhaõ pelo meio dia, em casa de Mr. Gysbert Carel Von Hogendorp, em Knenterdyk.”

(Assignallos)

F. VANDER DUYN VAN MAASEN.

G. K. VAN HOGENDORP,

O. REPELAER VAN DRIFT,

J. F. VAN HOGENDORP,

F. D. CHANGUIOU,

T. C. DE JONGE.

Em consequencia desta convocação se nomeou um Governo Provisional, o qual mandou immediatamente uma deputação a Londres, pedindo ao Principe de Orange, que voltasse para a Hollanda a restabelecer o antigo Governo, em que a sua familia tinha por tantos annos gozado da dignidade de Stadhoulder. O Principe de Orange partio immediatamente, e se embarcou em Deal aos 37 de Novembro, com a promessa de

Governo Inglez de que se lhe mandariam logo em seu auxilio 16.000 homens, parte dos quaes está ja embarcada.

Como os Holandezes precisam neste momento alguma personagem que ponham á frente dos negocios publicos, e que lhes sirva de ponto de reuniaõ, naõ obstante as consideraçoens, que estão em contrario, he indizível o enthusiasmo com que se olha para o Principe de Orange. As autoridades Francezas, com o chamado Duque de Placença (Le Brun) a sua frente deitaram a fugir com a maior pressa que puderam, mas naõ taõ velozmente que alguns naõ ficassem victimas do furor popular. Gorcum he o lugar para onde retiráram por haver ali alguma guarniçaõ; mas os exercitos Alliados do Principe da Corda, e de Blucher, entráram ja no territorio Hollandez pelo Norte. O susto dos Francezes he tal, que evacuarão, sem fazer a menor restitencia, as praças de Bergen-op-Zoom, Breda, e Nimeguen; que se acham agora occupadas pelos patriotas. Maestricht porem, posto que expulsasse os Francezes, naõ parece decidida a abrir as portas ao partido de Orange. Os Cossacos entráram em Amsterdam nos 23 de Novembro, e aguarriçaõ Franceza que se tinha fechado na casa da cidade rendeo-seprisioneira. Rotterdam e Leyden saõ os quarteis-generaes dos chefes patrioticos e os Francezes naõ se atrevem a passar de Gorcum.

---

#### INGLATERRA.

A perseverança deste paiz em manter a guerra contra as usurpaçoens Francezas, foi em fim coroada com o melhor successo; e assim vemos hoje em dia todas as naçoens da Europa seguindo o mesmo partido. Os sacrificios, que a Inglaterra he obrigada a fazer, saõ mui consideraveis; com tudo o credito do Governo parece naõ ter limites.

Pelos tractados feitos com a Russia, Austria, Prussia, e Succia, que publicamos neste N.º. a p. 707 e seguintes, se obriga a Inglaterra a dar a estas naçoens avultados subsidios, que augmentam a divida nacional, e que pelo modo porque saõ feitos, isto he garantindo o papel moeda continental, era de suppor, que isto deteriorasse algum tanto o credito publico. Pelo contrario; naõ só os emprestimos para os despezas correntes vaõ adiante, mas as aççoens do novo emprestimo se estão vendendo a 10 por cento de premio.

A falla de S. A. R. o Principe Regente, na abertura do Parlamento, vai copiada a p. 703; e os principios de moderaçaõ, que ali se acham, deram geral satisfacçaõ na Inglaterra; porque ficou ali declarado, que o Governo Inglez naõ exige da França senaõ termos, que tornem a paz segura, em vez de fazer uma tregoa incerta.

---

#### PORTUGAL.

Entre as reformas uteis, que temos tido a felicidade de testemunhar em Portugal, desde que escrevemos este Periodico, he a publicacçaõ de certas

contas, e rendimentos, que a Nação tem direito he saber como saõ arranjadas, e que he do interesse do mesmo Governo publicar, para adquirir credito, e a confiança da Nação. A commissaõ, que administra as contribuiçoens do Resgate d'Argel, continuou a ministrar á Academia Real das Sciencias de Lisboa os documentos necessarios para se publicarem as contas a este respeito ; e ja sahio o 3º. Nº. impresso na Impressaõ Regia. Isto he um modo indirecto ou tortuoso de fazer as cousas ; porque a Academia das Sciencias naõ tem relaçaõ alguma com o arranjo de contas de dinheiros ; mas assim mesmo louvamos a medida ; por ser boa em si, pelo exemplo que dá, e porque he preciso desculpar a pouca regularidade, quando se se começa de novo em uma Nação uma practica util, de que naõ havia exemplo. Vejamos agora unicamente a utilidade desta medida.

Acha-se feito o arranjo mercantil das contas com a clareza e distincçaõ, que dependia da Commissão, e he para desejar que este louvavel trabalho, e que tanta hora faz á Commissão do Resgate, continue até o final ajuste do producto das loterias, distracte dos emprestimos, e principalmente a separaçãõ clara deste objecto, para que se naõ confunda com outras despezas, que sejam de diversa natureza. E aqui devemos lembrar, que a nação tem o direito a esperar que no Nº. 4º. se publiquem os nomes, e condiçaõ dos resgatados, para que a ninguem fique o menor escrupulo da exacta applicaçãõ dos fundos ao objecto tomente aque os contribuintes os applicáram. Naõ podemos inculcar demasiado, quanto o Governo ganha em credito com este honesto modo de proceder.

A utilidade desta publicaçaõ fica evidente, quando considerarmos, que por ella se pôde vir no conhecimento das faltas na administraçaõ ; o lembrando as cousas, que pôdem produzir duvida se offerece ás partes interessadas occasiaõ de dar explicaçoens, e desfazer quaes quer suspeitas que possam occurrer, donde resulta, firmar-se cada ver mais e mais o credito publico.

Por exemplo : esperamos nós uma explicaçaõ dos 800.000 reis, que a p. 6 da collecçaõ Nº. 2º. a Juncta do Commercio deo do cofre do Marinheiro da India ; e que differença fazem dos 4:000.000, que a p. 45 do Nº. 3º. se acham na lista dos donativos com apparencia de forçados ; porque a primeira quantia se diz extrahida daquelle cofre, e a segunda se diz, que pertence a elle. Como este cofre pertence a certa classe de pessoas, o publico tem direito de saber, com que authoridade, e porque termos se fez uso deste dinheiro alheio.

Os nossos Leitores teraõ a bondade referir-se ao que dissemos em outro Nº. deste jornal, relativamente a 4:000.000 de reis, que se applicáram ao resgate ; e que tinhamos duvidas a este respeito ; agora se verá por estas contas, que os taes 4:000.000 de reis fõram tirados do Marinheiro da India ; do que a Juncta do Commercio naõ deve ter direito de dispôr a seu arbitrio ; pois aquelle dinheiro naõ he seu ; e naõ



convem fazerem-se liberalidades do dinheiro alheio: mas como isto pôde não ser assim uma explicação conventente servirá de satisfazer o publico, de que, não obstante as apparencias, o que se fez foi justo e correcto.

A. p. 10 do N.º. 2.º. achamos tambem outro motivo de duvida, que vem a ser uns 20:000.000 de reis recebidos do Rio-de-Janeiro, sem que sobre isto se diga mais nada. O Avizo de 28 de Novembro, de 1812, que publicamos no *Correio Braziliense*, (vol. x. p- 101.) he posterior ao recebimento do dinheiro, que teve lugar em 7 de Agosto, de 1811; logo he justo que se explique, que capitania ou individuos contribuíram, para se dar o louvor a quem o merece.

A transacção do Almirante Ramires, tambem exige alguma explicação; que por offerecendo S.Ex.ª a p. 7, do N.º. 1.º. 800.000 reis para o resgate de seu filho, que estava entre os captivos, depois a p. 22 achamos que solicitou haver a si outra vez aquella quantia. Ora as contribuições da nação, evidentemente se deviam applicar primeiramente aos pobres, e não aos que não precisam de esmolas.

Outro artigo, que não está claro a nosso modo de entender, he a quantia de 2:000.000 de reis, que se consignaram pela Ribeira. ¿Donde, e como sahio este dinheiro?

Não temos a memor duvida de que nos N.ºs. futnos, a Commissão dará cabaes respostas a tudo isto, mas lembramos os factos para mostrar a utilidade que se segue de taes publicações, e que os Senhores do Governo enteadam, que ha quem reflecta nestas materias.

---

No N.º. 235 do Mercurio Luzitano, achamos mencionada uma controversia com o Redactor do Concizo de Cadiz, sobre certa passagem que se referia a Portugal. Não desejamos entrar na materia, e somente fallamos nisto, para dar os parabens á Nação Portugueza dos progressos que vai fazendo a Imprensa.

Quando o desejo de atacar o *Correio Braziliense* fez com que se permittissem em Lisboa as publicações de Periodicos, em que se inseríram quantas invectivas lembraram a respeito do *Correio Braziliense* e de seu Redactor, nós nos alegramos com isso, e previmos, que aquelle passo necessariamente havia de contribuir para diminuir as restricções de imprimir; com effeito temos visto depois o que nunca se observou em Portugal, sobre a permissão de imprimir, e por fim lemos uma controversia entre um Jornalista de Lisboa, e outro de Cadiz. He assim que se começa, e não desesperamos de ver ésta parte da administração publica. fazer progressos de melhoramentos muito mais consideraveis.

---

#### GUERRA DO NORTE.

No nosso N.º. passado tinhamos deixado a Napoleão na marcha de Dresden, para Leipsic; e no decurso de um mez, este chefe orgulhoso

perdeu a decisiva batalha de Leipsic, e tendo sido destruido o seu exercito retirou-se para Frankfort e Mayence com um resto de 80.000 homens, tendo sahido a campo com 570.000.

Obstinou-se Bonaparte em conservar Dresden, como fez o anno passado em Moscow, e o resultado foi o mesmo; isto he foi obrigado a retirar-se, e o fez taõ tarde, que ja se naõ pôde salvar. O seu caminho era por Leipsic, e nesta cidade concentrou todas as suas forças. O Leytor verá pelos documentos que publicamos a este respeito, que os Alliados tiveram tempo de marchar de todos os lados, formando um circulo em torno de Leipsic, e do exercito Francez. Bonaparte offereceo batalha e foi derrotado: nestes termos rompeo a linha e fugio, e os Alliados entráram Leipsic por todas as partes, e de tal maneira, que á mesma hora se acháram na praça publica de Leipsic os Imperadores de Russia, e Austria o Rey de Prussia, e Principe Real de Suecia.

Aqui encontráram o Rey de Saxonia, que Bonaparte tinha abandonado, e o fizéram prisioneiro.

A cavallaria Alliada, seguiu os restos do exercito Francez até Mayence, e Bonaparte chegou a Paris, a pedir outra conscripçaõ de 300.000 homens.

Os Alliados marcháram contra a França em tres columnas. Uma pelo sul que vai juncta com as tropas Bavaras, unidas ja na Alliança outra pelo centro, a que se tem aggregado os Principes que formavam a confederaçaõ do Rheno, outra pelo Norte, que commanda o Principe da Corõa de Suecia.

Esta, tendo reduzido a nada o reyno de Westphalia, cujo rey-roque, Jeronimo Bonaparte, fugio logo se vio em perigo; passou a restabelecer o Electorado de Hannover a seu legitimo Soberano; e dahi procedeo para a Hollanda, aonde os patriotas tinham ja feito preparativos para sacudir o jugo Francez, e abrir as portas aos Alliados.

Davoust, que continuou em Hamburgo, acha-se agora com a unica retirada, que podia ter, cortada inteiramente, vista a revoluçaõ da Hollanda, e a sua uniaõ aos Alliados.

Desta maneira os Departamentos que se tem ja desmembrado da França, contem uma populaçaõ mui consideravel; que juncto aos Principes, que abjuáram a confideraçaõ do Rheno, tornam a França relativamente mui fraca.

As percas Francezas fóram exactamente avaliadas no *Berlin Conrespon-dent* de 6 de Novembro, acçaõ por acçaõ, com a declaraçaõ das datas e lugares das batalhas; e montam 129.152 prisioneiros, 801 peças d' artilleria; e 2.906 carros de muniçaõ.

A isto se deveia acrescentar 16.000 homens, que se renderam com o marechal St. Cyr, em Dresden, ao general Klenau; e as perdas subsequentes aquella data. Tudo o mais saõ mortos, ou estropiados ao ponto de se naõ contarem entre os prisioneiros.

Agora resta-nos considerar as vistas e fins da guerra. A falla do Principe Regente da Gran Bretanha, no Parlamento, declara que, a guerra se não faz com motivos de ambição, e que a Inglaterra não deseja<sup>a</sup> supôr á França condições humilhantes.

Na proclamação do Conselheiro Austriaco, Roschmanny, aos Tyrolezes, publicada em Botzen aos 24 de Outubro, se acham estas notaveis palavras.

“ A determinação dos limites de cada Estado, não dependerá para o futuro do prazer de um só Soberano, nem do direito de conquista, porém sim do consentimento das outras Potencias. Tal he o desejo de meu Amo —o objecto desta guerra—o espirito da paz, que se deve conquistar, e que restabelecerá a todos os povos da Europa os seus direitos.”

Se as primeiras Potencias da Europa concordar em neste principio, veremos restaurado o Direito Publico, e das Gentes; que a revolução Franceza tinha derribado, e pizado aos pés, começando com o pretexto das mudanças, que os antigos Governos precisavam; e acabando com obrar tudo quanto a sua desenfreada ambição e cobiça lhe dictava, dando por toda a razaõ, como Bonaparte tantas vezes declarou, que isso convinha á França: e apoiando a usurpação com o poder das armas.

Este estado violento das cousas, em que se negava até a existencia do direito Natural, e das regras immutaveis da moral, não podia ser de duração; e se a infelicidade fosse tal que elle durasse, os Europeos se tornarãam tão selvagens como os mais barbaros, e ignorantes Africanos.

Aquellas palavras portanto da Proclamação, que citamos, nos fazem crêr, que se contempla o estabelecimento de algum Congresso, em que os grandes direitos das Nações se discutam: e nada he mais facil do que isso, se as Potencias Principaes garantirem as decisões de tal Congresso emmas ás outras: a ley decidirá entãõ e não a força.

## CORRESPONDENCIA.

*Carta ao Redactor sobre a innoculaçãõ da Vaccina.*

SÑR. REDACTOR DO CORREIO BRAZILIENSE.

Ainda que o Jornal, que V. M. com muita propriedade chama pseudo-cientifico, pertendea, passado 4 annos á publicaçaõ de um oppusculo, que por ordem de S. A. R. se imprimio aqui sobre a Vaccina, chicanear a ditta publicaçaõ, ou o autor, naõ se fez muito caso disto; porque alem de ter nesse tempo o auctor muitas mais coizas, e de muito maior interesse em que cuidar, dava lhe o desconto, aquelle que tem sempre os que escrevem para adular, e para ter que comer; isto he adular o perseguidor dos Portuguezes. E ninguem melhor que V. M. sabe que outro tempo antes de se começar a publicar o ditto pseudo-Jornal lhe levava a sua Caza um dos actuaes redactores papeladas calumnatorias escritas pelo ditto perseguidor contra Portuguezes de conhecida honra para se inserirem no Seu Jornal, cujos originaes V. M. deve ter.

Quando naõ havia que fazer que olhar para ceo, e mar respondeo se áo Patraõ do pseudo-Jornal scientifico, a qual resposta se naõ tem feito publicá porque ainda tem havido coizas de mais interesse em que cuidar: mas hade apparecer breve, naõ tanto porque se esteja persuadido que o que se avança no tal *pseudo* faça moça na opiniaõ publica, muito menos na do Mundo literario mas sim, porque este foi, e he o gosto de quem se consultou na Corte, e a quem se respeita.

No entanto em quanto se naõ publica se faraõ algumas observaçoens sobre o que se lê no seu Jornal N. 63. Dizendo primeiro que tudo, que se respeita muito as auctoridades constituídas pelo Soberano, mas muito mais a auctoridade, donde elles emanaõ, o Mesmo Soberano, e por isso quando ellas tendem a desfiguralla, se naõ comprometello, cessa tal respeito, que se inverte immediatamente em desprezo: e os que assim naõ pensaõ saõ duas vezes, segundo a sua phrase, godoianos; uma, porque assim obrava Manoel de Godoy quando se servia do Nome de Carlos 4 para auctorizar quanta indignidade se podia conceber contra a Soberania, e o character nacional, e ate a entrada de *Murat* em Madrid, e a prizaõ da familia Real. Segunda vez godoiano, porque he taõ descarado que nem lhe faz abalo o que he sabido e conhecido por todos os seus contemporaneos. Em uma palavra naõ he ja tempo, vistos os factos, de crer mais nas auctoridades constituídas, que no interesse dellas, o da fonte d' onde emanam; porquanto os Soberanos mandaõ respeitallas conditionalmente, e em quanto ellas o naõ atraioaõ, alias renovaõ-se as Sceuas godoyanas, e os godoyos! vamos áo cazo.

Segundo se vê no N. 63 do seu Jornal a pag. 242 e 243 fez-se passar uma carta circular denominada do governo aos *Prelados Diocesanos*, e outra aos *corregedores das commarcas* a fim de se fazer promover a Vac-

cina com todo o rigor religioso, e civil! Nada mais natural segundo os principios de toda a impulsaõ servil, sem entrar o *automatismo orangctangico*, que haver taõbem em Portugal o seu *holocausto vaccinal obrigado*; e a sua adoraçaõ a materia patrida das pustulas, que nascem nas tetas das vaccas a que chamaõ hoje os illuminados o *humana specie; perservator!* porem nada he mais fora de propozito, e de menos logica, do que os principios, e dados para o *ordeno*:

Pois principia a carta: sendo a *Vaccina* reconhecida por todas as Naçoens civilizadas, como perservativo innocente da funesta epidemia das Bexigas &c. Naõ se Sabe o que o Dezembargador chama todas as Naçoens civilizadas: se saõ as do Continente da Europa, devia saber que nestas mesmo ha diversidade de oppinioens sobre isto: e que em quanto aos governos isto nada valle, pois devia se lembrar que ja houve tempo, em que todos os governos do Continente da Europa foraõ de um accordo, digo do accordo *Bonaparti Servitutis* a que se chamava o Sistema Continental, e que S. A. R. o Principe Regente de Portugal se naõ quiz conformar com taes ideas geraes, e de Commum acordo, que quizeraõ seguir todos os governos denominados civilizados da Europa! Portanto este preambulo vai varrado, e naõ tem nem sombra de Logica.

Em quanto ao que se diz para diante na Carta—até com o paternal exemplo que deu o Principe Regente N. S. fazendo vaccinar seus Augustos Filhos, ou he engano, ou impostura—porquanto até Novembro de 1812, naõ só se naõ tinhaõ vaccinado os Augustos Filhos de S. A. R. o Principe Regente, mas continuava a ter toda a aversaõ a tal o Mesmo-Senhor em consequencia dos funestos, e repetidos effeitos, que se tem visto sobrevir em todo o Brazil ás pessoas vaccinadas, no que era taõ bem conforme S. A. R. a Serenissima Princeza D. Mária Thereza a ponto de ter dezenzenado um zeloso e accerrimo Vaccinante a respeito da pertençaõ de querer sacrificar e vaccinar S. A. R. o Senhor Infante D. Sebastiam; o que tudo se sabe até por se ter tido a honra de ouvir fallar S. S. A. A. contra está mania Vaccinal. Se sequer dizer na carta que S. S. A. A. o Senhor Infante D. Miguel, e a Senhora Infanta D. Izabel Maria foraõ vaccinados, há mais de 8 annos; he um facto, porem he igualmente outro facto, e que se deveria mencionar na carta, que foi esta vaccinaçaõ dos dois Senhores uma concauza á taõ justa aversaõ, que S. A. R. tem para com a vaccina, isto pelo resultado; pois que sendo a Familia Real taõ sadia, e gozando os Senhores de taõ boa saude saõ os dois vaccinados dos sete, que tem S. A. R. os que soffrem, e que menos bem passaõ e isto naõ se avança ás cegas, dillo, e pode o dizer quem vive áo pe dos Senhores, e no Paço, e quem he capaz de ver ás coizas com critica, e conhecimento; e graças a Deus sem preoccupaçã e obstinacidade, em fim sabe o S. A. R. e he o que basta--- Portanto o argumento de se dizer em 1813, que os Filhos de S. A. R. foraõ vaccinados (tendo todos 7, e só dois os vaccinados em 1805, e com bem más

consequencias, que he o que tem augmentado a justa aversãõ do S. A. R. a taõ detestavel practica) he argnmento contraproducente, e que só impõe a ignorantes dos factos, e do que se tem passado.

Ao que diz a carta no fim--Sua Alteza Real Manda remeter a V. Ex<sup>a</sup>. alguns exemplares das instruçoens sobre o modo de vaccinar, a fim de que V. Ex<sup>a</sup>. possa divulgar estes necessarios conhecimentos &c. tem a responder-se que Sua Alteza Real mandou em 1807 imprimir e publicar um folheto a Sua Custa contra a vaccina, e que desde entãõ para ca tem accrescido razoens, e factos para o Mesmo Senhor ser cada vez mais contra similhante, e abominavel practica.

He gallante a primeira recommendaçãõ aos Bispos em que se lhes diz que he melhor promover a Vaccinaçãõ pelo exemplo, que pelo Conselho; isto he que facam vaccinar toda a familia Episcopal, e todos os formigoens dos Seminarios, em uma palavra tudo de prima tonsura para cima! Donde quasi se collige, que entra a Unçaõ Vaccinal em algum dos graos das ordens! *ridiculum atque profanum!*

Se ressuscitasse o Legislador dos Hebreos, o Lelislador dos Arabes, o que naõ diriaõ? Vendo uma Religiaõ, donde, o grande que tem as suas aos olhos de todo o Mundo, foi tirado, profanada, e sevandijada com annexins, e o mais he de transubstanciaçaõ! taõ impuros, e ridiculos! Diriaõ sem duvida; quam melhor, e mais proveitozo naõ seria á raça. Portugueza, que aquelle que se occupa em obrigar a enxestar na constituição tenra, e delicada dos recémnascidos Portuguezes uma materia purulenta das Pustulas, que nascem nas tetas das Vaccas, se occupasse em fazer persuadir o Povo, e a Naçaõ, que se lavasse mais, e mais repetidas vezes.

Diriaõ sem duvida, quam melhor, e mais proveitozo naõ seria que aquelle que se occupa em obrigar a enxertar molestias de Brutos na Economia Animal, se occupasse em recomendar limpeza e accio aos seus compatriotas para assim se evitar a immensidade de Sarnas, Tinhas, e as immensas molestias cutaneas, que tanto predominãõ em Portugal!

Em fim diriaõ, quam melhor naõ seria estudar o homem, e a Natureza que fazer de Macaco, e a cega immitaçãõ de automato crendo mais em jornaes do que talvez no credo. Mas que importa o que elles diriaõ se ressuscitavam em um seculo, em que era moda çujar em lugar de limpar; Tal he a Higiene que o *Legislador das Portas de Sol!* tem achado melhor a mais apta para regenerar a sua especie; e tal he o contraste do novo, Alcoram com o de Mafuna.

Este ao menos no meio de todas as suas impiedades, e absurdos unio á religiaõ como ponto essencial ao Bem Ser dos Homens, e da raça Humana, a limpeza. Aquelle porém sem a menor critica sacrilegamente profana uma religiaõ toda santa, servindo se d'ella para obrigar a Naçaõ a que se imporcalhe, e a sua descendencia.

Em quanto a carta aos Corregedores he gallante a recommendaçãõ, que

se lhes faz, isto he, que *promovaõ, a vaccinaçãõ por todos os meios. Servindo se porem unicamente da persuazaõ, e do exemplo, e nunca da auctoridade &c.* Manda-se aos Corregedores, que naõ saõ nas suas respectivas comarcas, que auctoridades tem veis, e que nada intimaõ senaõ de vara alçada; que façãõ isto por persuazaõ, e nunca por auctoridade; *risum teneatis.* E logo para baixo diz.

4. Que V. M. *procure fazer vaccinar todos os individuos, que estiverem de baixo da sua immediata direçaõ. Isto he, todo o povo da comarca: de sorte que devem ser as correições mais repetidas, e em lugar da inspecçaõ das egoas, que tem competido aos Provedores devem agora os Corregedores inspectar as Vaccas, as tetas, e as suas vizinhanças. . . .*

Eu, Sñr. Redactor como estou na posse, e no habito de nem por sombras admittir disfiguradores ás qualidades do Melhor dos Princípes, custe o que custar, e vi pelo seu Jornal querer se impôr á Naçaõ Portugueza com o Nome Sagrado de S. A. R., e com, a Sua Augusta Familia tomei esta occaziaõ para lhe declarar, e aos que lerem o seu Jornal, que as ideas de S. A. R. o Principe Regente saõ mais claras e exactas que as dos trapalhoens, e que graças a Providencia tem os Portuguezes um soberano de uma perspicacidade, e agudeza de Intendimento muito superior ao commum dos homens; o tolerar S. A. R. practicas oppostas a Sua Intima e Real Persuazaõ prova a Sua Extrema Bondade de que se naõ deveria abuzar.

Sou muito attento venerador.

ANTI-IMPOSTOR.

---

Funchalense. No. N.º seguinte.

---

